

JULIO JACOBO WASELFISZ



MAPA DA VIOLÊNCIA 2010

ANATOMIA DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

JULIO JACOBO WASELFISZ

MAPA DA VIOLÊNCIA 2010

ANATOMIA DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Realização
Instituto Sangari

Produção editorial

AUTOR: Julio Jacobo Waiselfisz

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Elissa Khoury

REVISÃO: Mariana Reis e Globaltec Artes Gráficas Ltda.

PROJETO GRÁFICO: Fernanda do Val

EDITORAÇÃO: William Yamamoto e Daniela Salvador

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000. São Paulo, SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500

SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução	7
1. Notas Conceituais	9
2. Notas Técnicas	13
3. Homicídios na População Total	17
3.1. Evolução dos Homicídios nas Unidades Federadas	17
3.2. Evolução dos Homicídios nas Capitais	23
3.3. Evolução dos Homicídios nas Regiões Metropolitanas	28
3.4. Evolução dos Homicídios nos Municípios	30
3.5. Comparações Internacionais	39
4. Homicídios de Crianças e Adolescentes	43
4.1. Evolução dos Homicídios de Crianças e Adolescentes nas UF	43
4.2. Evolução dos Homicídios de Crianças e Adolescentes nas Capitais	49
4.3. Evolução dos Homicídios de Crianças e Adolescentes nas Regiões Metropolitanas	54
4.4. Evolução dos Homicídios de Crianças e Adolescentes nos Municípios	55
4.5. Comparações Internacionais	62
5. Homicídios na População Jovem (15 a 24 anos)	65
5.1. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 24 anos) nas Unidades Federadas	65
5.2. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 24 anos) nas Capitais	72
5.3. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 24 anos) nas Regiões Metropolitanas	76
5.4. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 24 anos) nos Municípios	78
5.5. Comparações Internacionais	87

6. Homicídios na População Jovem (15 a 29 anos)	89
6.1. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 29 anos) nas Unidades Federadas	89
6.2. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 29 anos) nas Capitais	95
6.3. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 29 anos) nas Regiões Metropolitanas	97
6.4. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 29 anos) nos Municípios	98
6.5. Comparações Internacionais	107
7. Questões de Gênero e de Cor/Raça	109
7.1. Questões de Gênero	109
7.2. Homicídios por Cor/Raça	115
8. Interiorização da Violência e Vitimização Juvenil	125
8.1. Interiorização da Violência	125
8.2. Vitimização Juvenil	132
9. Considerações Finais	141
Bibliografia	151

VIOLÊNCIA, EDUCAÇÃO, CIDADANIA

Diversos fatores podem afetar negativamente o desempenho de educadores e estudantes em sala de aula. Um deles, porém, chama especialmente a atenção por seu caráter perturbador: a violência, sobretudo a que resulta em morte. Uma educação de qualidade depende, antes de tudo, de ambiente pacífico, que ofereça condições físicas e psicológicas favoráveis ao ensino e à aprendizagem. Espaços marcados pela violência em suas diversas formas prejudicam enormemente a educação, como o comprovam numerosos estudos sobre o tema.

Atuando há 12 anos no setor de educação, a Sangari Brasil não poderia deixar de tratar da questão da violência e de estudar a situação do país nesse aspecto. Por intermédio do Instituto Sangari, portanto, a empresa vem apoiando a realização das mais recentes edições do Mapa da Violência no Brasil, com ênfase na apuração e análise sobre homicídios de jovens. E, desde 2008, a instituição tem em seu próprio corpo de dirigentes o sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz. Agora, à frente do setor de pesquisas sociais, ele prossegue na elaboração desse precioso diagnóstico das condições de vida e do cenário de oportunidades no Brasil.

Com iniciativas como o presente estudo, o Instituto Sangari espera contribuir para o enriquecimento do debate sobre a violência no país e fornecer insumos para a elaboração de políticas públicas nessa área, inclusive no âmbito educacional, que nem sempre contemplam essa questão. Afinal, parece haver nesse aspecto uma via de mão dupla: se a violência, em suas diversas formas, tem impacto negativo na educação, também é verdade que a educação pode ter impacto positivo no enfrentamento da violência. Uma educação de qualidade para todos tem o poder de desviar da criminalidade crianças e jovens, graças às oportunidades que oferece.

Quando se trata da juventude – maioria da população em fase escolar –, a preocupação com a violência deve tornar-se ainda mais urgente. O presente Mapa demonstra, por exemplo, que considerado o tamanho da população, a taxa de homicídios entre os jovens passou de 30,0 (em 100.000 jovens) em 1980 para 50,1 no ano 2007, enquanto essa taxa, no restante da população (não jovem), permaneceu relativamente constante, inclusive com leve queda: de 21,2 em 100.000 para 19,6 no mesmo período. Segundo o autor do estudo, “isso evidencia, de forma clara, que os avanços da violência homicida no Brasil das últimas décadas tiveram como motor exclusivo e excludente a morte de jovens.”

Cabe salientar, por fim, que o atual Mapa da Violência, quinto de uma série publicada desde 1998, traz novidades. Além das tradicionais análises de dados sobre homicídios tanto na população em geral quanto entre jovens, a presente edição oferece dados com recorte de cor (raça) e gênero. Os resultados impressionam, mas o Instituto Sangari espera que, além do impacto inicial, os números aqui apresentados também levem a ações concretas e mudanças. Os jovens estudantes de todo o país merecem.

BEN SANGARI
Presidente do
Instituto SANGARI

INTRODUÇÃO

No ano de 1998 era publicado o primeiro *Mapa da violência*¹. Nesse trabalho pretendia-se realizar uma leitura social das mortes violentas da juventude brasileira. Considerávamos já nessa época que as mortes por causas violentas representavam a ponta do *iceberg* de uma situação de violência bem mais generalizada, que ceifava e vitimava a juventude do país. Nem toda, nem a maior parte das violências cotidianas acabam em morte; mas a morte representa o grau extremo da violência que a relação entre os seres humanos pode atingir. Da mesma forma que as taxas de mortalidade infantil não só refletem a quantidade de crianças que estão morrendo, mas também nos dão boa ideia da infraestrutura de atendimento infantil, das epidemias, das condições de higiene e de saneamento básico, dos mecanismos culturais, políticos e sociais de tratamento das crianças etc., as taxas de mortalidade juvenil, e especificamente as atribuíveis a causas violentas, indicam também os diversos modos de sociabilidade e as circunstâncias políticas e econômicas que exprimem mecanismos específicos de negação da cidadania.

Nessa linha, e aproximadamente a cada dois anos, atualizamos dados decenais sobre a mortalidade por causas violentas no país, tendo divulgado, depois desse primeiro, mais quatro *Mapas*, o mais recente em 2006. O subtítulo comum dessa série foi *Os jovens do Brasil*, precisamente pela sua focalização na mortalidade violenta da faixa jovem. Nessa série de trabalhos, entendia-se por mortalidade violenta os óbitos por suicídio, em acidentes de transporte, por homicídio e mais uma categoria: as mortes por armas de fogo.

Com essa finalidade, eram retrabalhadas, periodicamente, as informações de óbitos disponibilizadas pela Base de Dados Nacional do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, para as faixas etárias de 15 a 24 anos e para o conjunto da população. Os cortes geográficos estudados eram: o país, as macrorregiões, as unidades federadas, as capitais dos estados e as regiões metropolitanas.

1. WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência: os jovens do Brasil*. Rio de Janeiro: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Garamond, 1998.

Quando elaboramos o *Mapa da violência* de 2004², um novo fenômeno chamou nossa atenção: se até 1999 os polos dinâmicos da violência localizavam-se nas grandes capitais e grandes metrópoles, a partir dessa data, nessas áreas, seu crescimento estagnou, mas começou a acelerar no interior dos estados. Como era um fenômeno muito recente (nessa oportunidade contávamos com dados só até o ano de 2002), ainda supúnhamos que poderia ser um fato meramente circunstancial.

Mas em 2005, quando elaboramos e divulgamos o *Mapa da violência de São Paulo*³, esse fato ficou bem evidente para o estado, confirmando mais tarde, no *Mapa da violência 2006*⁴, a estabilidade dessa tendência, ao menos, para vários estados de grande peso demográfico no país.

Com esse processo, que denominamos *Interiorização da Violência*, surgiam diversas evidências de que as políticas de enfrentamento exitosas tinham um cunho marcadamente municipal: os casos de Bogotá e Cali, na Colômbia, o Tolerância Zero, de Nova York, o caso dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Todas essas considerações nos levaram a propor, em 2006, a estruturação de uma nova série de *Mapas*, centrados agora na situação e evolução da mortalidade violenta nos 5,6 mil municípios do país. Seria a série batizada como *Mapa da violência dos municípios brasileiros*, que teria, além do acima mencionado, uma atualização no ano de 2008⁵. Novamente aqui o eixo centrava-se na mortalidade violenta: óbitos por suicídio, em acidentes de transporte, por homicídio e por armas de fogo.

Diversas demandas de instituições ligadas à problemática da criança, da adolescência e da juventude, no sentido de trabalhar outras faixas etárias além da tradicional juventude, nos levaram, em 2009, a propor um estudo mais pontual, centrado, por um lado, nos homicídios, e por outro, em várias outras faixas etárias – infância, adolescência, juventude –, segundo a definição dos diversos instrumentos legais do país.

Esse foi o objetivo da elaboração deste novo *Mapa*: verificar o histórico, as características e tendências da violência homicida no país, em diversas faixas etárias significativas da população. Tomando como foco a violência homicida, trabalhou-se desagregando não só para unidades federadas, capitais, regiões metropolitanas, senão também para os municípios. Perante a impossibilidade de detalhar, nesta publicação, a totalidade dos quase 5,6 mil municípios do país, optou-se por listar, em cada capítulo referente às faixas etárias – capítulos 3 a 6 – os 300 municípios mais violentos, e disponibilizar no *site* da instituição⁶ uma planilha Excel com a totalidade dos dados referentes aos 5.564 municípios do país.

2. WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência IV: os jovens do Brasil*. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, SEDH, 2004.

3. WASELFISZ, J. J. e ATHIAS, G. *Mapa da violência de São Paulo*. Brasília: UNESCO, 2005.

4. WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência 2006: os jovens do Brasil*. Brasília: OEI, 2006.

5. WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência dos municípios brasileiros 2008*. Brasília: RITLA, Instituto Sangari, Ministério da Justiça, 2008.

6. www.institutosingari.org.br/mapadaviolencia

1. NOTAS CONCEITUAIS

O contínuo incremento da violência cotidiana configura-se como aspecto representativo e problemático da atual organização da vida social, especialmente nos grandes centros urbanos, manifestando-se nas diversas esferas da vida social. Assistimos, desde o último quartel do século passado, a uma profunda mudança nas formas de manifestação, de percepção e de abordagem de um fenômeno que parece ser uma das características marcantes da nossa época: a violência. Como assevera Wieviorka⁷, “mudanças tão profundas estão em jogo que é legítimo acentuar as inflexões e as rupturas da violência, mais do que as continuidades”. Efetivamente, assistimos, por um lado, a um incremento constante dos indicadores objetivos da violência: taxas de homicídios, conflitos étnicos, religiosos, raciais etc., estruturas de criminalidade, incluindo aqui o narcotráfico, corrupção nos diversos níveis do setor público e do privado etc. Mas também assistimos, nas últimas décadas, a um alargamento do entendimento da violência, uma reconceitualização, pelas suas peculiaridades atuais e pelos novos significados que o conceito assume, “(...) de modo a incluir e a nomear como violência acontecimentos que passavam anteriormente por práticas costumeiras de regulamentação das relações sociais”⁸, como a violência intrafamiliar, contra a mulher ou as crianças, a violência simbólica contra grupos, categorias sociais ou etnias, ofensas contra os direitos humanos etc.

Ainda que existam dificuldades para definir o que se nomeia como violência, alguns elementos consensuais sobre o tema podem ser colocados: noção de coerção ou força; dano que se produz em indivíduo ou grupo de indivíduos pertencentes a determinada classe ou categoria social, gênero ou etnia. Concorde-se, neste trabalho, com a noção de que “há violência quando, em uma situação

7. WIEVIORKA, M. O novo paradigma da violência. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, v. 9, n. 1, 1997.

8. PORTO, M.S.G. *A violência entre a inclusão e a exclusão social*. VII Congresso Sociedade Brasileira de Sociologia. Brasília, agosto, 1997.

de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais”⁹.

Os estudos mais recentes sobre a violência têm se concentrado de forma crescente na área urbana, o que se explica pelo fato de que as grandes questões da sociedade se localizam, principalmente, nas grandes cidades. Segundo Dubet¹⁰, o espaço urbano aparece como sintoma, símbolo e representação “da civilização e da barbárie modernas”. Isso explica os níveis de desagregação das informações utilizados no presente estudo: Unidades Federadas, capitais dessas Unidades e suas regiões metropolitanas. Inclusive diante das diversas evidências sobre a interiorização da violência arroladas ao longo do estudo, estamos ainda em presença de estruturas urbanas, mas do interior dos estados.

Faltaria ainda apontar o porquê da utilização das mortes por homicídio como indicador geral de violência na sociedade, além do sentido atribuído, neste trabalho, ao conceito. Dois grupos de argumentos justificam essa decisão de utilizar homicídios como indicador geral de violência. Em primeiro lugar, e como já apontamos acima, a violência da forma anteriormente definida cobre um espectro significativamente mais amplo de comportamentos do que as mortes por homicídio. Nem toda violência, sequer a maior parte das violências cotidianas, conduz necessariamente à morte de algum dos protagonistas implicados. Porém, a morte revela, *de per si*, a violência levada a seu grau extremo. Da mesma forma que a virulência de uma epidemia é indicada, frequentemente, pela quantidade de mortes que origina, também a intensidade nos diversos tipos de violência guarda relação com o número de mortes que origina.

Em segundo lugar, porque não existem muitas alternativas. O registro de queixas à polícia sobre diversas formas de violência, como ficou evidenciado em nossa pesquisa no Distrito Federal¹¹, tem uma notificação extremamente limitada. Nos casos de violência física, só 6,4% dos jovens denunciaram à polícia; nos casos de assalto/furto, só 4%; nos casos de violência no trânsito, só 15%. Já no campo dos óbitos, contamos com um Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que centraliza informações sobre as mortes em todo o país.

Dada a utilização desse Sistema, entenderemos como morte violenta, no contexto do presente estudo, os óbitos acontecidos por homicídios, ou seja, agressões intencionais fatais. O que permite unificar, numa categoria única, circunstâncias pouco semelhantes? Diferentemente das mortes por causas endógenas, que remetem a uma deterioração da saúde causada por algum tipo de enfermidade ou doença, nos casos aqui tratados, a morte é resultado de uma intervenção humana, ou seja, resultado de alguma ação dos indivíduos originando danos que levam à morte de outras pessoas.

9. MICHAUD, Y. *A violência*. São Paulo: Ática, 1989.

10. DUBET, F. *Penser le sujet*. S/l. Fayard, 1995.

11. WASELFISZ, J. J. Juventude, violência e cidadania. *Os jovens de Brasília*. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1998.

Se cada uma dessas mortes tem sua história individual, seu conjunto de determinantes e causas, diferentes e específicas para cada caso, irredutíveis em sua diversidade e compreensíveis só a partir de seu contexto específico, sociologicamente falando temos de apontar, como será evidenciado ao longo do trabalho, sua regularidade e constância. Um número determinado de homicídios acontece todos os anos, levemente maior ou menor que o número de mortes ocorridas no ano anterior. Sem muito esforço, a partir desses dados, poderíamos prognosticar com certa margem de erro, quantas pessoas morreriam em nosso país no próximo ano por homicídio. E são essas regularidades que nos possibilitam inferir que, longe de ser resultado de decisões individuais tomadas por indivíduos isolados, estamos perante fenômenos de natureza social, produto de determinantes que se originam na convivência dos grupos e nas estruturas da sociedade.

Durkheim¹², em fins do século XIX, escreveu um tratado sobre o tema do suicídio que pode ser considerado uma das pedras basais da moderna sociologia. Ressaltava o autor que as taxas de suicídio representam um excelente indicador da situação social, e que seus movimentos se encontram fortemente associados a problemas gerais que afetam o conjunto societal. Entendia ele que a sociedade não é simplesmente o produto da ação e da consciência individual. Pelo contrário, as maneiras coletivas de agir e de pensar resultam de uma realidade exterior aos indivíduos que, em cada momento, a elas se conformam. O tratamento do crime, da violência e do suicídio como fato social permitiria reabilitar cientificamente esses fenômenos e demonstrar que a prática de um crime depende não tanto do indivíduo, senão das diversas formas de coesão e de solidariedade social. Do mesmo modo, ao longo deste trabalho, pretendemos indicar que as diversas formas de produção homicida, longe de serem produtos aleatórios de atores isolados, configuram “tendências” que encontram sua explicação nas situações sociais, políticas e econômicas que o país atravessa.

Também a definição de faixas etárias correspondentes às diversas etapas do “ciclo de vida” do ser humano pode adquirir conotações diversas e passíveis de serem identificadas segundo os interesses de cada área do conhecimento, de cada sociedade e/ou cultura, de cada momento histórico. A alternativa fácil do recorte etário, se por um lado introduz uma referência concreta, não permite superar o problema da caracterização dos conceitos que iremos utilizar ao longo do trabalho: criança, adolescente, jovem. Mas, inclusive em relação às faixas etárias, também existem divergências na definição das categorias. Em geral, hoje são reconhecidas, como etapas do ciclo de vida: a infância, a adolescência, a idade jovem, o adulto jovem, a idade adulta e a velhice. Nas categorias que iremos utilizar neste documento, seguiremos as definições etárias das instituições que operam no país com tais categorias:

12. DURKHEIM, E. *O suicídio*: estudo sociológico. Lisboa: Presença, 1996.

- **Criança.** Estatuto da Criança e do Adolescente: de 0 a 12 anos incompletos.
- **Adolescência.** Estatuto da Criança e do Adolescente: de 12 a 18 anos de idade.
- **Jovem.** Sistema Nações Unidas: de 15 a 24 anos de idade.
- **Jovem.** Secretaria Nacional de Juventude: de 15 a 29 anos de idade, pela incorporação da noção de *adulto jovem*.

Se o termo infância nos remete aos termos criança e adolescência, que encontram-se referenciados por fortes indicadores físicos e fisiológicos, o termo juventude é muito mais recente e nos remete a definições socialmente delimitadas. Para a Organização Pan-americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS), adolescência e juventude diferenciariam-se pelas suas especificidades fisiológicas, psicológicas e sociológicas. Para a OPS/OMS¹³, a adolescência constituiria um processo fundamentalmente biológico durante o qual se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrangeria as idades de 10 a 19 anos, divididas nas etapas de pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) e de adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos). Já o conceito juventude resumiria uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adultos na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos, ou 15 a 29, no entendimento das instituições brasileiras.

13. OPS/OMS. *La salud del adolescente y el joven en las Américas*. Washington, DC, 1985.

2. NOTAS TÉCNICAS

A partir do ano de 1979, o Ministério da Saúde passou a divulgar o seu Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) cujas bases de dados foram utilizadas como fonte principal para a elaboração do presente estudo.

Pela legislação vigente no Brasil (Lei nº 15, de 31/12/73, com as alterações introduzidas pela Lei nº 6.216, de 30/06/75), nenhum sepultamento pode ser feito sem a certidão de registro de óbito correspondente. Esse registro deve ser feito à vista de atestado médico ou, na falta de médico na localidade, por duas pessoas qualificadas que tenham presenciado ou constatado a morte.

A certidão, normalmente, fornece dados relativos a idade, sexo, estado civil, profissão, naturalidade e local de residência. Determina, igualmente, a legislação que o registro do óbito seja sempre feito “no lugar do falecimento”, isto é, no local da ocorrência do evento. Visando ao interesse de isolar áreas ou locais de “produção” de violência, utilizou-se no presente trabalho este último dado, o do local de ocorrência, para a localização espacial dos óbitos. Isso, porém, não deixa de trazer alguns problemas que, no formato atual da certidão de registro, não têm solução. É o caso das situações onde o “incidente” causante do óbito acontece em local diferente do lugar de falecimento. Feridos em “incidentes” levados para hospitais localizados em outros municípios, ou até em outros estados, aparecem contabilizados “no lugar do falecimento”.

Outra informação relevante para o nosso estudo, exigida pela legislação, é a causa da morte. Até 1995, tais causas eram classificadas pelo SIM seguindo os capítulos da nona revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-9). A partir daquela data o Ministério da Saúde adotou a décima revisão (CID-10).

Os aspectos de interesse para o presente estudo estão contidos no que o CID-10, em seu Capítulo XX, classifica como “causas externas de morbidade e mortalidade”. Quando um óbito devido a causas externas (acidentes, envenenamento, queimadura, afogamento etc.) é registrado, descreve-se tanto a

natureza da lesão como as circunstâncias que a originaram. Assim, para a codificação dos óbitos, foi utilizada a causa básica, entendida como o tipo de fato, violência ou acidente causante da lesão que levou à morte. Dentre as causas de óbito estabelecidas pelo CID-10, foi utilizado o agrupamento X85 a Y09, que recebe o título genérico de *Agressões*. Este capítulo caracteriza-se pela presença de uma agressão de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima.

As informações usadas sobre a cor/raça das vítimas são as que constam no sistema. O SIM começou a incorporar essa informação com a adoção, em 1996, do CID-10, utilizando o mesmo esquema classificatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): branca, preta, amarela, parda e indígena. Mas, nos primeiros anos, até praticamente 2000, o sub-registro da cor/raça das vítimas era muito elevado. Por tal motivo, começamos a considerar essa informação a partir do ano de 2002, quando 92% das vítimas de homicídios, acidentes de transporte e suicídio já tinham a informação de cor/raça. Além disso, para simplificar as análises, as categorias preta e parda foram somadas para constituir a categoria negra, e foram desconsideradas as categorias amarela e indígena por seu baixo número na população (entre ambas, menos de 0,5%).

Nesta quinta versão do Mapa da Violência, da mesma forma que na primeira e na quarta versões, foram desenvolvidas análises específicas relativas às regiões metropolitanas do país. Foram estudadas, nessas análises, as nove regiões metropolitanas tradicionais – Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre – criadas ao longo da década de 1970, agregando também a região metropolitana de Vitória, que, por ser bem mais recente, apresenta um interesse específico quando se trata de analisar a violência letal no país.

Para as comparações internacionais, foram utilizadas as bases de dados de mortalidade da Organização Mundial da Saúde¹⁴ (OMS) em cuja metodologia se baseou o nosso SIM. Tal fato propicia que ambas as séries de dados sejam totalmente compatíveis, possibilitando comparações internacionais em larga escala. A partir dessas bases, foi possível completar os dados de mortalidade de 82 países que utilizam o CID-10. Mas, como os países demoram em atualizar os dados na OMS, não foi possível emparelhar todos os dados para o mesmo ano. Assim, utilizaram-se os últimos dados disponibilizados pela OMS que, segundo o país, variam de 2000 a 2004. Os dados da Colômbia, por estarem desatualizados nessa base, foram obtidos diretamente do seu Departamento Administrativo Nacional de Estatística – DANE.

Não se pode negar que as informações do sistema de registro de óbitos ainda estão sujeitas a uma série de limitações e críticas, expostas pelo próprio SIM¹⁵, e também por outros autores que trabalharam com o tema (Mello Jorge¹⁶; Ramos de Souza et al.¹⁷).

14. WHOSIS, World Health Organization Statistical Information System. World Mortality Database.

15. SIM/DATASUS/MS. *O Sistema de Informações sobre Mortalidade*. S/I, 1995.

16. MELLO, Jorge. Como Morrem Nossos Jovens. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.

17. RAMOS de SOUZA, et al. Qualidade da informação sobre violência: um caminho para a construção da cidadania. *INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação*. Rio de Janeiro, v.2, n.1, jan./jun. 1996.

A primeira grande limitação, assumida pelo próprio SIM, é o sub-registro. Esse sub-registro se deve, por um lado, à ocorrência de inúmeros sepultamentos sem o competente registro, determinando uma redução do número de óbitos declarados. Por outro lado, também a incompleta cobertura do sistema, fundamentalmente nas regiões Norte e Nordeste, faz com que a fidedignidade das informações diminua com a distância dos centros urbanos e com o tamanho e disponibilidades dos municípios. O próprio SIM¹⁸ estima que os dados apresentados em 1992 podem representar algo em torno de 80% dos óbitos acontecidos no país. Mas, pelas evidências existentes, esse sub-registro afeta bem mais as mortes por causas naturais do que as mortes violentas.

Não só a quantidade, mas também as qualidades dos dados têm sofrido reparos: mortes sem assistência médica, o que impede o apontamento correto das causas e/ou lesões; deficiências no preenchimento adequado da certidão etc. Apesar dessas limitações do SIM, existe ampla coincidência em indicar, por um lado, a enorme importância desse sistema e, por outro, a necessidade de seu aprimoramento.

Para o cálculo das taxas de mortalidade, foram utilizadas as estimativas intercensitárias disponibilizadas pelo DATASUS/MS, baseado em estimativas populacionais do IBGE. Contudo, estas estimativas intercensitárias oficiais não estão desprovidas de uma certa margem de erro. Assim, por exemplo, as estimativas oficiais utilizadas para o ano 2000 (inclusive pelo Tribunal de Contas da União – TCU – para os fundos de participação) davam conta de uma população total de 166,1 milhões de habitantes para o Brasil. Mas o Censo Demográfico desse ano revelou que, na verdade, existiam 169,8 milhões, o que representa um erro de 2,2% nas estimativas. Quanto à elaboração do Mapa II, as informações populacionais disponíveis e utilizadas foram as estimativas do IBGE. Já no Mapa III, foram utilizados os resultados preliminares do Censo 2000, e reestimados os dados populacionais a partir de 1996 para dar maior precisão às taxas. Por isso, entre as versões II e III, podem existir pequenas diferenças nas taxas, fundamentalmente entre os anos de 1996 e 1998.

Para a atual versão, foram novamente utilizadas as estimativas do IBGE disponibilizadas pelo DATASUS/MS.

Uma última ressalva deve ser colocada. Refere-se à peculiar situação do Distrito Federal, cuja organização administrativa específica determina que os parâmetros da UF coincidam com os de Brasília como capital. Em muitos casos, quando tratada como UF, ela apresenta valores relativamente altos, devido a sua peculiar forma de organização e elevado grau de urbanização, *focus* da violência homicida.

18. SIM/DATASUS/MS op. cit.

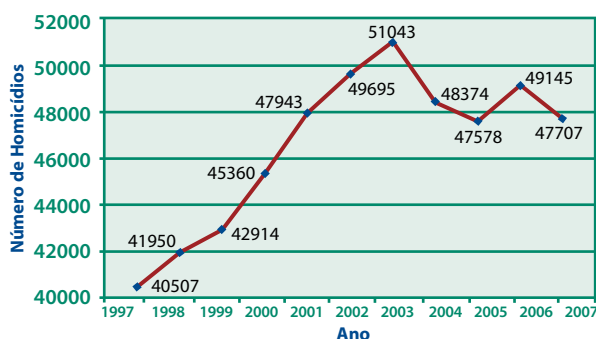
3. HOMICÍDIOS NA POPULAÇÃO TOTAL

3.1. Evolução dos Homicídios nas Unidades Federadas

Na década 1997/2007, o número total de homicídios registrados pelo SIM passou de 40.507 para 47.707, o que representa um incremento de 17,8%, pouco inferior ao incremento populacional do período que, segundo estimativas oficiais, foi de 18,6%.

No Gráfico a seguir pode ser visto que o número de homicídios cresceu sistemática e significativamente até o ano de 2003, com incrementos elevados: em torno de 5% ao ano. Já em 2004, essa tendência se reverte, quando o número de homicídios cai 5,2% em relação a 2003. Essa queda – como veremos mais adiante – pode ser atribuída às políticas de desarmamento desenvolvidas a partir de 2003.

Gráfico 3.1.1. Evolução do Número de Homicídios. Brasil, 1997/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

Com menor intensidade, as quedas continuam ao longo de 2004, mas a partir desse ano os números absolutos começam a oscilar: elevam-se em 2006 e caem novamente em 2007.

Levando em conta o crescimento populacional do período, as Taxas de Homicídio – Gráfico 3.1.2. e Tabela 3.1.1. – permitem observar que, ainda nesse último tramo – 2006 e 2007 –, registram-se quedas nas taxas de homicídio, ainda que bem menos expressivas se comparadas ao período anterior – 2003/2005.

Se focarmos a situação e evolução nas grandes regiões do país, ou nas Unidades da Federação, teremos um panorama bem mais complexo e heterogêneo.

A Tabela 3.1.1. permite verificar que na década estudada todas as regiões, salvo a Sudeste, evidenciam crescimento no volume de homicídios. E em todas elas o ritmo de crescimento foi significativamente superior à média nacional de 17,8%. Neste sentido, destacam-se as regiões Norte e Nordeste, onde os elevados índices de crescimento de Maranhão, Pará e Alagoas fazem quase triplicar o número de homicídios da década analisada. Mas também Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe ostentam elevados índices de crescimento, levando as regiões a sustentar incômodas taxas de crescimento de 97,9% (Norte) e 76,5% (Nordeste). Também o Sul mostra um expressivo aumento (62,9%) no número de homicídios, puxado pelo incremento de 96,2% do Paraná. Já no Centro-Oeste, os homicídios cresceram em ritmo menor: 33,8%, mas também acima da média nacional. Mas é na região Sudeste onde encontramos a maior polarização: por um lado, Minas Gerais, onde os homicídios cresceram 213,9%, isto é, mais que triplicou o número de homicídios, ainda que com indícios de processo de reversão a partir de 2004, processo mais evidente ainda em sua Capital e Região Metropolitana, com veremos mais à frente. No outro extremo, São Paulo, com quedas expressivas e sistemáticas a partir de 1999, onde o número absoluto de homicídios, em 2007, fica reduzido à metade do nível de 1997.

Dado o elevado peso demográfico do Estado de São Paulo, suas quedas puxam para baixo não só os índices regionais, que caem 20,3%, mas também os nacionais. Também o Rio de Janeiro, com menor intensidade que São Paulo, vê seu número absoluto de homicídios cair 20,8% na década, principalmente a partir de 2002, coincidindo temporalmente com a Campanha do Desarmamento.

Focando as Unidades Federadas, ficam evidentes modos de evolução altamente heterogêneos e diferenciados, com extremos que vão de Maranhão, Pará, Alagoas e Minas Gerais, onde os índices decenais se elevam drasticamente, até uns poucos estados, como São Paulo e Rio de Janeiro e, em menor medida, Mato Grosso do Sul, cujos números caíram na década considerada.

Tabela 3.1.1. Número de Homicídios na População Total por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/Região	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	100	109	51	108	122	151	135	115	125	155	133	33,0
AMAPÁ	137	163	193	155	184	181	190	173	196	203	171	24,8
AMAZONAS	467	536	527	557	483	512	561	523	598	697	711	52,2
PARÁ	746	769	637	806	955	1.186	1.383	1.522	1.926	2.073	2.204	195,4
RONDÔNIA	357	489	434	466	565	606	559	562	552	589	435	21,8
RORAIMA	90	132	154	128	107	121	106	83	94	110	116	28,9
TOCANTINS	121	136	148	179	223	180	225	205	202	236	224	85,1
NORTE	2.018	2.334	2.144	2.399	2.639	2.937	3.159	3.183	3.693	4.063	3.994	97,9
ALAGOAS	642	585	552	724	836	989	1.041	1.034	1.211	1.617	1.839	186,4
BAHIA	1.975	1.251	890	1.223	1.579	1.735	2.155	2.255	2.823	3.278	3.614	83,0
CEARÁ	1.021	941	1.108	1.229	1.298	1.443	1.560	1.576	1.692	1.793	1.936	89,6
MARANHÃO	320	266	251	344	536	576	762	696	903	925	1.092	241,3
PARAÍBA	491	454	404	519	490	608	620	659	740	819	861	75,4
PERNAMBUCO	3.710	4.428	4.200	4.276	4.697	4.431	4.512	4.173	4.307	4.478	4.560	22,9
PIAUÍ	153	141	131	234	279	315	316	347	386	437	406	165,4
RIO GRANDE DO NORTE	237	223	226	251	316	301	409	342	408	450	594	150,6
SERGIPE	190	176	338	416	532	549	473	464	492	597	526	176,8
NORDESTE	8.739	8.465	8.100	9.216	10.563	10.947	11.848	11.546	12.962	14.394	15.428	76,5
ESPÍRITO SANTO	1.426	1.692	1.543	1.449	1.472	1.639	1.640	1.630	1.600	1.774	1.885	32,2
MINAS GERAIS	1.307	1.471	1.546	2.056	2.344	2.977	3.822	4.241	4.208	4.155	4.103	213,9
RIO DE JANEIRO	7.966	7.570	7.249	7.337	7.352	8.321	7.840	7.391	7.098	7.122	6.313	-20,8
SÃO PAULO	12.552	14.001	15.810	15.631	15.745	14.494	13.903	11.216	8.727	8.166	6.234	-50,3
SUDESTE	23.251	24.734	26.148	26.473	26.913	27.431	27.205	24.478	21.633	21.217	18.535	-20,3
PARANÁ	1.586	1.633	1.698	1.766	2.039	2.226	2.525	2.813	2.981	3.095	3.112	96,2
RIO GRANDE DO SUL	1.633	1.514	1.523	1.662	1.848	1.906	1.900	1.963	2.015	1.964	2.174	33,1
SANTA CATARINA	415	399	381	423	460	572	653	632	616	656	632	52,3
SUL	3.634	3.546	3.602	3.851	4.347	4.704	5.078	5.408	5.612	5.715	5.918	62,9
DISTRITO FEDERAL	668	720	723	770	774	744	856	815	745	769	815	22,0
GOIÁS	695	636	800	1.011	1.102	1.275	1.259	1.427	1.398	1.410	1.426	105,2
MATO GROSSO	767	846	825	996	986	963	929	867	907	899	892	16,3
MATO GROSSO DO SUL	735	669	572	644	619	694	709	650	628	678	699	-4,9
CENTRO-OESTE	2.865	2.871	2.920	3.421	3.481	3.676	3.753	3.759	3.678	3.756	3.832	33,8
BRASIL	40.507	41.950	42.914	45.360	47.943	49.695	51.043	48.374	47.578	49.145	47.707	17,8

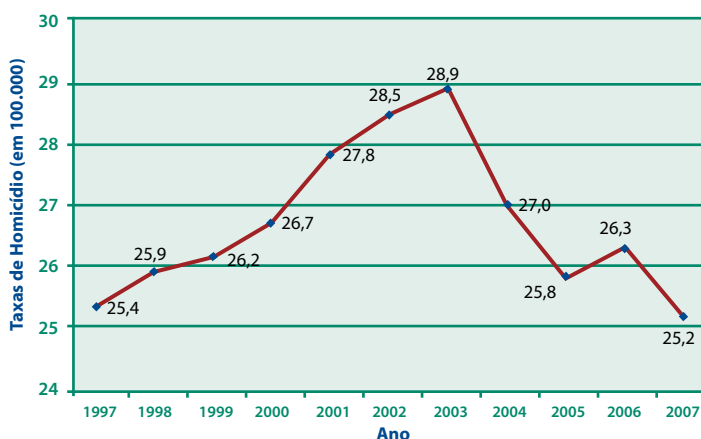
Fonte: SIM/SVS/MS

Mas o que realmente impressiona nesses números são suas magnitudes. No ano de 2007, com todas as quedas havidas, aconteceram acima de 47,7 mil homicídios, o que representa 131 vítimas diárias. Isto representa um número bem maior que um massacre do Carandiru¹⁹ a cada dia desse ano. Na década analisada morreram por homicídio nada mais, nada menos que 512 mil pessoas.

Tomando em consideração o crescimento populacional, a evolução na década apresenta-se como uma grande pirâmide – Gráfico 3.1.2. – com os anos extremos praticamente idênticos (25 homicídios em 100 mil habitantes) e um pico pronunciado nos anos centrais – 2002 e 2003 –, quando as taxas se elevam para quase 29 homicídios em 100 mil habitantes.

Em 18 das 27 Unidades Federativas, a década trouxe incremento nas taxas de violência homicida, com casos extremos como os de Alagoas, Maranhão e Minas Gerais, onde os índices aumentam de 150% para cima. Só em 9 unidades o crescimento foi negativo, incluindo o já mencionado caso de São Paulo, onde os índices caem 58,6%.

Gráfico 3.1.2. Evolução das Taxas de Homicídio (em 100.000). Brasil, 1997/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

19. Um tumulto na Casa de Detenção do Complexo de Carandiru, na zona norte de São Paulo, originou a intervenção das forças policiais que deixou um saldo de 111 mortes segundo os dados oficiais. Esse fato ficou conhecido internacionalmente como “Massacre do Carandiru”.

Tabela 3.1.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População Total por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/Região	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	20,0	21,2	9,7	19,4	21,2	25,7	22,5	18,7	18,7	22,6	18,9	-5,4
AMAPÁ	34,1	38,7	43,9	32,5	36,9	35,0	35,5	31,3	33,0	33,0	26,9	-21,2
AMAZONAS	19,0	21,3	20,4	19,8	16,7	17,3	18,5	16,9	18,5	21,1	21,0	10,5
PARÁ	13,2	13,3	10,8	13,0	15,1	18,4	21,0	22,7	27,6	29,2	30,4	130,3
RONDÔNIA	28,4	38,3	33,5	33,8	40,1	42,3	38,4	38,0	36,0	37,7	27,4	-3,8
RORAIMA	35,4	50,6	57,7	39,5	31,7	34,9	29,7	22,6	24,0	27,3	27,9	-21,0
TOCANTINS	11,2	12,3	13,0	15,5	18,8	14,9	18,3	16,4	15,5	17,7	16,5	47,2
NORTE	17,4	19,7	17,7	18,6	19,9	21,7	22,9	22,6	25,1	27,0	26,0	49,7
ALAGOAS	24,1	21,8	20,3	25,6	29,3	34,3	35,7	35,1	40,2	53,0	59,6	147,3
BAHIA	15,5	9,7	6,8	9,4	11,9	13,0	16,0	16,6	20,4	23,5	25,7	65,1
CEARÁ	14,8	13,4	15,6	16,5	17,2	18,9	20,1	20,0	20,9	21,8	23,2	57,4
MARANHÃO	6,0	5,0	4,6	6,1	9,4	9,9	13,0	11,7	14,8	15,0	17,4	188,4
PARAÍBA	14,7	13,5	12,0	15,1	14,1	17,4	17,6	18,6	20,6	22,6	23,6	60,1
PERNAMBUCO	49,7	58,9	55,4	54,0	58,7	54,8	55,3	50,7	51,2	52,7	53,1	6,8
PIAUI	5,7	5,2	4,8	8,2	9,7	10,9	10,8	11,8	12,8	14,4	13,2	133,4
RIO GRANDE DO NORTE	9,1	8,5	8,5	9,0	11,2	10,6	14,2	11,7	13,6	14,8	19,3	110,8
SERGIPE	11,5	10,4	19,7	23,3	29,3	29,7	25,2	24,4	25,0	29,8	25,9	125,6
NORDESTE	19,3	18,5	17,5	19,3	21,9	22,4	24,0	23,2	25,4	27,9	29,6	53,3
ESPIRITO SANTO	50,0	58,4	52,5	46,8	46,7	51,2	50,5	49,4	46,9	51,2	53,6	7,2
MINAS GERAIS	7,7	8,6	8,9	11,5	12,9	16,2	20,6	22,6	21,9	21,3	20,8	169,1
RIO DE JANEIRO	58,8	55,3	52,5	51,0	50,5	56,5	52,7	49,2	46,1	45,8	40,1	-31,7
SÃO PAULO	36,1	39,7	44,1	42,2	41,8	38,0	35,9	28,6	21,6	19,9	15,0	-58,6
SUDESTE	34,2	35,9	37,4	36,6	36,6	36,8	36,1	32,1	27,6	26,7	23,0	-32,7
PARANÁ	17,3	17,6	18,1	18,5	21,0	22,7	25,5	28,1	29,0	29,8	29,6	70,6
RIO GRANDE DO SUL	16,7	15,3	15,3	16,3	17,9	18,3	18,1	18,5	18,6	17,9	19,6	17,3
SANTA CATARINA	8,4	7,9	7,5	7,9	8,4	10,3	11,6	11,1	10,5	11,0	10,4	24,8
SUL	15,2	14,7	14,7	15,3	17,1	18,3	19,5	20,6	20,8	20,9	21,4	40,6
DISTRITO FEDERAL	35,6	37,4	36,7	37,5	36,9	34,7	39,1	36,5	31,9	32,3	33,5	-5,9
GOIÁS	15,0	13,4	16,5	20,2	21,5	24,5	23,7	26,4	24,9	24,6	24,4	63,0
MATO GROSSO	33,5	36,3	34,7	39,8	38,5	37,0	35,0	32,1	32,4	31,5	30,7	-8,6
MATO GROSSO DO SUL	37,4	33,5	28,2	31,0	29,3	32,4	32,7	29,6	27,7	29,5	30,0	-19,9
CENTRO-OESTE	26,6	26,1	26,0	29,4	29,3	30,4	30,5	30,0	28,2	28,3	28,4	6,6
BRASIL	25,4	25,9	26,2	26,7	27,8	28,5	28,9	27,0	25,8	26,3	25,2	-0,7

Fonte: SIM/SVS/MS

Essas mudanças alteram o mapa tradicional dos homicídios no país, como pode ser visto na Tabela 3.1.3., onde encontramos as Unidades Federadas ordenadas pela situação de suas taxas de homicídio em 1997 e em 2007.

Um estado como Alagoas, que até poucos anos atrás apresentava taxas moderadas, abaixo da média nacional, em poucos anos passa a liderar o *ranking* da violência homicida, com crescimento vertiginoso a partir de 1999. De forma semelhante, Paraná e Pará, que em 1997 apresentavam índices relativamente baixos, em 2007 passam a ocupar lugares de maior destaque nesse mapa da violência. No sentido contrário, São Paulo, que com sua taxa de 29,1 homicídios em 1997 ocupava a 5ª posição nacional, em 2007, dez anos depois, com taxa de 17,1 homicídios em 100 mil habitantes, caiu para a 25ª posição.

Tabela 3.1.3. Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100.000) na População Total. Brasil, 1997/2007.

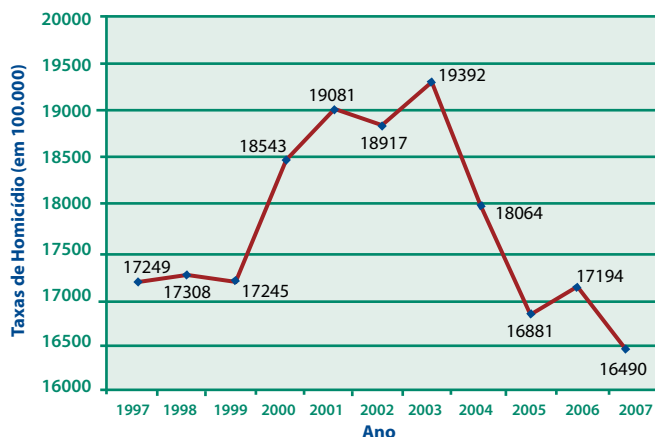
UF	1997		2007	
	Taxa	Pos.	Taxa	Pos.
Alagoas	24,1	11º	59,6	1º
Espírito Santo	50,0	2º	53,6	2º
Pernambuco	49,7	3º	53,1	3º
Rio de Janeiro	58,8	1º	40,1	4º
Distrito Federal	35,6	6º	33,5	5º
Mato Grosso	33,5	9º	30,7	6º
Pará	13,2	20º	30,4	7º
Mato Grosso do Sul	37,4	4º	30,0	8º
Paraná	17,3	14º	29,6	9º
Roraima	35,4	7º	27,9	10º
Rondônia	28,4	10º	27,4	11º
Amapá	34,1	8º	26,9	12º
Sergipe	11,5	21º	25,9	13º
Bahia	15,5	16º	25,7	14º
Goiás	15,0	17º	24,4	15º
Paraíba	14,7	19º	23,6	16º
Ceará	14,8	18º	23,2	17º
Amazonas	19,0	13º	21,0	18º
Minas Gerais	7,7	25º	20,8	19º
Rio Grande do Sul	16,7	15º	19,6	20º
Rio Grande do Norte	9,1	23º	19,3	21º
Acre	20,0	12º	18,9	22º
Maranhão	6,0	26º	17,4	23º
Tocantins	11,2	22º	16,5	24º
São Paulo	36,1	5º	15,0	25º
Piauí	5,7	27º	13,2	26º
Santa Catarina	8,4	24º	10,4	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

3.2. Evolução dos Homicídios nas Capitais

Considerando exclusivamente as Capitais, é possível verificar que a evolução decenal de homicídios foi inferior à experimentada pelas UF como um todo, indicando que os polos dinâmicos da violência homicida já não se concentram nas grandes capitais do país, como teremos oportunidade de analisar mais à frente. Com 17.249 homicídios em 1997, o quantitativo nas capitais cai para 16.490 em 2007, o que representa uma diminuição de 4,4% na década (contra 17,8% de aumento nas UF). Isto, *de per si*, já está a indicar uma mudança nos padrões vigentes até fins da década de 90, período caracterizado por fortes incrementos concentrados nas capitais e nas grandes metrópoles do país, como teremos oportunidade de evidenciar no item 3.4.

Gráfico 3.2.1. Evolução do Número de Homicídios nas Capitais. Brasil, 1997/2007.



Excetuando Palmas, pela sua recente constituição, umas poucas capitais, como Maceió e Florianópolis, tiveram um incremento vertiginoso, mais que triplicando o seu estoque anual de homicídios.

Tabela 3.2.1. Número de Homicídios na População Total por Capital e Região. Brasil, 1997/2007.

CAPITAL/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELEM	284	341	179	332	352	420	466	403	628	484	496	74,6
BOA VISTA	55	84	86	81	67	82	73	49	56	55	66	20,0
MACAPÁ	109	125	164	131	131	135	140	127	135	132	123	12,8
MANAUS	421	498	443	464	366	395	448	410	484	545	563	33,7
PALMAS	7	14	24	30	40	33	37	39	27	30	30	328,6
PORTO VELHO	115	214	172	204	229	220	181	257	211	261	199	73,0
RIO BRANCO	88	96	44	92	102	120	104	87	73	114	97	10,2
NORTE	1.079	1.372	1.112	1.334	1.287	1.405	1.449	1.372	1.614	1.621	1.574	45,9
ARACAJU	84	74	157	184	285	258	243	229	202	236	199	136,9
FORTALEZA	543	418	529	604	609	707	666	654	808	846	991	82,5
JOÃO PESSOA	187	220	210	226	251	263	281	272	318	327	387	107,0
MACEIÓ	287	255	243	360	485	511	520	559	620	904	917	219,5
NATAL	121	110	66	74	113	102	171	100	144	162	227	87,6
RECIFE	1.430	1.559	1.368	1.388	1.397	1.312	1.336	1.352	1.324	1.374	1.338	-6,4
SALVADOR	935	351	182	315	530	585	730	739	1.062	1.187	1.357	45,1
SÃO LUÍS	178	135	107	144	244	194	284	307	294	313	391	119,7
TERESINA	113	120	97	159	169	206	214	198	232	269	230	103,5
NORDESTE	3.878	3.242	2.959	3.454	4.083	4.138	4.445	4.410	5.004	5.618	6.037	55,7
BELO HORIZONTE	436	530	574	779	791	979	1.329	1.506	1.293	1.175	1.201	175,5
RIO DE JANEIRO	3.664	3.498	2.998	3.316	3.274	3.728	3.350	3.174	2.552	2.846	2.204	-39,8
SÃO PAULO	5.605	6.065	6.890	6.764	6.669	5.575	5.591	4.275	3.096	2.556	1.927	-65,6
VITÓRIA	277	287	293	231	252	240	221	253	263	273	242	-12,6
SUDESTE	9.982	10.380	10.755	11.090	10.986	10.522	10.491	9.208	7.204	6.850	5.574	-44,2
CURITIBA	404	352	410	416	453	530	612	693	778	874	827	104,7
FLORIANÓPOLIS	26	26	25	35	60	89	100	109	97	79	81	211,5
PORTO ALEGRE	483	410	432	534	501	560	508	566	573	511	688	42,4
SUL	913	788	867	985	1.014	1.179	1.220	1.368	1.448	1.464	1.596	74,8
BRASÍLIA	668	720	723	770	774	744	856	815	745	769	815	22,0
CAMPO GRANDE	259	231	200	261	231	239	249	221	214	207	251	-3,1
CUIABÁ	244	340	311	336	379	260	253	235	237	221	214	-12,3
GOIANIA	226	235	318	313	327	430	429	435	415	444	429	89,8
CENTRO-OESTE	1.397	1.526	1.552	1.680	1.711	1.673	1.787	1.706	1.611	1.641	1.709	22,3
BRASIL/CAPITAIS	17.249	17.308	17.245	18.543	19.081	18.917	19.392	18.064	16.881	17.194	16.490	-4,4

Fonte: SIM/SVS/MS

Incrementos elevados também podem ser observados em Belo Horizonte, Curitiba, São Luís, Teresina, João Pessoa e Aracaju, onde os homicídios mais que duplicam no período. Só que Belo Horizonte e Florianópolis parecem ter iniciado um processo de reversão, fato que não acontece nas outras Capitais mencionadas.

Em sentido oposto, os números absolutos da cidade de São Paulo caíram de forma pronunciada a partir do ano 2000. Desde essa data até o final do período analisado, o número de homicídios em São Paulo ficou reduzido para menos de um terço do que era no ano 2000. Foram quedas expressivas, da ordem de 15,5% ao ano. Também Rio de Janeiro, Recife, Vitória, Campo Grande e Cuiabá apresentaram quedas no número absoluto de homicídios.

Tabela 3.2.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População Total por Capital e Região. Brasil, 1997/2007.

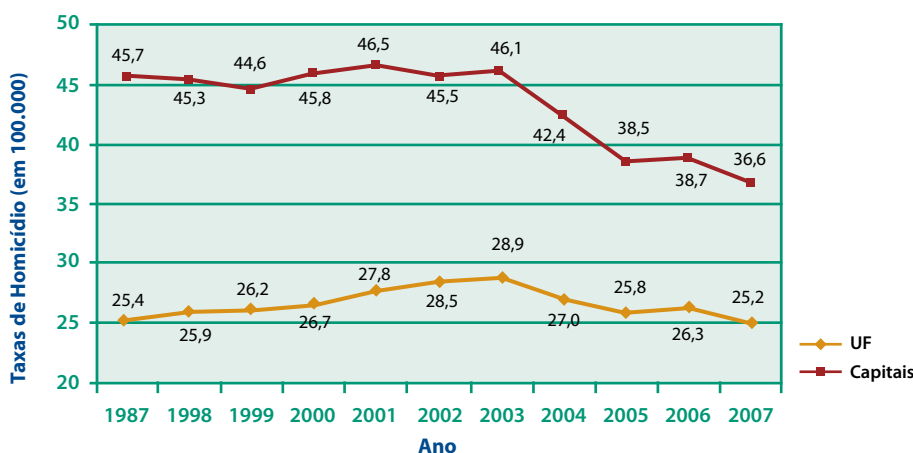
CAPITAL/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELÉM	24,5	29,1	15,1	25,9	27,0	31,8	34,7	29,6	44,7	33,9	34,2	39,7
BOA VISTA	34,6	51,5	51,4	40,4	32,1	38,2	33,0	21,5	23,1	22,0	25,7	-25,8
MACAPÁ	46,6	51,0	64,1	46,2	44,3	44,0	44,1	38,5	38,0	35,8	32,3	-30,8
MANAUS	35,3	40,7	35,3	33,0	25,2	26,5	29,3	26,2	29,4	32,3	32,5	-7,8
PALMAS	7,0	12,7	19,7	21,8	26,5	20,5	21,5	21,3	13,0	13,6	12,8	82,5
PORTO VELHO	38,3	70,3	55,5	61,0	66,9	63,2	51,1	71,4	56,4	68,5	51,3	33,8
RIO BRANCO	36,6	38,4	17,0	36,4	39,0	44,8	37,9	30,9	23,9	36,3	30,1	-17,8
NORTE	31,9	39,5	31,3	34,2	32,1	34,2	34,4	31,8	35,6	34,9	33,0	3,7
ARACAJU	19,3	16,8	35,2	39,9	60,9	54,4	50,6	47,2	40,5	46,7	38,9	101,2
FORTALEZA	27,0	20,3	25,2	28,2	27,9	31,8	29,5	28,5	34,0	35,0	40,3	49,5
JOÃO PESSOA	33,3	38,4	36,0	37,8	41,3	42,5	44,7	42,6	48,1	48,7	56,6	70,3
MACEIÓ	38,4	33,3	30,9	45,1	59,3	61,3	61,2	64,5	68,6	98,0	97,4	153,5
NATAL	18,1	16,2	9,6	10,4	15,6	13,9	23,0	13,2	18,5	20,5	28,3	56,4
RECIFE	105,3	114,0	99,3	97,5	97,2	90,5	91,4	91,8	88,2	90,7	87,5	-16,9
SALVADOR	41,6	15,4	7,9	12,9	21,3	23,2	28,6	28,5	39,7	43,7	49,3	18,3
SÃO LUÍS	22,2	16,5	12,8	16,6	27,4	21,4	30,8	32,6	30,0	31,4	38,4	73,1
TERESINA	16,9	17,6	14,0	22,2	23,2	27,8	28,5	26,0	29,4	33,5	28,2	66,9
NORDESTE	40,8	33,6	30,2	34,0	39,5	39,4	41,7	40,8	44,8	49,6	52,4	28,5
BELO HORIZONTE	20,7	25,0	26,8	34,8	35,0	42,9	57,6	64,7	54,4	49,9	49,5	139,7
RIO DE JANEIRO	65,8	62,6	53,5	56,6	55,5	62,8	56,1	52,8	41,9	46,4	35,7	-45,8
SÃO PAULO	56,7	61,1	69,1	64,8	63,5	52,6	52,4	39,8	28,3	23,2	17,4	-69,4
VITÓRIA	103,5	106,6	108,3	79,0	85,1	80,2	73,0	82,7	83,9	86,1	75,4	-27,1
SUDESTE	56,0	58,0	59,8	58,9	58,0	55,0	54,5	47,5	36,5	34,5	27,8	-50,3
CURITIBA	26,6	22,7	25,9	26,2	28,0	32,2	36,6	40,8	44,3	48,9	45,5	70,7
FLORIANÓPOLIS	9,4	9,3	8,9	10,2	17,0	24,7	27,1	28,9	24,4	19,4	19,5	106,0
PORTO ALEGRE	37,2	31,4	32,9	39,2	36,5	40,5	36,4	40,3	40,1	35,5	47,3	27,3
SUL	29,5	25,1	27,3	29,9	30,3	34,8	35,5	39,3	40,4	40,3	43,3	46,4
BRASÍLIA	35,6	37,4	36,7	37,5	36,9	34,7	39,1	36,5	31,9	32,3	33,5	-5,9
CAMPO GRANDE	41,9	36,4	30,8	39,3	34,0	34,5	35,3	30,7	28,5	27,1	32,2	-23,2
CUIABÁ	55,3	76,0	68,5	69,5	76,9	52,0	49,8	45,5	44,4	40,7	38,8	-29,9
GOIANIA	22,1	22,6	30,1	28,6	29,4	38,1	37,4	37,4	34,6	36,4	34,6	56,6
CENTRO-OESTE	35,3	37,7	37,6	39,2	39,1	37,4	39,3	36,8	33,4	33,4	34,1	-3,2
BRASIL/CAPITAIS	45,7	45,3	44,6	45,8	46,5	45,5	46,1	42,4	38,5	38,7	36,6	-19,8

Fonte: SIM/SVS/MS

A Tabela 3.2.2. relaciona o número de homicídios com a população existente nas capitais. Permite verificar que:

- a. As taxas das capitais são bem maiores que as taxas das UF (a taxa nacional, no ano 2007, foi de 25,2 homicídios em 100.000 habitantes, enquanto a taxa das capitais foi de 36,6), indicando a existência, ainda, de uma forte concentração de violência nas capitais do país.
- b. Mas essa concentração da violência homicida nas Capitais e grandes cidades vai perdendo peso de forma gradual, caindo ao longo do tempo, como pode ser visto no Gráfico 3.2.2.

Gráfico 3.2.2. Evolução das Taxas de Homicídio nas Capitais e nas UF. Brasil, 1997/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

- c. Isso se explica pelo fato de as taxas das capitais terem caído 19,8% no período, quando as taxas das UF só caem 0,7%. Ao longo da década analisada, as taxas das capitais foram caindo progressivamente.
- d. 11 das 27 Unidades Federadas tiveram crescimento negativo na década, com valores bem significativos para São Paulo, cujas taxas, na década, regridem 69,4%, isto é, menos de um terço do que eram em 1997.
- e. Maceió, Recife e Vitória lideram, em 2007, as capitais pelas suas taxas de homicídio. Por outro lado, capitais como São Paulo e Palmas são as que apresentam as menores taxas. Mas, ainda assim, são taxas que, quando comparadas com os valores internacionais vigentes, resultam muito elevadas, como veremos ainda no presente capítulo.

Tabela 3.2.3. Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100.000) na População Total. Brasil, 1997/2007.

CAPITAL	1997		2007	
	Taxa	Pos.	Taxa	Pos.
Maceió	38,4	9º	97,4	1º
Recife	105,3	1º	87,5	2º
Vitória	103,5	2º	75,4	3º
João Pessoa	33,3	16º	56,6	4º
Porto Velho	38,3	10º	51,3	5º
Belo Horizonte	20,7	22º	49,5	6º
Salvador	41,6	8º	49,3	7º
Porto Alegre	37,2	11º	47,3	8º
Curitiba	26,6	18º	45,5	9º
Fortaleza	27,0	17º	40,3	10º
Aracaju	19,3	23º	38,9	11º
Cuiabá	55,3	5º	38,8	12º
São Luís	22,2	20º	38,4	13º
Rio de Janeiro	65,8	3º	35,7	14º
Goiânia	22,1	21º	34,6	15º
Belém	24,5	19º	34,2	16º
Brasília	35,6	13º	33,5	17º
Manaus	35,3	14º	32,5	18º
Macapá	46,6	6º	32,3	19º
Campo Grande	41,9	7º	32,2	20º
Rio Branco	36,6	12º	30,1	21º
Natal	18,1	24º	28,3	22º
Teresina	16,9	25º	28,2	23º
Boa Vista	34,6	15º	25,7	24º
Florianópolis	9,4	26º	19,5	25º
São Paulo	56,7	4º	17,4	26º
Palmas	7,0	27º	12,8	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

3.3. Evolução dos Homicídios nas Regiões Metropolitanas

Pela Tabela 3.3.1. fica evidente que, de forma global, na década considerada, os homicídios nas Regiões Metropolitanas apresentaram crescimento negativo de 9,6%, marcadamente inferior ao ritmo do país (crescimento positivo de 17,8%) ou, inclusive, das Capitais (negativo de 4,4%). Esse fenômeno, junto com as visíveis quedas nas capitais, deverá ser analisado em um capítulo específico, quando examinarmos as áreas em conjunto e o processo de interiorização da violência. Ainda assim, a Tabela permite verificar uma evolução decenal extremadamente complexa, sujeita a determinantes diferenciados segundo o local.

Tabela 3.3.1. Número de Homicídios na População Total, por Região Metropolitana. Brasil, 1997/2007.

REG. METROPOLITANA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELÉM	362	403	212	339	398	491	558	584	837	834	803	121,8
BELO HORIZONTE	727	870	899	1.254	1.416	1.790	2.386	2.756	2.474	2.306	2.225	206,1
CURITIBA	611	554	658	694	770	839	1.042	1.163	1.313	1.381	1.329	117,5
FORTALEZA	657	493	658	781	759	860	849	875	992	1.090	1.267	92,8
PORTO ALEGRE	886	812	820	1.002	1.006	1.078	1.095	1.138	1.151	1.103	1.364	54,0
RECIFE	2.240	2.788	2.568	2.577	2.877	2.534	2.666	2.591	2.632	2.666	2.680	19,6
RIO DE JANEIRO	6.875	6.464	6.086	6.074	5.980	6.876	6.475	6.065	5.610	5.773	4.855	-29,4
SALVADOR	1.077	441	209	359	605	703	958	982	1.372	1.576	1.787	65,9
SÃO PAULO	9.202	10.122	11.499	11.321	11.214	9.855	9.517	7.378	5.613	5.028	3.812	-58,6
VITÓRIA	1.103	1.273	1.171	1.059	1.074	1.216	1.200	1.241	1.164	1.291	1.329	20,5
TOTAL RM	23.740	24.220	24.780	25.460	26.099	26.242	26.746	24.773	23.158	23.048	21.451	-9,6

Fonte: SIM/SVS/MS

Em primeiro lugar, podemos observar que em oito das dez Regiões os números cresceram e, em casos como o de Belo Horizonte, de forma muito expressiva, mais que triplicando seus quantitativos. Mas também Belém e Curitiba evidenciam índices preocupantes de crescimento, só que no caso de Belo Horizonte, o crescimento violento aconteceu até o ano de 2004, a partir do qual se inicia um processo de refluxo, fato que não fica evidente em Belém nem em Curitiba. Compensando decididamente esses incrementos, a Região Metropolitana de São Paulo evidencia fortes e expressivas quedas. Essa Região, pelo seu peso demográfico, influencia decididamente nos resultados gerais, mas também o Rio de Janeiro apresentou uma moderada redução (29,4%) nos seus quantitativos.

Tomando em conta as magnitudes populacionais, a Tabela 3.3.2. evidencia uma significativa queda dos índices de homicídio no período: 25% atribuíveis às quedas em primeiro lugar, de São Paulo, em segundo, do Rio de Janeiro e, ainda, em menor medida, de Vitória.

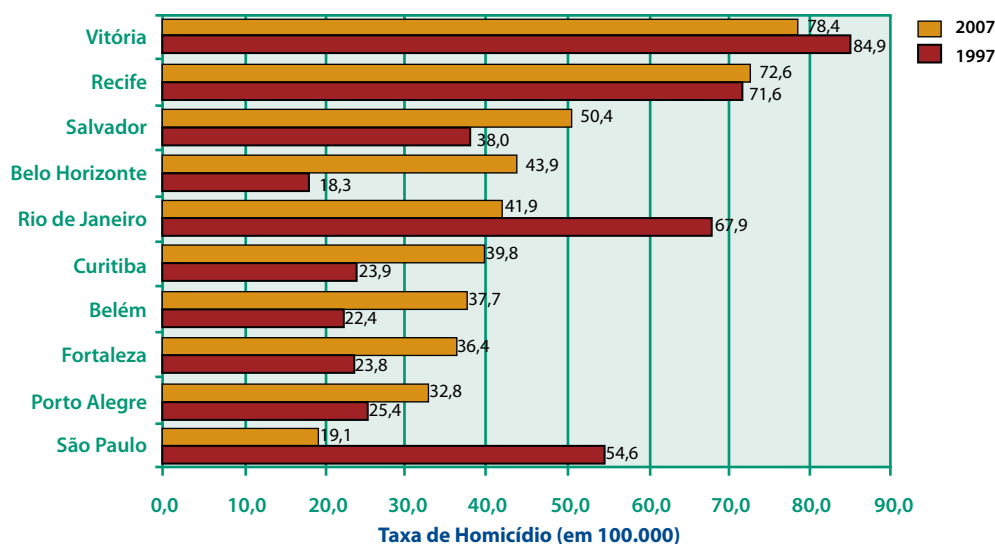
Focalizando as taxas, vemos na Tabela e no Gráfico a seguir que a RM de Vitória, com um índice de 78,4 homicídios em 100 mil habitantes, e pouco abaixo, a de Recife, com 72,6, encabeçam a lista das Regiões Metropolitanas por seus índices de violência homicida.

Tabela 3.3.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 0 a 19 anos, por Região Metropolitana. Brasil, 1997/2007.

REG. METROPOLITANA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELÉM	22,4	24,3	12,5	18,9	21,6	26,1	29,1	29,9	41,0	40,0	37,7	68,6
BELO HORIZONTE	18,3	21,4	21,8	28,8	31,8	39,5	51,7	58,7	50,7	46,4	43,9	140,5
CURITIBA	23,9	21,1	24,5	25,1	27,0	28,8	35,0	38,3	41,2	42,3	39,8	66,4
FORTALEZA	23,8	17,5	22,8	26,2	24,9	27,7	26,8	27,2	29,6	31,9	36,4	53,2
PORTO ALEGRE	25,4	23,0	22,9	26,9	26,6	28,2	28,2	29,0	28,5	26,9	32,8	29,2
RECIFE	71,6	88,1	80,2	77,2	84,9	74,0	76,9	73,9	73,1	73,1	72,6	1,4
RIO DE JANEIRO	67,9	63,3	59,2	56,7	55,3	62,9	58,7	54,5	49,4	50,3	41,9	-38,2
SALVADOR	38,0	15,3	7,2	11,6	19,2	21,9	29,4	29,7	40,0	45,2	50,4	32,6
SÃO PAULO	54,6	59,2	66,4	63,3	61,9	53,6	51,1	39,1	28,9	25,6	19,1	-65,0
VITÓRIA	84,9	95,9	86,5	73,6	72,8	81,0	78,4	79,5	71,5	77,7	78,4	-7,6
TOTAL RM	48,8	49,1	49,5	48,9	49,3	48,9	49,1	44,9	40,7	39,9	36,6	-25,0

Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 3.3.1. Evolução das Taxas de Homicídio (em 100.000) das Regiões Metropolitanas. Brasil, 1997/2007.



3.4. Evolução dos Homicídios nos Municípios

Como ficou esclarecido nas considerações metodológicas, outro tipo de tratamento foi realizado ao desagregar os dados por município de ocorrência dos homicídios. Dadas as possíveis oscilações por fatos ocasionais em municípios de pequeno porte, optou-se por incluir, no cômputo, municípios com mais de 2.000 habitantes. Para municípios acima de 2.000 habitantes, foi utilizada a técnica da *média móvel*. Para Municípios com mais de 50 mil habitantes em 2007, foram utilizados os dados (de homicídio e de população para estimar as taxas) do último ano, isto é, de 2007. Para municípios de 10 até 50 mil habitantes, foi utilizada a média de homicídios dos últimos três anos; em nosso caso, de 2005, 2006 e 2007. Para municípios abaixo de 10 mil habitantes e acima de 2.000, a média dos cinco últimos anos (de 2003 a 2007). O número de anos utilizados para calcular as taxas pode ser encontrado na coluna *média/anos* da Tabela 3.4.1. Como existem 5.564 municípios no país, seria materialmente impossível incluir a totalidade nesta edição. Por tal motivo, foram detalhados os 300 municípios com maiores índices de homicídio na população total do país. Mas, para os interessados, as planilhas em Excel contendo a totalidade dos municípios foram disponibilizadas no *site* da instituição²⁰.

20. www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia

Tabela 3.4.1. Número e Taxas Médias de Homicídio (em 100.000) na População Total dos Municípios. Brasil, 2003/2007.

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
1º	JURUENA	MT	5	6,6	18	3	10	9	6	139,0
2º	NOVA TEBAS	PR	5	2,6	2	5	2	8	0	132,0
3º	TAILÂNDIA	PA	1	56,1	40	48	58	70	72	128,4
4º	GUAIÁRA	PR	3	27,5	12	23	36	24	28	106,6
5º	CORONEL SAPUCAIA	MS	3	13,8	8	17	17	13	13	103,6
6º	VIANA	ES	1	61,6	37	44	45	54	61	99,0
7º	TUNAS DO PARANÁ	PR	5	4,2	4	6	6	2	3	99,0
8º	MACEIÓ	AL	1	941,3	520	559	620	904	917	97,4
9º	ARAPIRACA	AL	1	204,8	66	84	121	135	198	96,7
10º	LINHARES	ES	1	124,6	66	65	85	106	120	96,3
11º	SERRA	ES	1	405,4	363	407	346	368	387	95,5
12º	FOZ DO IGUAÇU	PR	1	316,8	241	285	275	327	292	92,2
13º	NOVA UBIATÁ	MT	5	8,1	8	3	10	4	12	91,7
14º	MARABÁ	PA	1	205,8	137	150	187	164	186	90,4
15º	ITAGUAÍ	RJ	1	97,8	89	75	79	70	87	88,9
16º	LIMOEIRO	PE	1	57,6	40	29	25	34	51	88,6
17º	SIMÕES FILHO	BA	1	112,3	57	55	74	86	99	88,1
18º	MACAÉ	RJ	1	165,0	113	163	119	133	145	87,9
19º	RECIFE	PE	1	1.529,0	1.336	1.352	1.324	1.374	1.338	87,5
20º	ITAPISSUMA	PE	3	23,3	13	14	8	21	32	87,4
21º	RIO FORMOSO	PE	3	22,2	19	13	17	16	25	86,9
22º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	RJ	3	24,7	9	13	17	22	25	86,3
23º	CABO DE SANTO AGOSTINHO	PE	1	175,1	139	115	134	119	151	86,3
24º	COLNIZA	MT	3	14,7	21	18	12	3	23	86,0
25º	RIO DAS OSTRAS	RJ	1	51,9	22	47	27	37	44	84,8
26º	ITABUNA	BA	1	206,3	100	118	156	143	174	84,3
27º	ESCALDA	PE	1	58,6	34	26	20	32	49	83,6
28º	TUCURUI	PA	1	89,7	50	49	60	46	73	81,4
29º	PEIXOTO DE AZEVEDO	MT	3	16,7	14	7	12	15	13	79,6
30º	CARIACICA	ES	1	366,6	297	280	280	299	286	78,0
31º	PARAGOMINAS	PA	1	90,8	30	40	20	52	70	77,1
32º	LAURO DE FREITAS	BA	1	151,1	47	68	56	94	115	76,1
33º	SAQUAREMA	RJ	1	64,9	29	43	35	44	49	75,5
34º	VITÓRIA	ES	1	320,8	221	253	263	273	242	75,4
35º	NOVA BANDEIRANTES	MT	3	10,2	2	6	6	7	10	74,9
36º	JACUNDÁ	PA	3	49,6	38	29	47	28	36	74,7
37º	DUQUE DE CAXIAS	RJ	1	867,0	703	605	710	693	646	74,5
38º	RIO LARGO	AL	1	69,8	38	23	34	49	52	74,5

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA Anos	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
39º	SANTA TEREZINHA DE ITAIPU	PR	3	22,0	11	14	12	10	27	74,4
40º	JABOATÃO DOS GUARARAPES	PE	1	661,9	474	493	535	475	489	73,9
41º	IMPERATRIZ	MA	1	232,9	123	72	119	158	172	73,9
42º	GOIANÉSIA DO PARÁ	PA	3	32,6	13	12	17	34	21	73,6
43º	CABO FRIO	RJ	1	171,4	115	103	127	119	125	72,9
44º	AMARAÍ	PE	3	22,4	15	12	10	21	18	72,8
45º	ARCOVERDE	PE	1	66,6	23	34	37	36	48	72,1
46º	VILA VELHA	ES	1	414,3	245	207	185	246	292	70,5
47º	CUMARU DO NORTE	PA	5	6,2	1	5	7	8	1	70,4
48º	SAPUCAIA	PA	5	2,6	2	4	1	1	1	69,3
49º	NOVA IPIXUNA	PA	3	14,7	9	10	11	4	15	67,9
50º	PARAUPEBAS	PA	1	98,8	48	54	65	69	67	67,8
51º	IBIMIRIM	PE	3	21,1	19	9	14	14	15	67,8
52º	ITABORAÍ	RJ	1	226,0	181	151	154	151	153	67,7
53º	IPOJUCA	PE	1	71,1	25	42	36	33	48	67,5
54º	ARAL MOREIRA	MS	5	8,1	5	7	7	4	4	67,1
55º	URUÇUCA	BA	3	11,5	3	7	5	10	8	66,8
56º	ILHA DE ITAMARACÁ	PE	3	19,5	17	22	7	7	25	66,7
57º	VICENTE DUTRA	RS	5	5,7	7	5	2	1	4	66,6
58º	PALMARES	PE	1	54,1	30	32	35	25	36	66,5
59º	TUCUMÃ	PA	3	20,1	14	6	11	23	6	66,2
60º	MESSIAS	AL	3	13,2	3	5	8	6	12	65,6
61º	RIBEIRÃO	PE	3	41,8	34	22	25	16	41	65,4
62º	LARANJEIRAS DO SUL	PR	3	30,4	12	11	24	13	22	64,7
63º	GUARANIAÇU	PR	3	13,5	9	8	7	12	7	64,0
64º	CAMPINA GRANDE DO SUL	PR	3	47,5	29	27	25	27	39	63,8
65º	TAMANDARÉ	PE	3	19,4	7	7	14	11	12	63,6
66º	ARARUAMA	RJ	1	103,0	38	54	39	64	65	63,1
67º	COCALINHO	MT	5	5,4	7	3	2	3	2	62,9
68º	ITANHANGÁ	MT	3	4,5	0	0	5	3	6	62,5
69º	TRINDADE	PE	3	24,6	19	11	10	18	18	62,3
70º	ARIQUEMES	RO	1	88,8	55	41	52	62	55	61,9
71º	CARUARU	PE	1	287,6	200	177	199	191	178	61,9
72º	CHUPINGUAIA	RO	5	6,8	3	2	11	4	1	61,6
73º	JAGUARÉ	ES	3	21,7	7	2	14	11	15	61,6
74º	SÃO LOURENÇO DA MATA	PE	1	94,3	50	26	32	36	58	61,5
75º	PARANHOS	MS	3	10,8	8	1	8	5	7	61,5
76º	GOIANA	PE	1	77,2	40	47	44	56	47	60,9
77º	PEDRO CANÁRIO	ES	3	22,5	17	13	14	14	13	60,8

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
78º	PONTA PORÃ	MS	1	69,4	58	38	25	39	42	60,5
79º	EUNÁPOLIS	BA	1	95,6	23	30	41	53	57	59,6
80º	BARRA DE SÃO FRANCISCO	ES	3	39,2	11	10	12	33	25	59,6
81º	SETE QUEDAS	MS	5	7,5	2	5	6	4	5	58,8
82º	PAULISTA	PE	1	305,4	158	140	132	156	178	58,3
83º	OROCÓ	PE	3	10,9	7	3	6	5	8	58,1
84º	MAURILÂNDIA	GO	3	10,4	3	3	9	9	0	57,9
85º	BETIM	MG	1	422,2	252	306	297	285	244	57,8
86º	VILA RICA	MT	3	20,8	9	10	7	16	13	57,7
87º	ALIANÇA	PE	3	37,0	25	26	30	23	11	57,7
88º	BARBALHA	CE	1	54,3	13	25	15	20	31	57,0
89º	CANDEIAS	BA	1	84,3	23	27	30	45	48	57,0
90º	NOVA MARINGÁ	MT	5	4,2	4	3	4	1	0	56,9
91º	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	PE	1	126,8	64	70	59	69	72	56,8
92º	RIBEIRÃO CASCALHEIRA	MT	5	7,8	5	3	7	3	4	56,8
93º	JOÃO PESSOA	PB	1	683,3	281	272	318	327	387	56,6
94º	ALTAMIRA	PA	1	86,9	25	26	42	31	49	56,4
95º	ITUPIRANGA	PA	1	67,6	20	27	29	46	38	56,2
96º	CUPIRA	PE	3	22,7	8	15	14	6	18	55,8
97º	PALMAS	PR	3	40,1	18	25	22	25	20	55,7
98º	PIRAQUARA	PR	1	108,2	48	57	48	46	60	55,4
99º	FORMOSA	GO	1	94,4	28	24	42	45	52	55,1
100º	MARITUBA	PA	1	105,4	25	51	47	54	58	55,0
101º	CORONEL DOMINGOS SOARES	PR	5	7,3	2	1	1	9	7	54,8
102º	JUPI	PE	3	12,8	9	4	10	7	4	54,8
103º	ABEL FIGUEIREDO	PA	5	7,3	5	2	5	2	6	54,7
104º	CURIONÓPOLIS	PA	3	12,9	6	7	7	5	9	54,2
105º	MACHADINHO D'OESTE	RO	3	30,8	15	15	21	22	7	54,2
106º	BARBOSA FERRAZ	PR	3	10,5	3	8	7	7	3	54,1
107º	APIACÁS	MT	5	6,3	3	3	5	4	2	54,1
108º	PETROLINA	PE	1	266,3	141	121	144	155	144	54,1
109º	LUZIÂNIA	GO	1	194,2	77	94	116	89	105	54,1
110º	PESQUEIRA	PE	1	57,8	21	30	26	18	31	53,6
111º	BARREIROS	PE	3	37,9	15	16	20	15	26	53,6
112º	PARATY	RJ	3	34,3	12	17	22	19	14	53,4
113º	ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU	PR	5	4,9	3	4	2	3	1	53,4
114º	NOVA IGUAÇU	RJ	1	858,2	651	579	552	498	457	53,3
115º	PAVÃO	MG	5	3,8	3	0	4	2	1	53,2
116º	JAPORÃ	MS	5	7,5	1	2	8	3	6	53,2

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
117º	PADRE PARAÍSO	MG	3	17,6	0	7	6	11	11	53,0
118º	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	AL	3	43,5	13	11	17	22	30	52,9
119º	SIRINHAÉM	PE	3	32,9	16	21	12	18	22	52,7
120º	TAPURÁ	MT	5	8,0	8	7	3	1	2	52,6
121º	PARANATINGA	MT	3	15,9	5	13	3	9	13	52,4
122º	GARANHUNS	PE	1	130,0	60	50	72	52	68	52,3
123º	JOAQUIM GOMES	AL	3	19,2	4	8	8	16	6	52,1
124º	JUAZEIRO	BA	1	213,4	133	122	127	131	111	52,0
125º	GAÚCHA DO NORTE	MT	5	5,8	1	7	4	0	3	52,0
126º	XEXÉU	PE	3	16,1	4	6	8	7	10	51,8
127º	PILAR	AL	3	32,9	14	17	13	15	23	51,7
128º	POMBOS	PE	3	25,1	14	8	21	9	9	51,7
129º	ITAMBACURI	MG	3	23,9	9	8	8	19	10	51,5
130º	CONCEIÇÃO DE MACABU	RJ	3	20,1	3	5	12	8	11	51,5
131º	ANGRA DOS REIS	RJ	1	147,9	77	73	95	66	76	51,4
132º	PORTO VELHO	RO	1	388,0	181	257	211	261	199	51,3
133º	JUÍNA	MT	3	39,8	23	11	26	20	15	51,2
134º	SANTA MARIA DA BOA VISTA	PE	3	45,1	21	20	24	27	18	51,0
135º	MUCAJÁ	RR	3	11,8	9	6	5	5	8	50,9
136º	ALTO ALEGRE	RR	3	23,6	3	6	5	24	7	50,8
137º	NILÓPOLIS	RJ	1	150,0	95	104	86	95	76	50,7
138º	SÃO JOAQUIM DE BICAS	MG	3	23,7	10	13	11	9	16	50,6
139º	NOVO MUNDO	MT	5	6,7	5	5	2	1	4	50,5
140º	AMAMBAI	MS	3	32,5	18	9	18	13	18	50,3
141º	FLORES DE GOIÁS	GO	5	9,6	3	9	8	1	3	50,1
142º	OLINDA	PE	1	390,5	289	241	275	221	195	49,9
143º	BELFORD ROXO	RJ	1	497,2	252	307	252	217	248	49,9
144º	XINGUARA	PA	3	28,8	11	15	10	13	20	49,8
145º	RIO BRANCO DO SUL	PR	3	30,9	11	17	11	28	7	49,7
146º	NAZARÉ DA MATA	PE	3	31,6	18	12	14	20	13	49,6
147º	SÃO MATEUS	ES	1	104,8	25	30	41	37	52	49,6
148º	ARIPUANÃ	MT	3	20,2	19	12	10	11	9	49,6
149º	BELO HORIZONTE	MG	1	2.424,3	1.329	1.506	1.293	1.175	1.201	49,5
150º	RIO BONITO DO IGUAÇU	PR	3	21,0	13	14	9	10	12	49,3
151º	CANAPI	AL	3	16,2	6	3	12	7	5	49,3
152º	SALVADOR	BA	1	2.754,9	730	739	1.062	1.187	1.357	49,3
153º	BRASNORTE	MT	3	12,9	7	4	8	4	7	49,3
154º	CONTAGEM	MG	1	613,3	329	374	359	301	302	49,2
155º	AGRESTINA	PE	3	21,8	22	13	13	11	8	49,0

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
156º	TEOTÔNIO VILELA	AL	3	43,0	18	5	11	17	35	48,8
157º	PACAJÁ	PA	3	31,5	13	10	17	10	19	48,6
158º	GUARAPARI	ES	1	111,1	33	44	39	42	54	48,6
159º	OURICURI	PE	1	59,9	16	15	16	30	29	48,4
160º	CAMAÇARI	BA	1	202,5	69	62	102	108	98	48,4
161º	MALACACHETA	MG	3	19,3	4	4	10	6	12	48,4
162º	PORTO SEGURO	BA	1	147,5	37	53	92	123	71	48,1
163º	ANANINDEUA	PA	1	513,9	59	127	160	295	247	48,1
164º	ILHÉUS	BA	1	220,7	51	63	99	116	106	48,0
165º	CIDADE OCIDENTAL	GO	1	50,0	10	12	12	27	24	48,0
166º	GOVERNADOR VALADARES	MG	1	261,3	124	119	172	211	125	47,8
167º	TAMARANA	PR	3	10,5	4	2	9	3	3	47,8
168º	FUNDÃO	ES	3	15,4	4	6	6	9	7	47,6
169º	MAGÉ	RJ	1	241,7	119	100	136	139	115	47,6
170º	PORTO ALEGRE	RS	1	1.453,1	508	566	573	511	688	47,3
171º	BELMONTE	BA	3	18,3	3	5	5	9	12	47,3
172º	ITAPECERICA DA SERRA	SP	1	167,2	105	94	60	94	79	47,3
173º	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	AL	1	70,0	19	11	20	27	33	47,2
174º	DIAS D'ÁVILA	BA	1	57,3	12	14	17	21	27	47,1
175º	IARAS	SP	5	3,8	3	1	3	1	1	47,1
176º	BURITIS	RO	3	45,3	32	16	31	19	14	47,1
177º	SÃO PEDRO DA ALDEIA	RJ	1	81,0	39	23	52	39	38	46,9
178º	SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA	PA	3	24,9	2	6	11	14	10	46,9
179º	SÃO JOÃO D'ALIANÇA	GO	5	8,1	6	4	3	6	0	46,8
180º	ITAPERUNA	RJ	1	94,1	26	27	30	28	44	46,7
181º	BELÉM DE SÃO FRANCISCO	PE	3	17,8	8	8	4	8	13	46,7
182º	CANAÃ DOS CARAJÁS	PA	3	14,3	8	7	8	5	7	46,6
183º	IGUATEMI	MS	3	15,8	1	5	6	7	9	46,5
184º	ENTRE RIOS DO SUL	RS	5	3,0	1	1	3	1	1	46,3
185º	PORTO MURTINHO	MS	3	13,7	9	3	4	11	4	46,1
186º	VALPARAÍSO DE GOIÁS	GO	1	128,3	33	45	33	49	59	46,0
187º	JAPERI	RJ	1	98,2	41	34	47	41	45	45,8
188º	RONDON DO PARÁ	PA	3	47,3	22	28	14	23	28	45,8
189º	NOVA MAMORE	RO	3	21,2	6	10	11	8	10	45,6
190º	CARAÚBAS	RN	3	17,6	7	2	4	6	14	45,5
191º	ROTEIRO	AL	5	6,6	5	3	4	2	1	45,5
192º	CURITIBA	PR	1	1.819,0	612	693	778	874	827	45,5
193º	SATUBA	AL	3	15,4	3	8	5	6	10	45,4
194º	UNIÃO DOS PALMARES	AL	1	59,6	21	20	28	40	27	45,3

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
195º	PORTO CALVO	AL	3	25,1	10	11	9	12	13	45,2
196º	SALGUEIRO	PE	1	55,3	10	10	6	13	25	45,2
197º	IRETAMA	PR	5	7,5	4	3	1	2	7	45,2
198º	BARRA DOS COQUEIROS	SE	3	22,1	5	6	8	13	9	45,2
199º	ITORORÓ	BA	3	19,2	2	5	8	8	10	45,2
200º	JUATUBA	MG	3	22,3	5	2	11	8	11	44,9
201º	DOURADOS	MS	1	189,6	78	71	88	77	85	44,8
202º	SURUBIM	PE	1	53,6	18	15	8	19	24	44,7
203º	ELDORADO DOS CARAJÁS	PA	3	45,0	13	18	14	17	29	44,4
204º	ABADIA DE GOIÁS	GO	5	6,8	3	2	3	5	2	44,3
205º	BOA VISTA DA APARECIDA	PR	5	6,8	5	1	3	3	3	44,3
206º	PINHAIS	PR	1	126,4	51	36	36	40	56	44,3
207º	TERESINA DE GOIÁS	GO	5	3,6	0	2	4	0	2	44,2
208º	TIMBAÚBA	PE	1	56,6	17	35	26	16	25	44,2
209º	MURICI	AL	3	21,2	7	6	8	9	11	44,0
210º	SÃO JOSÉ DO XINGU	MT	5	7,3	5	8	1	2	0	43,8
211º	ITABAIANA	SE	1	87,0	28	21	26	45	38	43,7
212º	IGARASSU	PE	1	94,0	41	41	49	59	41	43,6
213º	SÃO BENTO DO TOCANTINS	TO	5	2,8	0	0	0	1	5	43,5
214º	CUJUBIM	RO	5	9,6	1	9	5	0	6	43,5
215º	VITÓRIA DA CONQUISTA	BA	1	294,2	111	115	112	102	128	43,5
216º	ALMIRANTE TAMANDARÉ	PR	1	117,4	29	41	54	46	51	43,4
217º	IATI	PE	3	16,9	3	4	6	10	6	43,3
218º	MORENO	PE	1	57,8	15	21	25	30	25	43,3
219º	PROPRÍA	SE	3	29,3	14	10	12	13	13	43,2
220º	IBATEGUARA	AL	3	14,7	4	2	2	8	9	43,2
221º	QUERÊNCIA	MT	3	10,9	3	5	3	8	3	42,8
222º	CAMPINA DA LAGOA	PR	3	14,0	3	4	9	4	5	42,7
223º	COTRIGUAÇU	MT	3	14,1	5	9	9	4	5	42,6
224º	SÃO JOÃO DE MERITI	RJ	1	469,6	234	196	176	203	200	42,6
225º	SÃO BENEDITO DO SUL	PE	3	11,0	2	2	2	8	4	42,5
226º	SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS	PR	5	2,8	1	1	1	0	3	42,4
227º	ALTINHO	PE	3	21,3	5	5	6	6	15	42,3
228º	ARENÁPOLIS	MT	5	10,0	5	4	3	6	3	42,2
229º	CASIMIRO DE ABREU	RJ	3	27,7	2	7	9	15	11	42,1
230º	MARICÁ	RJ	1	102,4	41	32	55	35	43	42,0
231º	HONÓRIO SERPA	PR	5	6,2	3	4	0	4	2	41,9
232º	SANTA RITA	PB	1	134,1	49	17	42	49	56	41,8
233º	PETROLÂNDIA	PE	3	32,0	17	9	8	18	14	41,6

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
234º	TOLEDO	PR	1	108,4	19	26	21	29	45	41,5
235º	PLANALTO	RS	3	10,4	1	0	5	2	6	41,5
236º	CORURIBE	AL	3	44,2	16	8	13	16	26	41,5
237º	SÃO JOÃO DO JAGUARIBE	CE	5	9,2	5	1	7	2	4	41,3
238º	ABREU E LIMA	PE	1	99,3	51	30	39	58	41	41,3
239º	ITAMBÉ	PE	3	35,6	4	11	10	19	15	41,2
240º	SÃO FÉLIX DO XINGU	PA	3	42,9	29	19	16	14	23	41,2
241º	SANTA HELENA	PR	3	21,9	2	5	6	6	15	41,1
242º	SÃO JOSÉ DA LAJE	AL	3	20,3	8	4	8	9	8	41,1
243º	PONTAL DO PARANÁ	PR	3	19,5	4	1	8	8	8	41,0
244º	TEÓFILO OTONI	MG	1	127,2	81	72	113	77	52	40,9
245º	SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	PR	3	27,7	4	1	9	10	15	40,9
246º	FLORESTA	PE	3	27,8	18	6	6	12	16	40,8
247º	ÁGUAS BELAS	PE	3	35,2	17	3	13	10	20	40,7
248º	SANTA ISABEL DO PARÁ	PA	1	51,7	1	3	2	15	21	40,7
249º	QUIPAPÁ	PE	3	23,0	9	12	6	11	11	40,6
250º	MARECHAL DEODORO	AL	3	45,3	13	16	11	16	28	40,5
251º	CARACARAÍ	RR	3	19,0	4	2	5	9	9	40,4
252º	FELISBURGO	MG	5	6,4	1	6	2	2	2	40,3
253º	RESPLENDOR	MG	3	16,5	3	7	9	7	4	40,3
254º	FORTALEZA	CE	1	2.458,5	666	654	808	846	991	40,3
255º	ANAPU	PA	5	6,0	3	5	0	0	4	40,2
256º	ATALEIA	MG	3	15,8	1	5	4	7	8	40,1
257º	DEZESSEIS DE NOVEMBRO	RS	5	3,0	2	1	1	1	1	40,1
258º	MATELÂNDIA	PR	3	15,0	5	5	5	7	6	40,1
259º	NOVO GAMA	GO	1	99,8	34	29	38	30	40	40,1
260º	ALVORADA	RS	1	219,6	60	98	91	60	88	40,1
261º	RIO BRILHANTE	MS	3	28,3	15	9	10	11	13	40,0
262º	NOVA OLINDA	TO	3	10,8	1	1	5	2	6	39,9
263º	RONDONÓPOLIS	MT	1	172,8	48	54	68	50	69	39,9
264º	POÇÃO	PE	3	12,5	6	3	7	6	2	39,9
265º	VÁRZEA GRANDE	MT	1	260,7	85	66	79	115	104	39,9
266º	IMBAÚ	PR	3	10,0	1	1	3	2	7	39,9
267º	CONQUISTA D'OESTE	MT	5	3,0	2	2	2	0	0	39,9
268º	CAMACAN	BA	3	26,0	6	8	11	11	9	39,7
269º	CAJUEIRO	AL	3	19,3	1	1	4	7	12	39,7
270º	GAMELEIRA	PE	3	27,7	10	7	10	11	12	39,7
271º	INÁCIO MARTINS	PR	5	8,6	4	1	4	5	3	39,7
272º	ANTÔNIO JOÃO	MS	5	8,1	5	0	4	2	5	39,7

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA Anos	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
273º	CARAGUATATUBA	SP	1	101,1	74	51	55	78	40	39,6
274º	GUAPIMIRIM	RJ	3	46,4	29	29	18	12	25	39,5
275º	CACHOEIRAS DE MACACU	RJ	1	55,6	27	20	30	23	22	39,5
276º	REDENÇÃO	PA	1	73,4	1	26	26	18	29	39,5
277º	SÃO LEOPOLDO	RS	1	215,4	97	69	60	85	85	39,5
278º	SÃO GONÇALO	RJ	1	985,8	367	294	432	460	389	39,5
279º	ATALAIA	AL	3	42,2	17	8	13	16	21	39,5
280º	CRATO	CE	1	116,7	37	26	30	26	46	39,4
281º	ITATIBA DO SUL	RS	5	4,1	3	2	0	3	0	39,4
282º	AUGUSTINÓPOLIS	TO	3	15,2	1	1	10	0	8	39,4
283º	CARPINA	PE	1	71,3	36	19	20	30	28	39,3
284º	RIBAS DO RIO PARDO	MS	3	19,5	11	8	12	3	8	39,3
285º	UMUARAMA	PR	1	96,9	39	41	27	34	38	39,2
286º	SÃO GONÇALO DO ABAETÉ	MG	5	5,1	0	4	2	4	0	39,2
287º	DOIS RIACHOS	AL	3	12,0	5	3	4	4	6	39,0
288º	DELMIRO GOUVEIA	AL	3	44,5	5	15	21	17	14	38,9
289º	ARACAJU	SE	1	511,9	243	229	202	236	199	38,9
290º	ITAPUCA	RS	5	2,6	2	0	0	2	1	38,9
291º	PEDRA BRANCA DO AMAPARI	AP	5	6,2	1	1	5	3	2	38,8
292º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	RJ	1	433,1	160	131	176	174	168	38,8
293º	CUIABÁ	MT	1	551,9	253	235	237	221	214	38,8
294º	RIO MARIA	PA	5	9,8	6	3	5	4	1	38,8
295º	ORTIGUEIRA	PR	3	23,3	6	11	9	8	10	38,7
296º	CAMPO BONITO	PR	5	5,2	2	0	2	3	3	38,6
297º	NOVA FRIBURGO	RJ	1	178,8	65	43	68	45	69	38,6
298º	BAYEUX	PB	1	96,1	15	12	23	29	37	38,5
299º	SANTANA DO ARAGUAIA	PA	3	44,2	13	2	9	21	21	38,4
300º	SÃO LUÍS	MA	1	1.017,8	284	307	294	313	391	38,4

Fonte: SIM/SVS/MS

3.5. Comparações Internacionais

Como indicado no capítulo metodológico, as comparações internacionais foram possíveis pela estruturação e disponibilização, por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), de uma base de dados de mortalidade no seu WHOSIS²¹, que abrange o conjunto de países membros da organização. A enorme vantagem de utilizar essas bases são as definições unívocas e compartilhadas por todos os países membros, com documentação especificamente desenvolvida e comissões nacionais que operam para seu ajuste e divulgação (as sucessivas versões corrigidas e melhoradas da Classificação Internacional de Doenças (CID) que já se encontra em sua 10ª versão). Mas como os países demoram ou atrasam o envio de informações para o Whosis, se incluíssemos todos os países, teríamos informações muito defasadas no tempo. Por esse motivo, foram tabulados os resultados de 91 países do mundo cujo único critério de seleção foi possuir dados para um período relativamente homogêneo de tempo: entre 2003 e 2007.

Os resultados dessa comparação podem ser encontrados na Tabela a seguir. Alguns pontos merecem destaque.

- Em primeiro lugar, chamam a atenção os elevados índices do Brasil. Se em anos anteriores já estiveram em situação ainda menos confortável, encabeçando o ordenamento em alguns capítulos ou em algum dos três primeiros lugares, sua queda para sexto lugar foi em virtude mais de uma forte eclosão de violência nos países da América Central do que de quedas em seus próprios índices.
- América Latina e também o Caribe destacam-se pelos seus elevados índices de violência homicida. Os três primeiros lugares no *ranking* correspondem a países da região. Cinco dos seis primeiros lugares são da América Latina.
- Nos últimos anos, países da América Central, como El Salvador ou Guatemala, substituíram a Colômbia no trágico reinado que durante décadas esta ostentou nos *rankings* da violência internacional²².

21. WHOSIS, World Health Organization Statistical Information System. World Mortality Database.

22. Relatório de Desenvolvimento Humano da América Central 2009/2010, recentemente divulgado pelo PNUD, no mês de outubro de 2009, constata que os índices da região continuaram aumentando vertiginosamente. Para 2008, segundo o documento, Honduras registra a maior taxa de homicídios por 100.000 habitantes com 58, seguido por El Salvador (52) e Guatemala (48).

Tabela 3.5.1. Ordenamento dos Países por Taxas de Homicídio na População Total. Último ano disponível.

País	Ano	Taxa	Pos.
EL SALVADOR	2006	50,1	1º
COLÔMBIA	2005	45,4	2º
GUATEMALA	2006	34,5	3º
I. VIRGENS (EUA)	2005	31,9	4º
VENEZUELA	2005	30,1	5º
BRASIL	2005	25,8	6º
RÚSSIA	2006	20,2	7º
PORTO RICO	2005	19,5	8º
GUIANA	2005	17,8	9º
EQUADOR	2006	16,9	10º
CAZAQUISTÃO	2007	12,6	11º
PARAGUAI	2004	12,3	12º
PANAMÁ	2006	11,9	13º
ILHAS CAYMAN	2004	11,6	14º
NICARÁGUA	2005	10,4	15º
ÁFRICA DO SUL	2005	10,4	16º
BIELORRÚSSIA	2003	10,0	17º
UCRÂNIA	2005	9,7	18º
MÉXICO	2006	9,7	19º
ESTÔNIA	2005	9,1	20º
BARBADOS	2003	8,6	21º
LETÔNIA	2007	8,3	22º
COSTA RICA	2006	8,0	23º
LITUÂNIA	2007	7,2	24º
REP. DA MOLDÁVIA	2007	6,9	25º
QUIRGUISTÃO	2006	6,5	26º
EUA	2005	6,0	27º
CHILE	2005	5,9	28º
REP. DOMINICANA	2004	5,6	29º
DOMINICA	2004	5,6	30º
GUIANA FRANCESA	2005	5,4	31º
ARGENTINA	2005	5,2	32º
CUBA	2006	5,1	33º
ANTÍGUA E BARBUDA	2006	4,9	34º
URUGUAI	2004	4,5	35º
ALBÂNIA	2004	4,2	36º
SRI LANKA	2003	3,6	37º
MAURÍCIO	2007	3,6	38º

País	Ano	Taxa	Pos.
SEYCHELLES	2005	3,6	39º
MARTINICA	2005	3,5	40º
GUADALUPE	2005	3,3	41º
MACEDÔNIA	2003	3,3	42º
ISRAEL	2005	2,9	43º
UZBEQUISTÃO	2005	2,8	45º
SÉRVIA	2007	2,7	46º
SURINAME	2005	2,2	47º
REUNIÃO	2005	2,2	48º
FINLÂNDIA	2007	2,2	49º
HAITI	2003	2,1	50º
ARUBA	2004	2,1	51º
ROMÊNIA	2007	2,1	52º
HUNGRIA	2005	1,9	53º
CROÁCIA	2006	1,8	54º
CHIPRE	2006	1,8	55º
TADJIQUISTÃO	2005	1,8	56º
ARMÊNIA	2006	1,8	57º
NOVA ZELÂNDIA	2005	1,7	58º
ESCÓCIA	2007	1,7	59º
IRLANDA DO NORTE	2007	1,7	60º
ESLOVÁQUIA	2005	1,7	61º
REP. DA COREIA	2006	1,6	62º
CANADÁ	2004	1,6	63º
LUXEMBURGO	2005	1,5	64º
POLÔNIA	2006	1,5	65º
GRÉCIA	2007	1,2	66º
GRANADA	2005	1,1	67º
REP. TCHeca	2007	1,1	68º
ESLOVÊNIA	2007	1,0	69º
NORUEGA	2006	1,0	70º
IRLANDA	2007	0,9	71º
ÍTÁLIA	2006	0,9	72º
ESPAÑHA	2005	0,9	73º
SUÉCIA	2006	0,9	74º
HOLANDA	2007	0,9	75º
AUSTRÁLIA	2004	0,8	76º
MALTA	2007	0,7	77º

continua ►

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
DINAMARCA	2006	0,7	78º
FRANÇA	2006	0,7	79º
ISLÂNDIA	2007	0,6	80º
ÁUSTRIA	2007	0,6	81º
ALEMANHA	2006	0,6	82º
SUIÇA	2006	0,6	83º
JAPÃO	2007	0,4	84º

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
REINO UNIDO	2007	0,4	85º
MALDIVAS	2005	0,3	86º
CINGAPURA	2006	0,3	87º
HONG KONG	2007	0,3	88º
INGLATERRA E GALES	2007	0,2	89º
AZERBAIJÃO	2007	0,2	90º
SAN MARINO	2005	0,0	91º

Fontes: Whosis e Census

- Isso representa não só uma mudança geográfica, mas também conceitual e permite verificar a existência de um processo de reconfiguração, tanto geográfica quanto conceitual, da violência homicida na região. Historicamente, os polos dinâmicos da violência encontravam-se localizados na América do Sul, principalmente na Colômbia e no Brasil. Colômbia, por seu longo histórico de violência ligada ao narcotráfico. Assim, apesar de não ser totalmente correto, nas últimas décadas a violência na América Latina virou sinônimo de tráfico de drogas, com seu aparelho criminal infiltrado nas diversas instâncias da sociedade civil e política e seus assentamentos territoriais. Porém, os dados pesquisados indicam, por um lado, quedas significativas nos elevados índices da Colômbia a partir do ano de 2002 e também declínio, ainda que moderado, no Brasil a partir de 2003. Paralelamente, os índices de El Salvador, Nicarágua e Guatemala crescem de forma drástica, aproximadamente na mesma época, a partir de mecanismos de violência ligados às gangues juvenis. Com isso, se no continente sul observa-se um arrefecimento, o crescimento dos índices na América Central faz com que países da região ultrapassem os níveis de violência homicida tanto do Brasil quanto, e principalmente, da Colômbia, fato inédito nas últimas décadas.
- Temos de observar também que inclusive os países que apresentam as menores taxas totais de homicídio na América Latina encontram-se, no contexto internacional, em posição intermediária ou, até mesmo, entre os de violência elevada. Assim, a menor taxa regional, a do Uruguai, com seu índice total de 4,5 homicídios em 100 mil habitantes, encontra-se na 35ª posição no ordenamento internacional, isto é, no grupo das taxas moderadas para cima e bem longe da maior parte dos países da Europa ou da Ásia, cujos índices nem chegam a 2 homicídios em 100 mil habitantes.

4. HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Diante de diversas demandas para incluir nos estudos aspectos referidos às crianças e adolescentes, decidimos incorporar um capítulo específico dedicado a essa faixa, tal como definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em vigor.

Um esclarecimento deve ser colocado. O Estatuto, promulgado em 1990, define sua aplicabilidade às crianças (até os 12 anos de idade incompletos) e aos adolescentes (até os 18 anos de idade). Como em muitas bases de dados, resulta impossível tal desagregação, principalmente para cálculo das taxas, que demandam dados de população ou para as estatísticas internacionais. Como estimativas intercensitárias para idades simples vão perdendo confiabilidade à medida que se distanciam da data do último censo, julgou-se conveniente trabalhar com dados até os 19 anos de idade, isto é, utilizar agregações quinquenais que, aliás, é o modo de divulgação também das estatísticas internacionais.

4.1. Evolução dos Homicídios de Crianças e Adolescentes nas UF

Uma primeira constatação global referente a homicídios nessa faixa etária é sua extrema heterogeneidade. É a faixa de maior variabilidade de situações entre as analisadas neste estudo. Apresenta fases com índices extremamente baixos e outras de extrema vitimização homicida. Desagregando os dados disponíveis por idades simples e tomando os anos extremos: da década 1997/2007, temos o panorama detalhado na Tabela 4.1.1. Vemos que, efetivamente, o corte realizado pelo Estatuto entre crianças e adolescentes marca também uma mudança radical quanto à violência letal. Até os 12 anos de idade os índices são extremamente baixos, tanto em termos absolutos quanto relativos, rondando em torno de um homicídio a cada 100 mil crianças. É a partir dos 12 anos que se inicia

uma crescente espiral de violência, que irá ter seu ápice lá nos 20 ou 21 anos de idade, como deverá ser visto no capítulo dedicado aos jovens.

Comparando os anos extremos da década nessa faixa até os 12 anos de idade, vemos que a evolução, tanto dos números absolutos quanto das taxas, não segue padrão muito definido – salvo na faixa de menos de 1 ano de idade, com índices sistematicamente mais elevados, triplicando os homicídios das restantes idades infantis. No resto, ora foram maiores na década passada, ora são maiores em 2007, indicando a presença de fatores circunstanciais quanto à idade das crianças vítimas de homicídio. Entre as crianças, no cômputo total da faixa (0 a 11 anos), o número e as taxas de homicídio entre 1997 e 2007 permanecem muito próximos, sem muita variação.

O mesmo não acontece quando focamos a faixa dos adolescentes:

- Os números vão crescendo brutalmente à medida que avança a idade dos adolescentes.
- Entre os 12 e os 15 anos de idade, a cada ano de vida, praticamente duplica o número – e as taxas – de adolescentes vítimas de homicídio.

Tabela 4.1.1. Evolução do Número e das Taxas (em 100.000) de Homicídio por Idade na População de 0 a 19 anos. Brasil, 1997 e 2007.

IDADE/FAIXA	NÚMERO DE HOMICÍDIOS			TAXAS DE HOMICÍDIO		
	1997	2007	CRESC %	1997	2007	CRESC %
- DE 1 ANO	81	77	-4,9	2,6	2,4	-5,7
1 ANO	19	26	36,8	0,6	0,8	32,4
2 ANOS	26	18	-30,8	0,8	0,5	-33,6
3 ANOS	27	26	-3,7	0,8	0,8	-7,8
4 ANOS	14	25	78,6	0,4	0,7	66,2
5 ANOS	16	22	37,5	0,5	0,6	26,3
6 ANOS	22	28	27,3	0,7	0,8	19,6
7 ANOS	23	23	0,0	0,7	0,7	2,2
8 ANOS	27	28	3,7	0,8	0,8	5,0
9 ANOS	29	26	-10,3	0,9	0,8	-8,2
10 ANOS	36	25	-30,6	1,0	0,8	-25,6
11 ANOS	42	43	2,4	1,2	1,3	5,6
12 ANOS	55	65	18,2	1,6	1,9	22,1
13 ANOS	116	131	12,9	3,2	3,9	22,2
14 ANOS	257	315	22,6	6,9	9,4	35,8
15 ANOS	500	633	26,6	13,9	18,7	34,4
16 ANOS	860	1.081	25,7	24,0	31,6	31,6
17 ANOS	1.287	1.566	21,7	38,2	45,3	18,6
18 ANOS	1.526	1.933	26,7	46,2	55,4	19,9
19 ANOS	1.682	2.075	23,4	54,1	59,0	9,1
CRIANÇA*	362	367	1,4	0,9	0,9	-0,2
ADOLESCENTE**	4.601	5.724	24,4	18,7	24,1	28,8

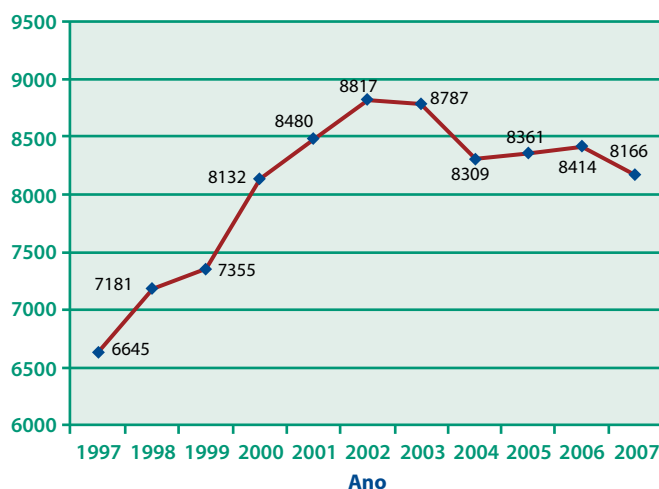
Fonte: SIM/SVS/MS

Notas: * 0 a 11 anos; ** 12 a 18 anos

- Diferentemente das crianças, números e taxas, entre 1997 e 2007, crescem significativamente: acima de 24%.
- As idades com maior índice de crescimento das taxas de homicídio na década são as que se localizam entre os 14 e os 16 anos de idade, com incremento acima de 30%.

Desagregando os dados do período 1997/2007 para as Unidades Federadas, a Tabela 4.1.2. e o Gráfico 4.1.1. permitem ter uma boa imagem da evolução anual do número de vítimas no período.

Gráfico 4.1.1. Número de Homicídios de Crianças e Adolescentes na População de 0 a 19 anos. Brasil, 1997/2007.



Vemos que os números cresceram. Igualmente às outras faixas etárias: os números aumentam significativamente entre 1997 e 2002, crescimento interrompido pela Campanha do Desarmamento em 2003. Mas observamos que as quedas no período da campanha foram bem menores que em outros grupos etários analisados e também na população total.

Tabela 4.1.2. Número de Homicídios na População de 0 a 19 anos, por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	20	27	7	28	16	37	22	24	23	18	20	0,0
AMAPÁ	35	46	52	50	41	41	53	53	51	48	33	-5,7
AMAZONAS	111	130	135	116	100	114	122	96	109	128	124	11,7
PARÁ	125	142	84	129	177	191	240	223	339	352	371	196,8
RONDÔNIA	37	70	52	60	69	76	67	86	77	74	69	86,5
RORAIMA	12	25	49	32	18	22	11	15	16	25	25	108,3
TOCANTINS	17	22	26	22	35	29	30	29	24	38	30	76,5
NORTE	357	462	405	437	456	510	545	526	639	683	672	88,2
ALAGOAS	90	83	82	133	153	159	201	196	243	343	359	298,9
BAHIA	375	203	157	203	263	298	373	351	446	531	581	54,9
CEARÁ	154	137	144	203	204	208	215	231	283	314	353	129,2
MARANHÃO	34	41	35	64	88	80	100	110	137	162	172	405,9
PARAÍBA	84	76	60	111	89	119	81	112	136	161	157	86,9
PERNAMBUCO	635	833	760	746	887	784	745	840	840	828	865	36,2
PIAUI	36	29	16	40	51	62	52	46	69	72	52	44,4
RIO GRANDE DO NORTE	44	47	30	31	48	39	51	48	67	68	106	140,9
SERGIPE	43	22	55	68	77	81	74	66	54	82	77	79,1
NORDESTE	1.495	1.471	1.339	1.599	1.860	1.830	1.892	2.000	2.275	2.561	2.722	82,1
ESPÍRITO SANTO	225	292	281	251	261	319	290	323	297	313	351	56,0
MINAS GERAIS	183	198	224	361	400	509	692	765	815	825	815	345,4
RIO DE JANEIRO	1.355	1.326	1.264	1.277	1.254	1.421	1.315	1.244	1.297	1.245	1.047	-22,7
SÃO PAULO	2.051	2.411	2.801	2.991	2.977	2.812	2.560	1.853	1.332	1.182	804	-60,8
SUDESTE	3.814	4.227	4.570	4.880	4.892	5.061	4.857	4.185	3.741	3.565	3.017	-20,9
PARANÁ	208	241	252	310	307	402	467	525	630	618	650	212,5
RIO GRANDE DO SUL	268	231	239	258	295	306	282	326	320	277	363	35,4
SANTA CATARINA	58	51	50	56	58	87	105	108	122	105	114	96,6
SUL	534	523	541	624	660	795	854	959	1.072	1.000	1.127	111,0
DISTRITO FEDERAL	156	193	179	193	202	160	218	198	168	140	158	1,3
GOIÁS	92	72	117	169	186	211	180	228	224	228	220	139,1
MATO GROSSO	99	135	105	128	142	142	125	107	129	134	121	22,2
MATO GROSSO DO SUL	98	98	99	102	82	108	116	106	113	103	129	31,6
CENTRO-OESTE	445	498	500	592	612	621	639	639	634	605	628	41,1
BRASIL	6.645	7.181	7.355	8.132	8.480	8.817	8.787	8.309	8.361	8.414	8.166	22,9

Fonte: SIM/SVS/MS

Essas quedas só duram até 2004, a partir do qual os números se estabilizam, com algumas oscilações. Só que na década, o número de crianças e adolescentes assassinados cresceu 22,9%, principalmente na faixa adolescente, como tivemos oportunidade de ver acima.

Só três Unidades apresentaram quedas absolutas no período: Amapá, Rio de Janeiro e São Paulo. Nesta última, para bem menos da metade dos números que ostentava em 1997. Mas, em contrapartida, 24 unidades mostram crescimento e, em alguns casos, muito preocupante, como os casos de Alagoas, Maranhão e Minas Gerais, onde os assassinatos de crianças e adolescentes quadruplicam ou quintuplicam no período.

Relacionando esses quantitativos com a população de 0 a 19 anos, temos o panorama da Tabela 5.1.3. Vemos que o crescimento decenal das taxas (23%) foi quase idêntico ao do número de homicídios: 22,9%, pelo que as ponderações são praticamente as mesmas.

Focalizando o ano inicial e o final da década, vemos, na Tabela 4.1.4., que também nos homicídios de crianças e adolescentes aconteceram algumas mudanças dramáticas:

- Alguns estados, notadamente Alagoas, Paraná e Minas Gerais, de uma situação de relativa tranquilidade em 1997, passam para posições de destaque, devido ao forte aumento de seus índices no período.
- Por outro lado, estados como São Paulo ou Amazonas, que em 1997 apresentavam taxas elevadas, caem para posições relativamente baixas.
- Os maiores índices podem ser observados em Espírito Santo, Alagoas e Pernambuco; os menores, em Santa Catarina, Tocantins e Piauí.

Tabela 4.1.3. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 0 a 19 anos, por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	7,7	10,1	2,5	9,9	5,5	12,6	7,4	7,6	7,2	5,6	6,1	-19,9
AMAPÁ	16,6	20,8	22,5	20,4	16,1	15,6	19,6	18,5	17,2	15,6	10,7	-35,5
AMAZONAS	8,7	9,9	10,1	8,1	6,8	7,7	8,1	6,1	6,8	8,3	8,0	-7,5
PARÁ	4,4	4,8	2,8	4,3	5,7	6,1	7,6	6,9	10,4	10,9	11,8	169,8
RONDÔNIA	6,1	11,3	8,3	9,5	10,8	11,8	10,3	13,1	11,6	11,2	10,6	74,6
RORAIMA	9,2	18,8	36,0	19,7	10,7	12,6	6,1	7,9	8,1	12,8	13,0	40,9
TOCANTINS	3,2	4,0	4,6	4,1	6,4	5,2	5,4	5,1	4,2	6,6	5,3	67,9
NORTE	6,1	7,7	6,6	6,9	7,1	7,8	8,2	7,7	9,2	10,0	10,0	64,6
ALAGOAS	7,0	6,4	6,2	10,1	11,5	12,0	15,1	14,7	18,2	25,3	27,1	290,3
BAHIA	6,3	3,4	2,6	3,5	4,6	5,2	6,5	6,2	7,9	9,6	10,8	72,0
CEARÁ	4,8	4,2	4,3	6,1	6,1	6,2	6,4	6,8	8,3	9,1	10,6	122,9
MARANHÃO	1,2	1,5	1,2	2,3	3,1	2,8	3,5	3,8	4,7	5,6	6,2	400,5
PARAÍBA	5,5	5,0	3,9	7,5	6,1	8,2	5,6	7,9	9,6	11,0	11,5	106,8
PERNAMBUCO	19,2	25,0	22,6	22,3	26,5	23,5	22,4	25,4	25,5	24,6	27,0	40,5
PIAUÍ	2,7	2,2	1,2	3,1	3,9	4,8	4,1	3,6	5,5	5,5	4,2	53,8
RIO GRANDE DO NORTE	3,8	4,0	2,5	2,6	4,0	3,3	4,3	4,0	5,6	5,6	9,1	142,1
SERGIPE	5,5	2,8	6,8	8,5	9,6	10,0	9,1	8,0	6,5	9,8	9,4	71,3
NORDESTE	7,0	6,8	6,2	7,5	8,7	8,6	8,9	9,4	10,7	12,0	13,2	88,6
ESPÍRITO SANTO	18,7	23,9	22,7	20,6	21,3	25,9	23,5	25,9	23,7	25,4	29,0	54,8
MINAS GERAIS	2,6	2,8	3,1	5,2	5,8	7,3	9,9	11,0	11,7	12,0	11,9	353,0
RIO DE JANEIRO	28,2	27,3	25,8	25,9	25,3	28,6	26,4	24,8	25,8	24,9	21,2	-24,7
SÃO PAULO	15,6	18,0	20,6	22,3	22,1	20,8	18,8	13,5	9,6	8,7	6,0	-61,4
SUDESTE	14,6	16,0	17,0	18,4	18,4	19,0	18,1	15,5	13,8	13,4	11,5	-21,1
PARANÁ	5,6	6,4	6,6	8,4	8,3	10,9	12,6	14,2	17,0	16,6	18,0	223,7
RIO GRANDE DO SUL	7,4	6,3	6,5	7,1	8,1	8,4	7,7	8,9	8,7	7,7	10,5	41,2
SANTA CATARINA	2,9	2,5	2,4	2,7	2,8	4,2	5,1	5,2	5,8	5,1	5,7	95,7
SUL	5,7	5,5	5,6	6,7	7,0	8,5	9,1	10,1	11,3	10,7	12,4	117,3
DISTRITO FEDERAL	19,7	23,8	21,6	23,9	24,7	19,3	26,1	23,1	19,4	21,6	24,2	22,5
GOIÁS	4,7	3,6	5,7	8,5	9,3	10,4	8,8	11,0	10,7	11,0	10,6	125,4
MATO GROSSO	9,6	12,8	9,8	12,0	13,2	13,1	11,4	9,6	11,5	12,0	11,0	14,7
MATO GROSSO DO SUL	11,5	11,4	11,3	11,9	9,6	12,5	13,4	12,2	12,9	11,9	15,2	31,3
CENTRO-OESTE	9,6	10,5	10,4	12,5	12,9	12,9	13,2	13,0	12,8	12,9	13,4	39,6
BRASIL	9,9	10,5	10,6	11,9	12,4	12,8	12,7	12,0	12,0	12,2	12,1	23,0

Fonte: SIM/SVS/MS

Tabela 4.1.4. Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 0 a 19 anos. Brasil, 1997/2007.

UF	1997		2007	
	TAXA	Pos.	TAXA	Pos.
ESPÍRITO SANTO	18,7	4º	29,0	1º
ALAGOAS	7,0	13º	27,1	2º
PERNAMBUCO	19,2	3º	27,0	3º
DISTRITO FEDERAL	19,7	2º	24,2	4º
RIO DE JANEIRO	28,2	1º	21,2	5º
PARANÁ	5,6	16º	18,0	6º
MATO GROSSO DO SUL	11,5	7º	15,2	7º
RORAIMA	9,2	9º	13,0	8º
MINAS GERAIS	2,6	26º	11,9	9º
PARÁ	4,4	21º	11,8	10º
PARAÍBA	5,5	17º	11,5	11º
MATO GROSSO	9,6	8º	11,0	12º
BAHIA	6,3	14º	10,8	13º
AMAPÁ	16,6	5º	10,7	14º
RONDÔNIA	6,1	15º	10,6	15º
CEARÁ	4,8	19º	10,6	16º
GOIÁS	4,7	20º	10,6	17º
RIO GRANDE DO SUL	7,4	12º	10,5	18º
SERGIPE	5,5	18º	9,4	19º
RIO GRANDE DO NORTE	3,8	22º	9,1	20º
AMAZONAS	8,7	10º	8,0	21º
MARANHÃO	1,2	27º	6,2	22º
ACRE	7,7	11º	6,1	23º
SÃO PAULO	15,6	6º	6,0	24º
SANTA CATARINA	2,9	24º	5,7	25º
TOCANTINS	3,2	23º	5,3	26º
PIAUÍ	2,7	25º	4,2	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

4.2. Evolução dos Homicídios de Crianças e Adolescentes nas Capitais

Focando a atenção nas capitais, vemos que o movimento foi parcialmente diferente ao observado no global das UF. Nas Capitais, registra-se leve queda nos quantitativos, que passam de 3.216 para 3.145, o que representa uma diminuição de 2,2%, comparada ao crescimento de 22,9% para as UF no seu conjunto.

Tabela 4.2.1. Número de Homicídios na População de 0 a 19 anos, por Capital e Região. Brasil, 1997/2007.

CAPITAL/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELEM	58	72	38	76	95	88	115	74	130	96	97	67,2
BOA VISTA	9	19	24	23	12	20	9	12	12	11	9	0,0
MACAPÁ	29	39	45	41	33	30	38	42	36	37	21	-27,6
MANAUS	107	125	119	102	77	90	96	74	89	98	104	-2,8
PALMAS	2	4	3	1	6	5	3	7	7	4	3	50,0
PORTO VELHO	17	40	18	33	43	38	32	58	45	51	49	188,2
RIO BRANCO	19	22	5	26	14	31	18	17	12	13	13	-31,6
NORTE	241	321	252	302	280	302	311	284	331	310	296	22,8
ARACAJU	26	11	25	34	51	43	34	30	23	40	26	0,0
FORTALEZA	103	79	84	116	119	117	87	102	165	181	210	103,9
JOÃO PESSOA	34	43	37	55	43	58	44	55	54	64	66	94,1
MACEIÓ	48	39	43	76	104	93	118	127	156	219	189	293,8
NATAL	26	27	12	8	26	23	33	19	32	34	51	96,2
RECIFE	300	376	291	276	276	258	241	343	320	281	301	0,3
SALVADOR	217	79	35	58	95	114	132	134	183	207	238	9,7
SÃO LUÍS	23	25	15	31	47	29	44	54	56	61	74	221,7
TERESINA	31	25	15	35	40	51	42	34	47	54	38	22,6
NORDESTE	808	704	557	689	801	786	775	898	1.036	1.141	1.193	47,6
BELO HORIZONTE	60	79	99	167	152	198	300	329	281	297	300	400,0
RIO DE JANEIRO	648	681	574	644	610	689	633	592	481	544	380	-41,4
SÃO PAULO	959	1.056	1.194	1.291	1.267	1.106	1.035	726	458	355	240	-75,0
VITÓRIA	62	53	71	41	61	61	53	62	66	54	54	-12,9
SUDESTE	1.729	1.869	1.938	2.143	2.090	2.054	2.021	1.709	1.286	1.250	974	-43,7
CURITIBA	61	57	68	99	75	106	119	125	169	183	189	209,8
FLORIANÓPOLIS	3	7	3	6	13	17	28	32	35	22	28	833,3
PORTO ALEGRE	102	83	81	98	92	106	88	101	111	89	138	35,3
SUL	166	147	152	203	180	229	235	258	315	294	355	113,9
BRASÍLIA	156	193	179	193	202	160	218	198	168	140	158	1,3
CAMPO GRANDE	42	37	46	51	37	40	52	45	43	32	57	35,7
CUIABÁ	39	77	59	67	82	64	49	38	54	63	41	5,1
GOIÂNIA	35	32	53	70	65	86	81	80	62	79	71	102,9
CENTRO-OESTE	272	339	337	381	386	350	400	361	327	314	327	20,2
BRASIL	3.216	3.380	3.236	3.718	3.737	3.721	3.742	3.510	3.295	3.309	3.145	-2,2

Fonte: SIM/SVS/MS

Regionalmente, as quedas só acontecem no Sudeste, mas neutralizando os grandes incrementos experimentados pela região Sul, que duplica seus registros na década analisada. Aqui, Florianópolis – fundamentalmente pelos baixos índices iniciais – e Curitiba, que triplica seus números, adquirem amplo destaque. Mas também Belo Horizonte e Maceió evidenciam incrementos muito elevados, realmente preocupantes.

Em contraposição, Capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Rio Branco e Macapá experimentam queda no número de homicídios de crianças e adolescentes, o que não deixa de ser uma referência positiva.

Tabela 4.2.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 0 a 19 anos, por Capital e Região. Brasil, 1997/2007.

CAPITAL/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELÉM	11,8	14,5	7,6	14,8	18,5	17,1	22,3	14,3	25,0	18,8	19,0	60,4
BOA VISTA	11,5	23,6	29,1	24,0	12,1	19,5	8,5	10,7	10,4	10,1	8,1	-29,5
MACAPÁ	24,6	31,5	34,8	29,3	22,8	20,1	24,7	25,7	21,4	21,3	11,7	-52,2
MANAUS	19,2	21,9	20,3	16,1	11,9	13,6	14,3	10,6	12,5	14,2	14,9	-22,4
PALMAS	4,2	7,6	5,2	1,6	8,9	7,0	3,9	8,1	7,6	4,4	3,2	-25,1
PORTO VELHO	11,7	27,2	12,0	21,5	27,8	24,4	20,4	36,5	28,1	32,0	30,8	162,2
RIO BRANCO	16,3	18,1	4,0	22,0	11,6	25,4	14,5	13,0	9,0	9,7	9,5	-41,5
NORTE	15,5	20,2	15,4	17,6	16,0	17,0	17,2	15,2	17,4	16,6	15,7	0,9
ARACAJU	14,3	6,0	13,4	18,8	28,2	23,8	18,9	16,7	12,8	22,6	14,7	2,8
FORTALEZA	12,1	9,1	9,5	13,4	13,6	13,3	9,8	11,3	18,1	20,3	23,6	95,3
JOÃO PESSOA	14,7	18,3	15,4	23,8	18,6	24,9	18,8	23,3	22,7	27,4	28,3	92,4
MACEIÓ	15,1	11,9	12,8	23,2	31,4	27,7	34,8	36,5	44,3	61,4	52,3	247,0
NATAL	9,4	9,6	4,2	2,9	9,2	8,1	11,6	6,6	11,1	12,2	18,3	95,3
RECIFE	57,4	71,4	54,9	53,3	53,6	50,3	47,2	67,9	63,7	56,6	61,2	6,5
SALVADOR	23,7	8,5	3,7	6,3	10,3	12,4	14,4	14,6	19,9	23,0	26,4	11,5
SÃO LUÍS	6,3	6,7	3,9	8,3	12,4	7,6	11,4	13,8	14,2	15,9	19,3	206,9
TERESINA	10,1	8,0	4,7	11,5	13,1	16,7	13,7	11,1	15,3	17,7	12,5	23,7
NORDESTE	20,3	17,4	13,6	17,2	19,9	19,5	19,2	22,0	25,3	28,4	29,7	45,9
BELO HORIZONTE	7,7	10,1	12,5	21,8	19,9	26,1	39,7	44,0	37,7	39,2	41,2	433,7
RIO DE JANEIRO	36,5	38,2	32,1	35,2	33,4	37,7	34,7	32,5	26,4	30,5	21,4	-41,4
SÃO PAULO	27,3	29,9	33,7	36,0	35,3	30,9	28,9	20,3	12,8	10,2	7,0	-74,5
VITÓRIA	61,5	52,3	69,7	40,4	60,2	60,3	52,5	61,7	65,9	56,0	56,3	-8,5
SUDESTE	28,0	30,2	31,2	34,1	33,3	32,8	32,3	27,4	20,6	20,5	16,1	-42,6
CURITIBA	10,9	10,0	11,6	18,1	13,6	19,1	21,3	22,1	29,7	32,8	33,9	211,0
FLORIANÓPOLIS	3,0	6,9	2,9	5,1	11,0	14,2	23,0	25,6	27,6	18,2	23,1	666,9
PORTO ALEGRE	23,3	18,8	18,3	22,3	21,0	24,2	20,1	23,2	25,5	21,1	33,0	41,8
SUL	15,1	13,2	13,5	18,4	16,2	20,6	21,0	22,9	27,9	26,7	32,4	113,9
BRASÍLIA	19,7	23,8	21,6	23,9	24,7	19,3	26,1	23,1	19,4	16,3	18,2	-7,8
CAMPO GRANDE	16,4	14,1	17,1	19,7	14,2	15,2	19,5	16,6	15,6	12,0	21,4	30,1
CUIABÁ	20,3	39,5	29,8	34,3	41,8	32,6	24,9	19,2	27,2	32,7	21,4	5,3
GOIÂNIA	8,7	7,9	12,8	17,6	16,3	21,5	20,2	19,9	15,4	20,1	18,1	106,6
CENTRO-OESTE	16,6	20,3	19,7	22,9	23,1	20,7	23,5	20,9	18,8	18,3	19,0	14,5
BRASIL	22,3	23,1	21,9	25,2	25,2	25,0	25,1	23,3	21,8	22,3	21,3	-4,5

Fonte: SIM/SVS/MS

Como foi esclarecido no capítulo de considerações metodológicas, as estimativas populacionais intercensitárias existentes para as capitais por idades simples ou por faixas etárias são extremamente problemáticas. As estimativas para a década passada puderam ser reajustadas pelos resultados do Censo Demográfico de 2000. Também para o ano de 2007 em diante, a Contagem de População desse ano e um novo projeto do IBGE de reajuste das estimativas permitem ter mais confiança nos dados. O problema, neste campo, reside nas estimativas de 2001 a 2006. Por tal motivo decidiu-se, para o cálculo das taxas das capitais, em todos os capítulos em que se desagregam faixas etárias: crianças e adolescentes, jovens de 15 a 24 anos ou jovens de 15 a 29 anos de idade, trabalhar só com os anos extremos da década: 1997 e 2007.

Incorporando nos cálculos as respectivas populações, vemos que os índices caíram 4,5% entre as datas analisadas, com aproximadamente as mesmas características que já vimos nos quantitativos das Capitais.

Vendo a evolução no período, novamente aqui impressiona a escalada de violência em Capitais como Maceió, Curitiba e Belo Horizonte, contrapostas às quedas de São Paulo, Rio Branco ou Macapá, cujas quedas tornam suas Capitais relativamente tranquilas quando comparadas com as restantes do país.

Tabela 4.2.3. Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 0 a 19 anos. Brasil, 1997/2007.

UF	1997		2007	
	TAXA	Pos.	TAXA	Pos.
RECIFE	57,4	2º	61,2	1º
VITÓRIA	61,5	1º	56,3	2º
MACEIÓ	15,1	13º	52,3	3º
BELO HORIZONTE	7,7	24º	41,2	4º
CURITIBA	10,9	20º	33,9	5º
PORTO ALEGRE	23,3	7º	33,0	6º
PORTO VELHO	11,7	18º	30,8	7º
JOÃO PESSOA	14,7	14º	28,3	8º
SALVADOR	23,7	6º	26,4	9º
FORTALEZA	12,1	16º	23,6	10º
FLORIANÓPOLIS	3,0	27º	23,1	11º
CAMPO GRANDE	16,4	11º	21,4	12º
RIO DE JANEIRO	36,5	3º	21,4	13º
CUIABÁ	20,3	8º	21,4	14º
SÃO LUÍS	6,3	25º	19,3	15º
BELÉM	11,8	17º	19,0	16º
NATAL	9,4	22º	18,3	17º
BRÁSILIA	19,7	9º	18,2	18º
GOIÂNIA	8,7	23º	18,1	19º
MANAUS	19,2	10º	14,9	20º
ARACAJU	14,3	15º	14,7	21º
TERESINA	10,1	21º	12,5	22º
MACAPÁ	24,6	5º	11,7	23º
RIO BRANCO	16,3	12º	9,5	24º
BOA VISTA	11,5	19º	8,1	25º
SÃO PAULO	27,3	4º	7,0	26º
PALMAS	4,2	26º	3,2	27º
BRASIL/CAPITAIS	22,3		21,3	

Fonte: SIM/SVS/MS

4.3. Evolução dos Homicídios de Crianças e Adolescentes nas Regiões Metropolitanas

Pela Tabela 4.3.1., podemos verificar que, da mesma forma e com ritmo quase idêntico ao das Capitais, o número absoluto de homicídios na faixa de 0 a 19 anos de idade nas Regiões Metropolitanas experimenta uma leve queda entre 1997 e 2007, evidenciando também a mesma evolução decenal em forma de sino com ápice no ano de 2002/2003, em virtude da mencionada Campanha do Desarmamento.

Tabela 4.3.1. Número de Homicídios na População de 0 a 19 anos, por Região Metropolitana. Brasil, 1997/2007.

REG. METROPOLITANA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELÉM	71	83	43	78	97	99	133	99	171	157	158	122,5
BELO HORIZONTE	109	127	138	258	271	355	510	558	538	549	542	397,2
CURITIBA	81	80	98	153	120	156	190	229	276	277	299	269,1
FORTALEZA	118	92	100	148	145	135	126	134	191	214	259	119,5
PORTO ALEGRE	164	138	140	176	178	190	177	207	206	172	248	51,2
RECIFE	444	626	526	506	587	517	512	636	587	552	578	30,2
RIO DE JANEIRO	1.230	1.186	1.115	1.120	1.044	1.211	1.131	1.058	1.063	1.052	841	-31,6
SALVADOR	247	90	39	64	108	138	173	166	233	265	296	19,8
SÃO PAULO	1.508	1.728	1.971	2.106	2.100	1.896	1.721	1.227	856	744	521	-65,5
VITÓRIA	201	243	230	207	216	262	231	270	233	248	271	34,8
TOTAL RM	4.173	4.393	4.400	4.816	4.866	4.959	4.904	4.584	4.354	4.230	4.013	-3,8

Fonte: SIM/SVS/MS

São as RM de Belo Horizonte e de Curitiba que nesta faixa etária vão adquirir destaque pelo elevado crescimento a partir de 1997. Já as RM de Rio de Janeiro e, de forma mais evidente, de São Paulo são as únicas que na década conseguem diminuir os quantitativos.

Já em termos relativos, considerando as diferenças populacionais, pela Tabela 4.3.2., podemos ver que:

- Em 2007 as RM de maiores índices são a de Vitória, com uma taxa de 47,2 em 100 mil, e a de Recife, com 46,2 em 100 mil.
- Cabe destacar também que são as duas RM que, com a do Rio de Janeiro, conservam tradicionalmente as primeiras posições ao longo da década.
- No outro extremo, a de menor nível de homicídios de crianças e adolescentes é a RM de São Paulo, única com índice abaixo de dois dígitos.

Tabela 4.3.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 0 a 19 anos, por Região Metropolitana. Brasil, 1997/2007.

REG. METROPOLITANA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELÉM	10,1	11,5	5,8	10,5	12,7	12,7	16,7	12,2	20,2	18,1	20,3	101,4
BELO HORIZONTE	6,9	7,9	8,4	15,9	16,3	21,0	29,6	31,8	29,9	29,4	29,0	322,1
CURITIBA	8,0	7,7	9,2	14,7	11,2	14,2	16,9	20,0	22,9	22,4	26,2	227,4
FORTALEZA	9,7	7,4	7,9	11,8	11,3	10,3	9,5	9,9	13,5	14,9	19,7	102,7
PORTO ALEGRE	12,7	10,5	10,5	13,2	13,2	13,9	12,8	14,7	14,2	11,7	18,6	46,6
RECIFE	35,1	48,9	40,6	39,6	45,3	39,4	38,6	47,3	42,6	39,5	46,2	31,7
RIO DE JANEIRO	35,1	33,6	31,3	31,1	28,7	32,9	30,5	28,2	27,8	27,2	23,4	-33,3
SALVADOR	20,6	7,4	3,2	5,3	8,8	11,0	13,6	12,8	17,4	19,4	24,6	19,1
SÃO PAULO	23,8	26,8	30,2	32,5	31,9	28,4	25,4	17,9	12,1	10,4	8,0	-66,5
VITÓRIA	37,6	44,5	41,3	37,4	38,0	45,3	39,1	44,9	37,1	38,7	47,2	25,5
TOTAL RM	22,4	23,2	22,9	25,2	25,0	25,1	24,5	22,6	20,8	19,8	20,5	-8,5

Fonte: SIM/SVS/MS

4.4. Evolução dos Homicídios de Crianças e Adolescentes nos Municípios

Para a análise municipal dos índices de homicídio de crianças e adolescentes, foi seguida a metodologia já indicada nas Notas Metodológicas, sintetizada a seguir.

Para prevenir possíveis oscilações em municípios de menor porte, foram utilizadas taxas médias dos últimos anos com os seguintes critérios:

- Para municípios com universo de mais de 50 mil casos (neste capítulo: população de 0 a 19 anos de idade), foram utilizados os dados do último ano disponível: 2007, tanto para homicídios quanto para população residente no município.
- Para municípios com mais de 10 mil e menos de 50 mil, as médias de homicídio dos últimos três anos: 2005 a 2007.
- Para municípios com mais de 3 mil e menos de 10 mil crianças e adolescentes, a média de homicídios dos cinco últimos anos: 2003 a 2007.
- Municípios com 3 mil casos ou menos não entraram no cálculo.

O número de anos utilizados para calcular as taxas pode ser encontrado na coluna Média/Anos da Tabela 4.4.1. Como existem 5.564 municípios no país, seria materialmente impossível incluir a totalidade na edição. Por tal motivo, na publicação, foram incluídos os 200 municípios com os maiores índices. Para os interessados, as planilhas em Excel contendo a totalidade dos municípios foram disponibilizadas no *site* da instituição.²³

23. www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia

Antes de entrar na lista dos municípios, são necessárias algumas ponderações.

Frequentemente, nesse campo dos homicídios de crianças, ou de adolescentes, ou de jovens, escuta-se o interrogante, principalmente vindo de municípios de pequeno porte: por que meu Município está na lista, se aqui aconteceram uns poucos casos? Noutras palavras, a morte de crianças, ou de jovens, ou de adolescentes, aparece com um ar de certa naturalidade, de certa inevitabilidade. Porém, deveríamos primeiro nos perguntar, a partir de quantos assassinatos uma pessoa se converte em homicida? Essa naturalidade da morte violenta de crianças, adolescentes ou jovens quebra-se facilmente se considerarmos:

Pelas Tabelas completas, com os dados da totalidade dos Municípios do Brasil, disponibilizadas no *site* anteriormente referenciado, podemos conferir que:

- Só 1.209 Municípios, isto é, 21,7% do total de 5.564 Municípios do país tiveram registros de homicídio nessa faixa no último ano, isto é, em 2007. Em 4.355 Municípios – 78,3% do total – não houve nenhum registro de homicídio nessa faixa. Noutras palavras, inclusive no Brasil, esse fato, tomado como *natural*, constitui uma exceção, e não uma regra.
- E não são todos eles municípios de pequeno porte. Entre os municípios sem registro de óbito em 2007, há Ilhéus, Porto Seguro, Paranaguá ou Nova Friburgo, todos com mais de 50 mil crianças e adolescentes, ou acima de 150 mil habitantes.
- Mais ainda: 2.494 Municípios, isto é, 44,8% do total, tiveram registros de algum homicídio na faixa de 0 a 19 anos de idade nos últimos 5 anos: de 2003 a 2007. Em 3.071 municípios – 55,2% do total – não houve nenhum homicídio nessa faixa nos cinco anos.
- Diversos municípios brasileiros, de médio porte, ostentam um número de homicídio de crianças e adolescentes bem maior que muitos países do mundo, com população infinitamente maior. Só a título de exemplo, os municípios de
 - Itabuna, na Bahia, com 206 mil habitantes e 59 homicídios de crianças e adolescentes em 2007;
 - ou Campina Grande, na Paraíba, com 383 mil habitantes e 71 homicídios;
 - ou Petrolina, em Pernambuco, com 266 mil habitantes e 54 homicídios na faixa de 0 a 19 anos de idade...

apresentam maior número de homicídios que:

- Costa Rica, com 4 milhões de habitantes e 16 homicídios na faixa de 0 a 19 anos de idade;
- Japão, com 126 milhões de habitantes e 57 homicídios;
- Espanha, com 43,3 milhões de habitantes e 27 homicídios;
- Itália, com 58 milhões de habitantes e 31 homicídios.

Noutras palavras: a morte de crianças, ou de adolescentes, não pode, em nenhum caso, ser tomada como um fato natural e inevitável.

Tabela 4.4.1. Número e Taxas Médias de Homicídio (em 100.000) na População de 0 a 19 anos. Brasil, 2002/2007.

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
1º	SUZANO	SP	1	108,6	59	61	84	90	96	88,4
2º	ITABUNA	BA	1	71,1	13	11	18	26	49	68,9
3º	BARÃO DE COCAIS	MG	3	9,2	0	1	1	13	5	68,7
4º	CRISTÁLIA	MG	5	3,0	0	4	1	5	0	65,7
5º	JAGUARÉ	ES	3	8,5	2	2	5	4	7	62,9
6º	DUQUE DE CAXIAS	RJ	1	309,2	118	127	156	219	189	61,1
7º	BELÉM	PA	1	510,7	241	343	320	281	301	58,9
8º	LINHARES	ES	3	45,8	14	20	22	24	28	53,8
9º	OLINDA	PE	1	127,9	48	54	58	60	67	52,4
10º	CAMPINA GRANDE	PB	1	137,7	75	103	59	72	71	51,6
11º	CONTAGEM	MG	1	203,8	90	115	111	103	101	49,5
12º	PETROLINA	PE	1	109,0	53	62	66	54	54	49,5
13º	RONDONÓPOLIS	MT	1	60,7	31	27	29	21	29	47,7
14º	FRANCISCO MORATO	SP	1	73,3	17	22	40	29	35	47,7
15º	SETE LAGOAS	MG	1	74,3	29	18	33	24	35	47,1
16º	MONTES ALTOS	MA	5	5,0	1	2	2	1	5	44,1
17º	ALTINHO	PE	3	7,7	1	2	2	3	5	43,1
18º	OURILÂNDIA DO NORTE	PA	3	8,7	4	3	5	4	2	42,1
19º	SANTA MARIA DE JETIBÁ	ES	3	12,7	2	0	0	9	7	42,0
20º	VILA VELHA	ES	1	132,4	56	63	61	57	55	41,5
21º	ANANINDEUA	PA	1	198,7	65	84	90	81	82	41,3
22º	BELO HORIZONTE	MG	1	729,0	300	329	281	297	300	41,2
23º	NOVA IGUAÇU	RJ	1	305,4	106	88	157	155	125	40,9
24º	PIRASSUNUNGA	SP	3	21,3	8	3	2	13	11	40,8
25º	CARNAUBAL	CE	3	7,4	0	1	3	4	2	40,4
26º	CAETÉ	MG	3	12,6	4	0	7	2	6	39,5
27º	DIADEMA	SP	1	139,2	45	35	37	55	55	39,5
28º	SARANDI	PR	3	32,5	6	8	13	12	13	39,0
29º	ARAPIRACA	AL	1	84,7	23	13	28	35	33	39,0
30º	MAUÁ	SP	1	149,9	56	54	59	62	58	38,7
31º	BARRA DO CORDA	MA	3	35,6	19	12	14	13	14	38,4
32º	CARUARU	PE	1	104,1	47	39	33	37	40	38,4
33º	SÃO GABRIEL DA PALHA	ES	3	9,6	3	0	1	5	5	38,0
34º	LAGOA DA CANOA	AL	3	10,7	1	3	5	2	5	37,4
35º	MOGI DAS CRUZES	SP	1	131,0	32	58	45	51	49	37,4
36º	CURVELO	MG	3	25,9	5	8	4	11	14	37,4
37º	PIRACAIÁ	SP	3	9,0	3	3	0	4	6	37,0

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
38º	JEQUITINHONHA	MG	3	8,2	1	0	4	3	2	36,7
39º	SANTA LUZIA	MA	3	41,9	5	10	13	11	22	36,6
40º	ITAJAÍ	SC	1	58,0	19	20	21	17	21	36,2
41º	ARAPONGAS	PR	3	32,8	5	6	8	16	10	34,6
42º	LAGOA SANTA	MG	3	16,4	0	6	2	2	13	34,5
43º	OLINDINA	BA	3	10,8	0	0	2	6	3	34,0
44º	IPU	CE	3	16,8	1	1	4	4	9	33,7
45º	MACARANI	BA	5	5,9	1	2	1	4	2	33,6
46º	LAGES	SC	1	59,5	17	17	22	22	20	33,6
47º	SANTA MARIA	RS	1	83,6	24	19	28	28	28	33,5
48º	ITAPETINGA	BA	3	22,3	5	0	8	11	3	32,9
49º	BLUMENAU	SC	1	94,6	20	24	24	32	31	32,8
50º	FAZENDA RIO GRANDE	PR	3	39,2	8	15	13	8	17	32,3
51º	MONTE ALEGRE	RN	3	9,3	0	1	0	5	4	32,3
52º	CAETITÉ	BA	3	18,6	8	4	4	6	8	32,2
53º	IPOJUCA	PE	3	29,1	3	6	9	9	10	32,1
54º	ITAMARATI	AM	5	4,4	1	2	1	0	3	31,5
55º	PAULISTA	PE	1	99,1	34	27	40	37	31	31,3
56º	JARDIM DE PIRANHAS	RN	5	5,1	1	2	2	1	2	31,2
57º	PONTA PORÃ	MS	3	28,0	2	7	6	10	10	31,0
58º	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	ES	1	67,9	14	18	32	19	21	30,9
59º	RESPLENDOR	MG	5	5,2	0	3	0	1	4	30,6
60º	CAMPINAS	SP	1	313,8	52	45	68	92	95	30,3
61º	ITABIRA	MG	3	36,4	12	8	15	15	3	30,2
62º	PARAÍSO DO NORTE	PR	5	3,4	2	0	1	0	2	29,6
63º	AMERICANA	SP	1	58,0	19	23	9	15	17	29,3
64º	CONCHAS	SP	5	5,5	2	0	2	2	2	28,9
65º	CABO DE SANTO AGOSTINHO	PE	1	65,8	11	16	25	17	19	28,9
66º	BALSAS	MA	3	35,8	6	6	9	9	13	28,9
67º	PALMEIRAS	PI	5	5,5	1	0	1	3	3	28,9
68º	APARECIDA DE GOIÂNIA	GO	1	180,4	11	14	35	53	52	28,8
69º	ANÁPOLIS	GO	1	111,5	37	31	37	38	32	28,7
70º	MARAU	BA	3	8,1	1	0	2	3	2	28,6
71º	BAEPENDI	MG	5	5,6	2	3	2	0	1	28,6
72º	RIO LARGO	AL	3	29,2	6	11	10	11	4	28,6
73º	VÁRZEA DA PALMA	MG	3	12,9	2	3	2	3	6	28,4
74º	JABOATÃO DOS GUARARAPES	PE	1	234,0	44	55	54	64	66	28,2
75º	PARNAÍBA	PI	1	57,0	11	11	4	17	16	28,1
76º	RECIFE	PE	1	492,0	88	101	111	89	138	28,0

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
77º	PACAJUS	CE	3	22,6	5	8	6	3	10	28,0
78º	IMPERATRIZ	MA	1	93,2	30	30	43	61	26	27,9
79º	SÃO JOÃO	PE	3	8,4	2	1	2	2	3	27,7
80º	LAGOA DO ITAENGA	PE	3	9,7	0	0	2	4	2	27,6
81º	PARACATU	MG	3	34,1	6	5	7	7	14	27,4
82º	MIGUEL PEREIRA	RJ	3	8,6	1	3	0	3	4	27,1
83º	MANAUS	AM	1	698,0	119	125	169	183	189	27,1
84º	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	GO	1	81,8	8	20	22	6	22	26,9
85º	ITABORAÍ	RJ	1	78,8	25	24	22	22	21	26,6
86º	QUEBRÂNGULO	AL	5	5,3	2	1	1	0	3	26,6
87º	SAPUCAIA DO SUL	RS	3	46,7	10	17	22	10	5	26,4
88º	SALVADOR	BA	1	901,8	132	134	183	207	238	26,4
89º	MOCOCA	SP	3	21,5	5	4	7	4	6	26,4
90º	PALMAS	TO	1	94,9	12	15	30	16	25	26,3
91º	RIBEIRÃO DO LARGO	BA	3	7,6	0	1	6	0	0	26,3
92º	MARÍLIA	SP	1	69,1	9	8	6	15	18	26,0
93º	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	PR	1	100,0	14	16	28	25	26	26,0
94º	PASSOS	MG	3	34,6	3	3	3	14	10	26,0
95º	ARACOIABA	CE	3	10,3	2	2	4	4	0	26,0
96º	FORMOSA	GO	3	37,3	4	5	8	10	11	25,9
97º	CARLOS CHAGAS	MG	5	7,0	2	0	1	4	2	25,8
98º	PLANALTO	BA	3	7,8	3	0	2	4	0	25,8
99º	ROTEIRO	AL	5	3,1	0	0	4	0	0	25,7
100º	URUCURITUBA	AM	5	3,9	1	1	1	1	1	25,6
101º	MESQUITA	RJ	1	62,7	10	7	7	9	16	25,5
102º	AGUDOS DO SUL	PR	5	3,1	0	3	0	1	0	25,4
103º	IBATÉ	SP	3	11,8	1	1	2	1	6	25,4
104º	ARAGUARI	MG	3	34,3	4	9	7	12	7	25,3
105º	ARARUAMA	RJ	3	34,3	3	4	8	7	11	25,3
106º	JEQUITÁI	MG	5	3,2	1	1	2	0	0	25,2
107º	CARMO DA CACHOEIRA	MG	5	4,8	2	1	0	2	1	25,1
108º	SERRA DO RAMALHO	BA	3	14,6	0	1	3	1	7	25,0
109º	CASTILHO	SP	5	4,8	3	1	1	0	1	24,8
110º	GOIOERÊ	PR	3	8,1	2	1	1	3	2	24,7
111º	VALENÇA	BA	3	33,9	7	12	11	6	8	24,6
112º	JATAÍ	GO	3	29,8	4	6	7	7	8	24,6
113º	FLORIANO	PI	3	21,8	4	4	3	5	8	24,5
114º	CARIACICA	ES	1	130,8	16	22	36	42	32	24,5
115º	MOSSORÓ	RN	1	81,8	12	19	19	27	20	24,4

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
116º	NOVO SÃO JOAQUIM	MT	5	3,3	0	3	0	0	1	24,4
117º	ANGRA DOS REIS	RJ	1	53,3	5	5	9	20	13	24,4
118º	TAUÁ	CE	3	20,6	7	7	5	4	6	24,3
119º	MILAGRES	CE	3	12,4	7	4	1	6	2	24,2
120º	FORMOSO DO ARAGUAIA	TO	3	8,3	1	0	3	2	1	24,0
121º	JACINTO MACHADO	SC	5	3,4	0	2	1	1	0	23,9
122º	CRAVINHOS	SP	3	11,2	0	2	2	4	2	23,8
123º	ITAGUAÍ	RJ	3	35,1	7	5	5	11	9	23,7
124º	TERESINA	PI	1	304,0	96	82	82	76	72	23,7
125º	FORTALEZA	CE	1	890,7	87	102	165	181	210	23,6
126º	SINOP	MT	3	44,0	5	14	10	9	12	23,5
127º	INHAMBUPE	BA	3	14,3	6	2	4	6	0	23,4
128º	MACAÉ	RJ	1	55,7	10	7	11	17	13	23,3
129º	CONCEIÇÃO DO COITÉ	BA	3	23,0	3	3	9	7	0	23,2
130º	BOCA DA MATA	AL	3	11,5	2	2	3	3	2	23,2
131º	RIO VERDE	GO	3	47,5	7	10	6	10	17	23,2
132º	IGARAPE-AÇU	PA	3	15,9	1	0	2	5	4	23,1
133º	JOINVILLE	SC	1	166,1	51	65	54	32	38	22,9
134º	PARANAVÁ	PR	3	24,8	3	10	8	5	4	22,8
135º	PANCAS	ES	3	7,3	1	0	0	1	4	22,7
136º	TOMÉ-AÇU	PA	3	24,9	0	5	4	4	9	22,7
137º	SANTOS	SP	1	101,7	20	22	21	26	23	22,6
138º	VALENÇA DO PIAUÍ	PI	3	7,4	8	1	3	0	2	22,5
139º	SANTA BÁRBARA D'OESTE	SP	1	57,8	3	3	9	11	13	22,5
140º	SANTA BÁRBARA	BA	3	7,4	1	0	3	0	2	22,4
141º	ARAGUAÍNA	TO	1	53,6	7	12	15	9	12	22,4
142º	PRAIA GRANDE	SP	1	85,1	13	24	17	12	19	22,3
143º	PIRENÓPOLIS	GO	3	7,5	0	0	0	2	3	22,2
144º	COCOS	BA	3	7,5	0	0	3	1	1	22,2
145º	SÃO BERNARDO DO CAMPO	SP	1	259,2	52	45	43	32	57	22,0
146º	ALMIRANTE TAMANDARÉ	PR	3	47,7	10	4	11	10	10	21,6
147º	SÃO JOÃO DE MERITI	RJ	1	157,4	36	31	24	31	34	21,6
148º	FEIRA NOVA DO MARANHÃO	MA	5	3,7	1	2	1	0	0	21,6
149º	MARAA	AM	3	10,8	1	0	1	5	1	21,6
150º	MAMANGUAPE	PB	3	17,0	2	1	3	3	5	21,5
151º	RIBEIRÃO PRETO	SP	1	167,3	55	67	44	46	36	21,5
152º	RIO DE JANEIRO	RJ	1	1778,0	633	592	481	544	380	21,4
153º	CUIABÁ	MT	1	191,9	49	38	54	63	41	21,4
154º	COLATINA	ES	3	35,9	7	9	14	5	4	21,3

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
155º	SÃO MATEUS	ES	3	39,5	4	6	5	9	11	21,1
156º	CAMPO NOVO DO PARECIS	MT	3	11,1	0	1	0	1	6	21,1
157º	ARAUCÁRIA	PR	3	45,9	10	10	13	8	8	21,0
158º	TIMON	MA	1	62,4	10	3	9	3	13	20,8
159º	JOAQUIM GOMES	AL	3	9,6	1	1	1	0	5	20,7
160º	IPIXUNA DO PARÁ	PA	3	19,3	3	2	8	3	1	20,7
161º	ALMENARA	MG	3	12,9	0	2	0	3	5	20,7
162º	JARDIM	MS	3	9,7	0	2	1	2	3	20,6
163º	CONDADO	PE	3	9,7	2	1	4	2	0	20,5
164º	MACEIÓ	AL	1	361,2	44	54	56	61	74	20,5
165º	GUARULHOS	SP	1	473,9	115	74	130	96	97	20,5
166º	XANGRI-LÁ	RS	5	3,9	0	0	2	1	1	20,4
167º	PANTANO GRANDE	RS	5	3,9	1	2	0	0	1	20,3
168º	IGARAPÉ-MIRI	PA	3	29,6	3	6	1	7	10	20,3
169º	COELHO NETO	MA	3	19,8	2	6	3	3	6	20,2
170º	ITAPEVI	SP	1	84,5	5	6	7	8	17	20,1
171º	APUCARANA	PR	3	38,2	7	11	6	8	9	20,1
172º	TEFÉ	AM	3	36,8	11	11	9	6	7	19,9
173º	CAXIAS	MA	1	60,2	6	6	7	5	12	19,9
174º	SÃO JOÃO DE PIRABAS	PA	3	8,4	0	0	1	1	3	19,8
175º	ITABERAÍ	GO	3	10,1	2	0	2	3	1	19,8
176º	CARAPICUÍBA	SP	1	142,2	28	32	35	22	28	19,7
177º	PARAOPEBA	MG	3	8,5	0	1	1	2	2	19,5
178º	CAMPINA GRANDE DO SUL	PR	3	18,8	2	7	5	5	1	19,5
179º	SANTA CRUZ DO SUL	RS	3	35,8	8	8	5	8	8	19,5
180º	TAMANDARÉ	PE	3	8,5	1	2	3	1	1	19,5
181º	AFONSO BEZERRA	RN	5	4,1	1	0	1	1	1	19,3
182º	COLOMBO	PR	1	93,2	22	14	18	26	18	19,3
183º	TIANGUÁ	CE	3	31,2	4	5	6	6	6	19,2
184º	CAMPO GRANDE	MS	1	266,5	33	19	32	34	51	19,1
185º	SEABRA	BA	3	17,4	2	0	4	4	2	19,1
186º	PORTO FELIZ	SP	3	17,5	1	5	0	5	5	19,1
187º	CRUZEIRO	SP	3	24,4	2	3	5	4	5	19,1
188º	CRICIÚMA	SC	1	62,9	9	8	17	21	12	19,1
189º	AREADO	MG	5	4,2	2	0	0	1	1	19,1
190º	ITAPETININGA	SP	3	49,0	4	6	5	7	16	19,0
191º	JAGUARARI	BA	3	8,8	1	1	2	2	1	19,0
192º	ACARÁ	PA	3	31,9	3	4	7	6	5	18,8
193º	CHAVES	PA	3	8,9	1	1	0	2	3	18,7

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
194º	CURITIBA	PR	1	557,3	96	74	89	98	104	18,7
195º	ARARAS	SP	3	35,8	12	9	3	9	8	18,6
196º	NOVA LIMA	MG	3	23,5	3	2	4	6	3	18,4
197º	POJUCA	BA	3	11,0	0	2	2	4	0	18,2
198º	BRASÍLIA	DF	1	868,2	218	198	168	140	158	18,2
199º	VARZELÂNDIA	MG	3	9,2	0	0	0	3	2	18,2
200º	IGARASSU	PE	3	34,9	1	5	3	9	7	18,1

Fonte: SIM/SVS/MS

4.5. Comparações Internacionais

A Tabela 4.5 permite verificar as taxas de homicídio de crianças e adolescentes em 91 países para os quais as bases de dados do Whosis permitem determinar os óbitos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade para o último ano disponibilizado, que consta na Tabela.

Vemos pelos dados que, com sua taxa declarada de 12 homicídios de crianças e adolescentes para cada 100 mil, o Brasil posiciona-se no quinto lugar entre os 91 países listados. Devemos notar que a maior parte dos países, exatamente 52, apresenta taxas abaixo de 1 em 100 mil crianças e adolescentes vítimas de agressão intencional. Também devemos apontar que 7 dos 10 países com maior número de vítimas pertencem à América Latina.

Tabela 4.5. Ordenamento dos Países por Taxas de Homicídio na População de 0 a 19 anos.

País	Ano	Taxa	Pos.
EL SALVADOR	2006	19,2	1º
ILHAS VIRGENS (EEUU)	2005	15,0	2º
COLÔMBIA	2005	13,7	3º
VENEZUELA	2005	12,5	4º
BRASIL	2005	12,0	5º
GUATEMALA	2006	11,4	6º
PORTO RICO	2005	7,1	7º
PANAMÁ	2006	6,5	8º
BARBADOS	2003	5,0	9º
EQUADOR	2006	4,2	10º
RÚSSIA	2006	4,1	11º
NICARÁGUA	2005	4,1	12º
DOMINICA	2004	3,8	13º

País	Ano	Taxa	Pos.
EEUU	2005	3,8	14º
SEYCHELLES	2005	3,6	15º
ÁFRICA DO SUL	2005	3,5	16º
PARAGUAI	2004	3,2	17º
MÉXICO	2006	2,9	18º
GUIANA	2005	2,8	19º
CAZAQUISTÃO	2007	2,7	20º
ARGENTINA	2005	2,4	21º
GRANADA	2005	2,4	22º
UCRÂNIA	2005	2,2	23º
CHILE	2005	2,2	24º
REPÚBLICA DA MOLDAVIA	2007	1,8	25º
URUGUAI	2004	1,7	26º

continua ►

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
COSTA RICA	2006	1,7	27º
CUBA	2006	1,6	28º
ESTÔNIA	2005	1,6	29º
BIELORRÚSSIA	2003	1,6	30º
MACEDÔNIA	2003	1,5	31º
LETÔNIA	2007	1,4	32º
REPÚBLICA DOMINICANA	2004	1,4	33º
FINLÂNDIA	2007	1,3	34º
MAURÍCIO	2007	1,3	35º
GUIANA FRANCESA	2005	1,1	36º
NOVA ZELÂNDIA	2005	1,1	37º
REUNIÃO	2005	1,1	38º
LITUÂNIA	2007	1,0	39º
QUIRGUISTÃO	2006	0,9	40º
CANADÁ	2004	0,9	41º
MARTINICA	2005	0,9	42º
ALBÂNIA	2004	0,9	43º
SÉRVIA	2007	0,9	44º
SRI LANKA	2003	0,8	45º
BULGÁRIA	2004	0,8	46º
ISRAEL	2005	0,8	47º
ESCÓCIA	2007	0,8	48º
MALDIVAS	2005	0,7	49º
ROMÊNIA	2007	0,7	50º
GUADALUPE	2005	0,7	51º
REP. DA COREIA	2006	0,6	52º
HOLANDA	2007	0,6	53º
NORUEGA	2006	0,6	54º
SURINAME	2005	0,6	55º
HUNGRIA	2005	0,5	56º
ESLOVÁQUIA	2005	0,5	57º
REPÚBLICA TCHECA	2007	0,5	58º
CHIPRE	2006	0,5	59º

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
ÁUSTRIA	2007	0,5	60º
UZBEQUISTÃO	2005	0,5	61º
FRANÇA	2006	0,5	62º
SUIÇA	2006	0,4	63º
IRLANDA DO NORTE	2007	0,4	64º
GRÉCIA	2007	0,4	65º
AUSTRÁLIA	2004	0,4	66º
POLÔNIA	2006	0,4	67º
HAITI	2003	0,4	68º
ALEMANHA	2006	0,4	69º
IRLANDA	2007	0,3	70º
ESPANHA	2005	0,3	71º
CROÁCIA	2006	0,3	72º
DINAMARCA	2006	0,3	73º
JAPÃO	2007	0,3	74º
ITÁLIA	2006	0,3	75º
REINO UNIDO	2007	0,2	76º
SUÉCIA	2006	0,2	77º
INGLATERRA E GALES	2007	0,2	78º
TADJIQUISTÃO	2005	0,2	79º
HONG KONG	2007	0,1	80º
AZERBAIJÃO	2007	0,0	81º
ANTÍGUA E BARBUDA	2006	0,0	81º
ARUBA	2004	0,0	81º
ILHAS CAYMAN	2004	0,0	81º
CINGAPURA	2006	0,0	81º
ARMÊNIA	2006	0,0	81º
ISLÂNDIA	2007	0,0	81º
LUXEMBURGO	2005	0,0	81º
MALTA	2007	0,0	81º
SAN MARINO	2005	0,0	81º
ESLOVÊNIA	2007	0,0	81º

Fonte: SIM/SVS/MS

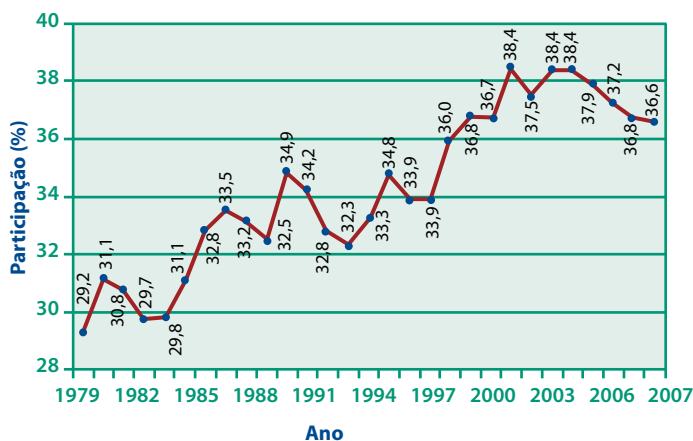
5. HOMICÍDIOS NA POPULAÇÃO JOVEM (15 A 24 ANOS)

5.1. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 24 anos) nas Unidades Federadas

Como tivemos oportunidade de destacar nos capítulos anteriores, é nesta faixa que se concentram os maiores índices de homicídio do país. E, mais precisamente, no pico dos 20 e 21 anos de idade.

Segundo estimativas, contávamos, no ano de 2007, com um contingente de 35 milhões de jovens, o que representa 18,6% do total de 189,3 milhões de habitantes que o país contava nesse ano. Ainda assim, a participação dessa faixa na violência homicida excede, em muito, seu peso na população. Nesse ano de 2007, as vítimas na faixa de 15 a 24 anos de idade representaram 36,6% do total de homicídios no país. Além disso, e mais preocupante ainda, é uma participação que vem se incrementando ao longo do tempo, apesar das quedas desses últimos anos.

Gráfico 5.1.1. Evolução da Participação dos Homicídios Jovens na População de 15 a 24 anos, no Total de Homicídios. Brasil, 1979/2007.

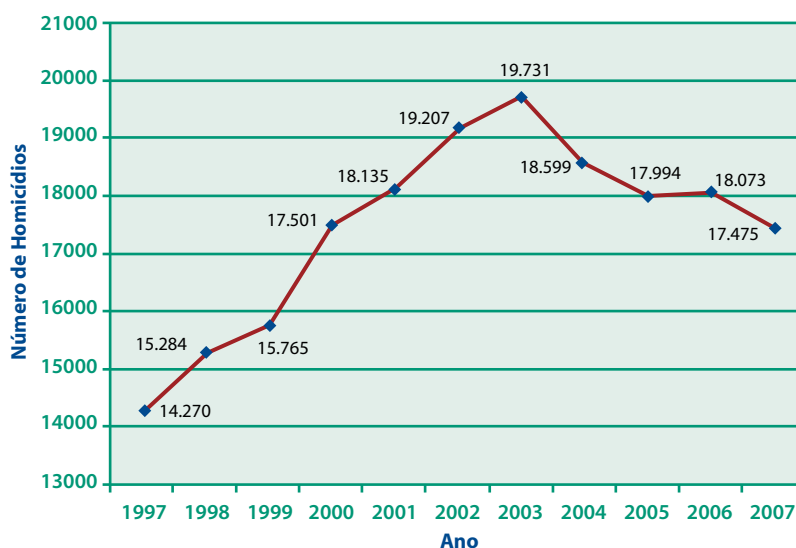


Fonte: SIM/SVS/MS

Considerando as informações disponíveis²⁴, o Gráfico 5.1.1. nos permite verificar que a proporção de homicídios de jovens, no total, foi crescendo ao longo do tempo, passando de menos 30% do total no início da década de 80 para perto de 40% no início da década atual.

Podemos verificar pelo Gráfico 5.1.2. e pela Tabela 5.1.1. que o crescimento quantitativo de homicídios entre 1997 e 2003 foi praticamente contínuo, passando de 14,3 mil para 19,7 mil, o que representou um aumento de 38,3% em escassos seis anos.

Gráfico 5.1.2. Número de Homicídios Jovens na População de 12 a 24 anos. Brasil, 1997/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

24. As bases de dados do Subsistema de Informações de Mortalidade começaram a ser disponibilizadas a partir de 1979.

Tabela 5.1.1. Número de Homicídios na População de 15 a 24 anos, por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	43	51	14	50	50	68	56	51	42	61	37	-14,0
AMAPÁ	71	71	90	81	90	94	104	91	95	90	86	21,1
AMAZONAS	213	256	241	249	201	218	255	211	245	299	290	36,2
PARÁ	261	297	195	289	361	423	521	546	733	746	830	218,0
RONDÔNIA	96	145	113	139	150	174	151	184	158	163	134	39,6
RORAIMA	26	45	53	53	40	51	33	33	22	35	35	34,6
TOCANTINS	38	40	48	62	60	57	61	65	57	78	61	60,5
NORTE	748	905	754	923	952	1.085	1.181	1.181	1.352	1.472	1.473	96,9
ALAGOAS	170	174	196	279	336	386	431	456	491	694	763	348,8
BAHIA	777	452	331	464	591	685	874	854	1.107	1.291	1.405	80,8
CEARÁ	320	311	347	432	442	480	495	551	614	647	735	129,7
MARANHÃO	89	74	70	133	208	194	259	252	322	337	394	342,7
PARAÍBA	148	149	137	212	198	231	216	232	271	296	318	114,9
PERNAMBUCO	1.410	1.808	1.640	1.745	1.938	1.759	1.808	1.743	1.810	1.807	1.832	29,9
PIAUÍ	56	54	52	89	94	126	113	134	147	168	126	125,0
RIO GRANDE DO NORTE	78	89	57	76	99	99	137	116	165	147	211	170,5
SERGIPE	73	53	112	152	195	212	180	147	156	219	188	157,5
NORDESTE	3.121	3.164	2.942	3.582	4.101	4.172	4.513	4.485	5.083	5.606	5.972	91,3
ESPIRITO SANTO	498	596	573	533	558	681	639	645	645	671	684	37,3
MINAS GERAIS	372	451	520	776	872	1.120	1.550	1.743	1.715	1.635	1.607	332,0
RIO DE JANEIRO	2.896	2.753	2.710	2.817	2.746	3.184	2.983	2.812	2.704	2.652	2.310	-20,2
SÃO PAULO	4.682	5.378	6.133	6.430	6.242	5.991	5.707	4.295	3.036	2.621	1.846	-60,6
SUDESTE	8.448	9.178	9.936	10.556	10.418	10.976	10.879	9.495	8.100	7.579	6.447	-23,7
PARANÁ	476	511	546	615	690	849	947	1.144	1.202	1.204	1.261	164,9
RIO GRANDE DO SUL	518	463	511	533	604	664	626	716	697	641	751	45,0
SANTA CATARINA	112	107	97	105	139	177	218	201	220	230	229	104,5
SUL	1.106	1.081	1.154	1.253	1.433	1.690	1.791	2.061	2.119	2.075	2.241	102,6
DISTRITO FEDERAL	283	330	332	341	369	356	407	374	331	303	342	20,8
GOIÁS	189	195	257	355	396	438	440	529	532	534	520	175,1
MATO GROSSO	179	230	218	278	289	280	276	252	269	298	249	39,1
MATO GROSSO DO SUL	196	201	172	213	177	210	244	222	208	206	231	17,9
CENTRO-OESTE	847	956	979	1.187	1.231	1.284	1.367	1.377	1.340	1.341	1.342	58,4
BRASIL	14.270	15.284	15.765	17.501	18.135	19.207	19.731	18.599	17.994	18.073	17.475	22,5

Fonte: SIM/SVS/MS

A partir desse ano de 2003 registram-se quedas, também significativas, nos índices do país. Várias circunstâncias conjugadas parecem concorrer para explicar essas quedas. Em primeiro lugar, nos anos de 2003 até 2005, com a entrada em vigor do novo Estatuto do Desarmamento, que torna mais rígidas as penas por posse e porte de armas de fogo, e a Campanha do Desarmamento, de entrega voluntária de armas com contraprestação financeira. Paralelamente, fato que se torna bem mais evidente a partir de 2005, políticas de cunho estadual como as de São Paulo e Rio de Janeiro resultam em quedas quantitativas que, pelo peso demográfico desses Estados, incidem fortemente nas taxas globais do país.

Se no primeiro período, de 1997 até 2003, os quantitativos cresceram 38,3%, no segundo, de 2003 a 2007, os números sofreram uma queda de 11,4%. Com isto, ao longo de todo o período, o número de homicídios juvenis cresceu 22,5%, acima do crescimento total de homicídios no país, que foi de 17,8%.

Só três Estados, Rio de Janeiro, Acre e, principalmente, São Paulo, conseguiram ver seus números reduzidos entre os anos extremos da década analisada.

Nas restantes Unidades, os números cresceram e, em alguns casos, de forma descontrolada. É o caso de Maranhão, Alagoas e Minas Gerais, onde se registra uma vertiginosa espiral de violência, com números mais que quadruplicando na década. Mas tem-se que apontar que os números de Minas Gerais, neste quesito, começam a cair a partir de 2005, reversão que não se observa nos restantes casos.

Relacionando esses quantitativos com a população jovem das Unidades, teríamos o panorama do Gráfico 5.1.3. e da Tabela 5.1.2. Vemos que o crescimento decenal dos homicídios na juventude foi bem moderado, na faixa de 11%, mas ainda assim bem superior ao total de homicídios, cujas taxas caíram 0,7% nesse período.

Esse crescimento médio dos homicídios juvenis é produto de uma enorme heterogeneidade de situações, que vai de Alagoas e Minas Gerais, cujos índices quadruplicaram, até São Paulo, cujas taxas caíram para praticamente um terço dos níveis iniciais, revelando modos de evolução marcadamente diferenciais, que remetem a políticas estaduais nas áreas de segurança e de juventude.

Tabela 5.1.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 24 anos, por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	39,2	45,3	12,1	40,5	39,2	52,5	42,7	37,0	29,6	42,6	25,6	-34,7
AMAPÁ	79,1	75,5	91,6	75,8	80,3	82,2	89,2	73,5	73,8	68,6	64,3	-18,7
AMAZONAS	39,6	46,4	42,7	39,8	31,2	33,4	38,5	30,9	35,0	42,4	40,9	3,4
PARÁ	21,6	24,1	15,5	21,3	25,9	30,1	36,6	37,4	48,5	49,3	54,7	153,3
RONDÔNIA	36,1	53,7	41,2	47,2	49,9	57,4	49,4	59,0	50,2	51,7	42,4	17,3
RORAIMA	48,8	82,5	94,9	75,7	55,0	69,2	44,3	42,6	26,7	42,0	41,4	-15,1
TOCANTINS	16,5	16,9	19,7	24,9	23,4	21,9	23,2	24,0	20,8	28,3	22,0	34,0
NORTE	30,0	35,4	28,9	32,7	32,8	36,9	39,7	38,5	42,9	46,5	46,3	54,5
ALAGOAS	30,2	30,6	34,2	46,0	54,6	62,3	69,1	72,8	79,3	113,1	125,6	315,7
BAHIA	28,7	16,5	11,9	16,0	20,0	23,0	29,2	28,6	37,9	45,1	50,1	74,5
CEARÁ	23,5	22,5	24,8	28,7	28,8	31,1	31,8	34,7	37,2	39,1	44,2	88,3
MARANHÃO	8,1	6,6	6,2	10,6	16,2	14,9	19,7	18,9	23,6	24,9	29,3	262,7
PARAÍBA	21,9	21,9	20,0	29,8	27,5	31,9	29,6	31,7	37,0	40,8	44,2	101,9
PERNAMBUCO	90,9	115,7	104,1	105,7	116,0	104,6	106,8	102,4	108,1	108,9	111,4	22,5
PIAUÍ	9,9	9,4	9,0	14,3	14,9	19,8	17,6	20,8	22,6	26,1	19,8	101,0
RIO GRANDE DO NORTE	15,0	17,0	10,7	13,4	17,1	17,0	23,4	19,6	27,1	24,2	34,9	132,2
SERGIPE	20,9	14,9	31,0	39,8	50,1	54,0	45,5	36,7	38,1	53,7	46,3	121,7
NORDESTE	33,2	33,3	30,6	35,1	39,5	39,9	42,8	42,3	47,8	53,2	57,2	72,4
ESPÍRITO SANTO	86,6	102,2	96,8	83,9	86,0	104,0	96,8	96,7	96,7	101,4	104,3	20,3
MINAS GERAIS	11,2	13,4	15,3	21,8	24,2	30,8	42,4	47,6	47,5	45,8	45,4	305,4
RIO DE JANEIRO	117,6	110,7	107,9	107,7	103,6	119,4	111,2	104,7	103,1	102,3	90,1	-23,4
SÃO PAULO	70,0	79,2	89,0	89,6	85,3	81,3	76,8	57,5	41,3	36,0	25,6	-63,4
SUDESTE	64,8	69,4	74,2	75,5	73,2	76,6	75,4	65,5	56,8	53,7	46,2	-28,7
PARANÁ	26,9	28,5	30,1	33,8	37,6	46,1	51,3	61,7	64,4	64,6	67,7	151,8
RIO GRANDE DO SUL	30,5	26,9	29,4	29,2	32,7	35,8	33,6	38,5	36,7	34,0	40,2	32,0
SANTA CATARINA	12,0	11,3	10,1	10,4	13,5	17,1	21,0	19,2	20,4	21,4	21,3	77,2
SUL	1.106	1.081	1.154	1.253	1.433	1.690	1.791	2.061	2.119	2.075	2.241	102,6
DISTRITO FEDERAL	66,4	75,6	74,2	74,3	78,5	74,8	84,6	76,3	71,8	66,1	74,9	12,9
GOIÁS	19,5	19,6	25,3	34,6	37,9	41,5	41,3	48,8	50,5	50,7	49,4	154,1
MATO GROSSO	37,2	46,9	43,6	53,2	54,2	52,1	50,9	45,5	48,9	54,0	45,0	21,0
MATO GROSSO DO SUL	50,3	50,8	42,8	51,6	42,2	49,8	57,6	51,8	47,9	47,6	53,4	6,2
CENTRO-OESTE	37,3	41,3	41,4	49,1	49,9	51,6	54,4	53,9	53,6	53,7	53,8	44,1
BRASIL	45,1	47,7	48,5	51,4	52,3	55,0	56,1	52,4	50,9	51,4	50,1	11,0

Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 5.1.3. Evolução das Taxas de Homicídio Jovem na População de 15 a 24 (em 100.000). Brasil, 1997/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

Colocando lado a lado os anos extremos da década analisada, vemos que também nos homicídios juvenis aconteceram algumas mudanças dramáticas, seguindo aproximadamente as pautas já vistas quando analisamos a população total:

- Alagoas, de uma situação de moderada tranquilidade em 1997, pula em 2007 para o primeiro lugar no *ranking* nacional de homicídios juvenis ao quadruplicar sua taxa. Em menor medida, também Paraná, Pará e Minas Gerais experimentam incrementos dramáticos.
- Por outro lado, em estados como São Paulo as taxas caem também de forma intensa, o que permite à Unidade passar da 5ª para a 24ª posição. Sem essa mesma intensidade, também Acre, Amazonas, Rio Grande do Sul e Roraima têm seus índices em queda, com posições marcadamente diferentes nos extremos da década.

Tabela 5.1.3. Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 24 anos. Brasil, 1997/2007.

UF	1997		2007	
	TAXA	Pos.	TAXA	Pos.
ALAGOAS	30,2	14º	125,6	1º
PERNAMBUCO	90,9	2º	111,4	2º
ESPIRITO SANTO	86,6	3º	104,3	3º
RIO DE JANEIRO	117,6	1º	90,1	4º
DISTRITO FEDERAL	66,4	6º	74,9	5º
PARANÁ	26,9	16º	67,7	6º
AMAPÁ	79,1	4º	64,3	7º
PARÁ	21,6	19º	54,7	8º
MATO GROSSO DO SUL	50,3	7º	53,4	9º
BAHIA	28,7	15º	50,1	10º
GOIÁS	19,5	21º	49,4	11º
SERGIPE	20,9	20º	46,3	12º
MINAS GERAIS	11,2	25º	45,4	13º
MATO GROSSO	37,2	11º	45,0	14º
CEARÁ	23,5	17º	44,2	15º
PARAÍBA	21,9	18º	44,2	16º
RONDÔNIA	36,1	12º	42,4	17º
RORAIMA	48,8	8º	41,4	18º
AMAZONAS	39,6	9º	40,9	19º
RIO GRANDE DO SUL	30,5	13º	40,2	20º
RIO GRANDE DO NORTE	15,0	23º	34,9	21º
MARANHÃO	8,1	27º	29,3	22º
ACRE	39,2	10º	25,6	23º
SÃO PAULO	70,0	5º	25,6	24º
TOCANTINS	16,5	22º	22,0	25º
SANTA CATARINA	12,0	24º	21,3	26º
PIAUÍ	9,9	26º	19,8	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

Uma questão interessante surge quando desagregamos os dados segundo as idades simples das vítimas de homicídio nessa faixa jovem. Pela Tabela 5.1.4., podemos observar que, na década, a mortalidade por homicídio cresceu bem mais nas idades mais novas. Focando as taxas, vemos que o maior crescimento na década operou-se nos 15 e 16 anos de idade, aumentado acima de 30%. Nos 17 e 18 anos de idade, o crescimento cai para menos de 20%. Acima dos 20 anos de idade, praticamente não se observam grandes mudanças na década analisada. Esse incremento dos 15 aos 17 anos provavelmente está relacionado com a imputabilidade etária estabelecida no Estatuto da Criança e do Adolescente, que deriva em maior aproveitamento dessa faixa no crime organizado.

Tabela 5.1.4. Evolução do Número e das Taxas de Homicídio na População de 15 a 24 anos. Brasil, 1997/2007.

IDADE	NÚMERO DE HOMICÍDIOS			TAXAS DE HOMICÍDIO		
	1997	2007	Δ%	1997	2007	Δ%
15	500	633	26,6	13,9	18,7	34,4
16	860	1.081	25,7	24,0	31,6	31,6
17	1.287	1.566	21,7	38,2	45,3	18,6
18	1.526	1.933	26,7	46,2	55,4	19,9
19	1.682	2.075	23,4	54,1	59,0	9,1
20	1.819	2.079	14,3	57,4	58,5	1,8
21	1.733	2.130	22,9	55,9	59,3	6,2
22	1.631	1.995	22,3	53,8	55,0	2,4
23	1.652	1.954	18,3	55,7	53,4	-4,1
24	1.580	2.029	28,4	54,5	54,9	0,8
TOTAL	14.270	17.475	22,5	45,1	50,1	11,0

Fonte: SIM/SVS/MS

5.2. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 24 anos) nas Capitais

Colocando nosso foco nas capitais, vemos que as mudanças no período também foram significativas. Novamente aqui, o crescimento no número de homicídios do período foi menor nas capitais do que nas UF como um todo.

Se na faixa de 15 a 24 anos os homicídios nas UF cresceram 22,5% na década, nas capitais esse incremento foi bem menor: 1,5%. Também neste caso pode ser observada a existência de dois grandes períodos: o que vai até 2003 e o que se inicia naquele ano. Efetivamente, entre 1997 e 2003 o número de homicídios juvenis nas capitais cresceu de forma acelerada: 25%. Mas, no segundo momento, a partir da promulgação do Estatuto do Desarmamento, as taxas caíram 18,8%. A evolução ao longo da década e a distribuição dos dados por Estado e Região podem ser visualizadas na Tabela 5.2.1.

Tabela 5.2.1. Número de Homicídios na População de 15 a 24 anos, por Capital e Região. Brasil, 1997/2007.

CAPITAL/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELEM	19	34	37	41	29	42	25	27	15	25	24	26,3
BOA VISTA	59	57	76	64	70	69	80	69	67	69	59	0,0
MACAPÁ	200	242	217	209	160	168	209	172	205	244	237	18,5
MANAUS	1	5	4	5	12	11	11	17	12	11	8	700,0
PALMAS	42	82	48	82	78	85	72	113	73	95	80	90,5
PORTO VELHO	37	45	11	45	49	56	42	41	26	49	22	-40,5
RIO BRANCO	16,5	16,9	19,7	24,9	23,4	21,9	23,2	24,0	20,8	28,3	22,0	34,0
NORTE	461	612	474	598	574	614	662	613	666	703	644	39,7
ARACAJU	40	27	56	84	123	116	95	87	65	98	69	72,5
FORTALEZA	197	162	184	237	240	261	231	239	336	374	435	120,8
JOÃO PESSOA	66	88	88	111	105	114	107	120	127	131	157	137,9
MACEIÓ	88	91	113	163	228	229	246	290	299	430	413	369,3
NATAL	49	45	25	23	52	48	76	44	81	67	100	104,1
RECIFE	640	716	595	643	628	563	603	660	625	635	635	-0,8
SALVADOR	438	172	94	150	234	284	353	346	460	531	616	40,6
SÃO LUÍS	63	46	35	59	102	69	113	125	121	142	168	166,7
TERESINA	47	46	44	71	72	101	85	91	112	131	92	95,7
NORDESTE	1.628	1.393	1.234	1.541	1.784	1.785	1.909	2.002	2.226	2.539	2.685	64,9
BELO HORIZONTE	140	186	241	353	334	442	603	721	581	544	574	310,0
RIO DE JANEIRO	1.328	1.352	1.137	1.342	1.261	1.508	1.354	1.264	1.041	1.092	811	-38,9
SÃO PAULO	2.134	2.335	2.666	2.797	2.707	2.339	2.349	1.695	1.082	801	556	-73,9
VITÓRIA	111	110	142	97	114	122	115	104	111	115	98	-11,7
SUDESTE	64,8	69,4	74,2	75,5	73,2	76,6	75,4	65,5	56,8	53,7	46,2	-28,7
CURITIBA	148	122	152	171	181	239	262	307	342	383	368	148,6
FLORIANÓPOLIS	10	14	10	9	25	38	56	53	57	40	45	350,0
PORTO ALEGRE	176	156	176	217	176	224	199	236	235	190	271	54,0
SUL	334	292	338	397	382	501	517	596	634	613	684	104,8
BRASÍLIA	283	330	332	341	369	356	407	374	331	303	342	20,8
CAMPO GRANDE	83	81	80	107	86	80	102	92	85	73	105	26,5
CUIABÁ	85	133	110	140	153	121	116	95	100	115	87	2,4
GOIANIA	65	79	122	128	124	179	180	172	178	181	169	160,0
CENTRO-OESTE	516	623	644	716	732	736	805	733	694	672	703	36,2
BRASIL	6.652	6.903	6.876	7.841	7.888	8.047	8.314	7.728	7.035	7.079	6.755	1,5

Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 5.2.1. Número de Homicídios Juvenis na População de 15 a 24 anos. Capitais, 1997/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

Se excluirmos Palmas, por sua criação recente no início da década considerada, capitais como Maceió, Belo Horizonte e Florianópolis mais que quadruplicam o número de homicídios. E muitas capitais, como Fortaleza, João Pessoa, Natal, São Luís, Curitiba e Goiânia, mais que duplicam o número de vítimas juvenis na década. Em contrapartida, Rio Branco, Rio de Janeiro, Vitória e, principalmente, São Paulo apresentam crescimento negativo.

Como foi esclarecido no capítulo de considerações metodológicas, as estimativas populacionais intercensitárias existentes para as capitais, quando são desagregadas idades simples e/ou faixas etárias, são extremamente problemáticas. As estimativas para a década passada puderam ser reajustadas pelos resultados do Censo Demográfico de 2000. Para o ano de 2007 em diante, a Contagem de População desse ano e um novo projeto do IBGE de reajuste das estimativas permitem maior confiança nos dados. O problema reside, então, nas estimativas de 2001 a 2006. Por esse motivo, decidiu-se, para o cálculo das taxas das capitais para as diversas faixas etárias, trabalhar só com os anos extremos da década: 1997 e 2007.

Vemos pela Tabela 5.2.2. que as taxas das Capitais são, em muitos casos, bem mais elevadas. Maceió e Recife apresentam taxas de homicídio juvenil que superam as 200 vítimas para cada 100 mil jovens. Só que em Maceió o fenômeno é recente: cresce vertiginosamente no último quinquênio. Já no Recife, o quadro da elevada vitimização juvenil é histórico. Paradigmática é a evolução de Belo Horizonte, que, em 1997, apresentava uma taxa de 32,6 homicídios a cada 100 mil jovens, passando para 137,1 em 2007, o que implicou passar da posição 23^a, em 1997 (um dos cinco estados mais tranquilos do país), para a 4^a posição em 2007. Esse mesmo fenômeno,

com menor intensidade, repete-se em Curitiba e em João Pessoa, que evidenciam um pesado incremento nos seus índices, passando de níveis intermediários a ocupar posições de destaque no ordenamento das Capitais.

No outro extremo, os índices das Capitais, como Manaus, Rio Branco e São Paulo, que em 1997 ocupavam posições de destaque, em 2007 caíram de tal forma que ocupam as últimas posições relativas na escala.

Tabela 5.2.2. Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 24 anos. Brasil, 1997/2007.

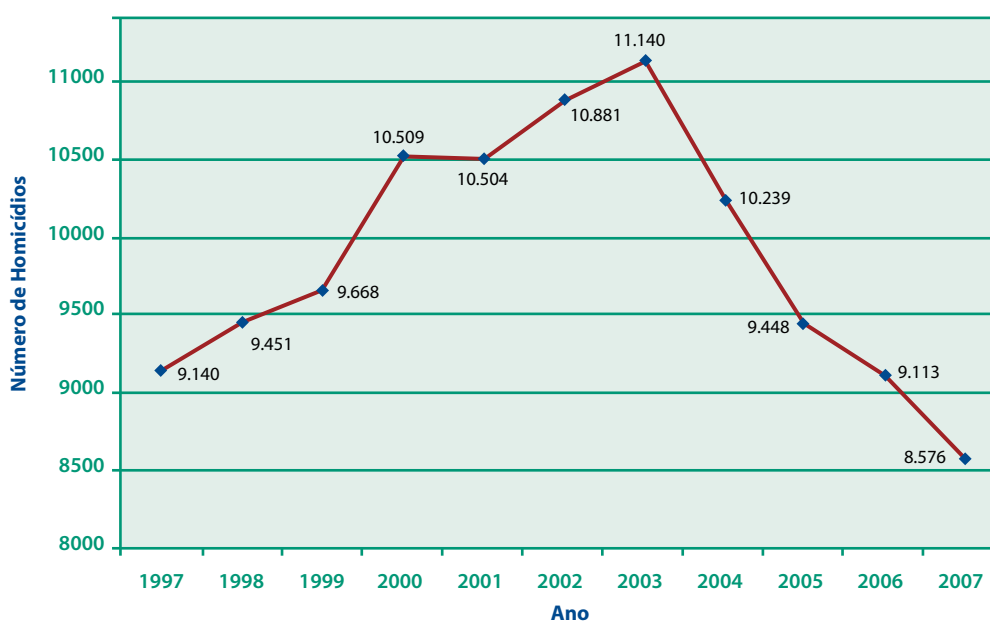
CAPITAL	1997		2007	
	TAXA	Pos.	TAXA	Pos.
MACEIÓ	53,9	16º	225,7	1º
RECIFE	230,3	1º	224,1	2º
VITÓRIA	205,8	2º	173,6	3º
BELO HORIZONTE	32,6	23º	137,1	4º
SALVADOR	86,8	7º	116,8	5º
CURITIBA	48,9	17º	115,0	6º
JOÃO PESSOA	55,6	14º	114,9	7º
PORTO ALEGRE	76,7	8º	114,4	8º
PORTO VELHO	65,4	13º	98,5	9º
FORTALEZA	47,2	18º	87,2	10º
RIO DE JANEIRO	138,9	3º	85,6	11º
CUIABÁ	87,8	6º	80,0	12º
BELÉM	38,2	20º	75,7	13º
SÃO LUÍS	32,8	22º	75,0	14º
BRASÍLIA	66,4	12º	74,9	15º
GOIÂNIA	28,8	25º	74,1	16º
MACAPÁ	108,4	5º	72,9	17º
CAMPO GRANDE	67,0	11º	71,3	18º
ARACAJU	40,9	19º	69,0	19º
MANAUS	72,0	9º	67,8	20º
NATAL	35,4	21º	63,0	21º
FLORIANÓPOLIS	18,2	26º	60,9	22º
TERESINA	30,9	24º	52,6	23º
BOA VISTA	54,3	15º	46,8	24º
RIO BRANCO	68,9	10º	33,3	25º
SÃO PAULO	112,3	4º	29,7	26º
PALMAS	4,2	27º	15,8	27º
BRASIL/CAPITAIS	87,0		83,2	

Fonte: SIM/SVS/MS

5.3. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 24 anos) nas Regiões Metropolitanas

As Regiões Metropolitanas apresentaram uma leve queda de 6,2% nos homicídios juvenis entre 1997 e 2007. Podemos ver no Gráfico 5.3.1. o grave incremento acontecido entre 1997 e 2003, quando as vítimas passam de 9.140 para 11.140, que representa um aumento da ordem de 18%. Mas também as quedas entre 2003 e 2007 foram significativas: os homicídios passam de 11.140 para 8.576, com queda de 23%.

Gráfico 5.3.1. Número de Homicídios Jovens na População de 15 a 24 anos. Regiões Metropolitanas. Brasil, 1997/2007.



Novamente aqui as quedas se explicam:

- Pelo forte declínio dos índices da Região Metropolitana de São Paulo, que entre os anos 2000 e 2007 caem de 3.506 homicídios para 1.169, o que representa uma queda de 66,7%. Em sete anos os homicídios juvenis da RM de São Paulo foram reduzidos para quase a quarta parte das magnitudes do ano 2000.
- Pela Campanha do Desarmamento, que impactou de forma global algumas regiões.

Tabela 5.3.1. Número de Homicídios na População de 15 a 24 anos, por Região Metropolitana. Brasil, 1997/2007.

REG. METROPOLITANA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELEM	144	173	92	155	186	209	258	243	357	340	350	143,1
BELO HORIZONTE	241	289	351	563	586	773	1.103	1.263	1.147	1.047	1.020	323,2
CURITIBA	204	176	234	281	284	351	416	505	563	571	589	188,7
FORTALEZA	224	196	226	311	297	313	289	319	403	452	536	139,3
PORTO ALEGRE	325	276	306	375	368	420	408	473	443	407	533	64,0
RECIFE	970	1.285	1.125	1.165	1.312	1.125	1.217	1.242	1.229	1.233	1.220	25,8
RIO DE JANEIRO	2.591	2.438	2.329	2.430	2.286	2.683	2.521	2.363	2.217	2.206	1.838	-29,1
SALVADOR	512	211	105	169	268	340	463	449	573	684	790	54,3
SÃO PAULO	3.506	3.910	4.434	4.639	4.464	4.108	3.950	2.867	2.022	1.645	1.169	-66,7
VITÓRIA	423	497	466	421	453	559	515	515	494	528	531	25,5
TOTAL RM	9.140	9.451	9.668	10.509	10.504	10.881	11.140	10.239	9.448	9.113	8.576	-6,2

Fonte: SIM/SVS/MS

Tomando como eixo as taxas de homicídio, vemos que a dos jovens nas Regiões Metropolitanas é extremamente elevada, semelhante às das Capitais.

Da mesma forma e pelos mesmos motivos que no caso das Capitais, deveremos só levar em conta as taxas de homicídios juvenis de 1997 e 2007.

Tabela 5.3.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 24 anos, por Região Metropolitana. Brasil, 1997/2007.

REG. METROPOLITANA	1997	2007	Δ%
BELEM	38,5	82,9	115,4
BELO HORIZONTE	29,3	107,5	267,2
CURITIBA	39,7	96,9	144,1
FORTALEZA	39,4	74,9	89,9
PORTO ALEGRE	51,9	73,9	42,5
RECIFE	147,0	174,2	18,4
RIO DE JANEIRO	142,1	99,6	-29,9
SALVADOR	79,9	114,7	43,4
SÃO PAULO	106,2	33,6	-68,4
VITÓRIA	159,8	168,0	5,1
TOTAL RM	95,3	82,1	-13,8

Fonte: SIM/SVS/MS

Em primeiro lugar, impressiona o crescimento das regiões de Belém, Curitiba e Belo Horizonte. E no caso de BH os dados disponíveis (como se pode ver pela evolução do número de homicídios) parecem indicar um processo de reversão que se inicia em 2004. Já para Curitiba e Belém, os dados indicam agravamento da situação.

Também, aqui, São Paulo e Rio de Janeiro marcam um contraponto, evidenciando fortes quedas, especialmente a primeira.

5.4. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 24 anos) nos Municípios

Na Tabela 5.4.1., a seguir, são detalhados os municípios com maiores índices de homicídio na faixa jovem, que vai dos 15 aos 24 anos de idade.

Dadas as possíveis oscilações por fatos esporádicos em municípios de pequeno porte, optou-se por incluir no cálculo só municípios com mais de 2.000 jovens dessa faixa etária. O total de municípios nessa situação em 2007 foi de 2.831.

Para Municípios acima de 2.000 habitantes, foi utilizada a técnica da *média móvel*. Para Municípios com mais de 50 mil jovens, em 2007, foram utilizados os dados (de homicídio e de população para a estimativa das taxas) do último ano disponível, isto é, de 2007. Para municípios de 10 até 50 mil jovens, foi utilizada a média de homicídios dos últimos três anos; em nosso caso, 2005, 2006 e 2007. Para municípios abaixo dos 10 mil habitantes, a média dos cinco últimos anos (de 2003 a 2007).

O número de anos utilizados para calcular as taxas pode ser encontrado na coluna *Média/Anos*. Como existem 5.564 municípios no país, seria materialmente impossível incluir a totalidade na edição da publicação. Por tal motivo, nesta publicação foram incluídos os 300 municípios com maiores índices do país. E, para os interessados, as planilhas em Excel contendo a totalidade dos municípios foram disponibilizadas no *site* da instituição²⁵.

25. www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia

Tabela 5.4.1. Número e Taxas Médias de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 24 anos nos Municípios com 2.000 ou mais Jovens de 15 a 24 anos. Brasil, 2003/2007.

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
1º	FOZ DO IGUAÇU	PR	1	63,0	102	134	135	153	143	227,1
2º	MACEIÓ	AL	1	183,0	246	290	299	430	413	225,7
3º	RECIFE	PE	1	283,4	603	660	625	635	635	224,1
4º	GUAIRÁ	PR	5	5,0	10	8	15	8	8	195,5
5º	LINHARES	ES	3	24,0	27	33	43	46	50	193,3
6º	SERRA	ES	1	79,8	157	179	136	154	148	185,4
7º	DUQUE DE CAXIAS	RJ	1	148,6	259	221	295	306	270	181,7
8º	VITÓRIA	ES	1	56,5	115	104	111	115	98	173,6
9º	CARIACICA	ES	1	69,7	113	109	126	128	117	167,7
10º	PEDRO CANÁRIO	ES	5	4,3	8	6	12	5	5	166,7
11º	ITABUNA	BA	3	40,6	45	42	71	59	70	164,0
12º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	RJ	5	4,2	5	3	8	7	11	162,4
13º	CABO DE SANTO AGOSTINHO	PE	3	35,1	60	43	56	47	68	162,3
14º	MARABÁ	PA	3	45,3	48	61	83	60	77	161,7
15º	GOVERNADOR VALADARES	MG	3	47,6	64	60	80	102	48	161,0
16º	SANTA TEREZINHA DE ITAIPU	PR	5	4,4	3	4	7	4	17	160,8
17º	VILA VELHA	ES	1	74,4	108	87	86	102	118	158,5
18º	JABOATÃO DOS GUARARAPES	PE	1	128,3	212	235	261	214	203	158,2
19º	TAILÂNDIA	PA	3	12,6	15	8	10	25	24	156,6
20º	RIO LARGO	AL	3	13,4	19	14	14	26	23	156,6
21º	SIMÕES FILHO	BA	3	23,3	27	24	28	32	49	156,2
22º	MACAÉ	RJ	3	29,3	52	51	45	44	46	153,4
23º	PAULISTA	PE	1	57,2	90	77	65	83	87	152,0
24º	ITAPISSUMA	PE	5	4,7	6	6	4	11	9	151,7
25º	ARAPIRACA	AL	3	40,7	29	27	51	46	85	148,9
26º	NILÓPOLIS	RJ	3	23,7	41	44	37	40	27	146,5
27º	ITABORAÍ	RJ	3	38,2	61	55	52	56	59	145,6
28º	TEÓFILO OTONI	MG	3	23,3	34	28	46	30	22	140,1
29º	ITAGUAÍ	RJ	3	16,8	36	29	25	21	24	138,6
30º	BELO HORIZONTE	MG	1	418,8	603	721	581	544	574	137,1
31º	MESSIAS	AL	5	2,7	1	3	2	2	10	135,3
32º	LAURO DE FREITAS	BA	3	29,5	25	25	26	41	52	134,4
33º	UNIÃO DOS PALMARES	AL	3	11,9	7	9	11	22	15	134,1
34º	VIANA	ES	3	12,2	14	20	20	13	16	134,0
35º	CABO FRIO	RJ	3	30,2	34	39	38	37	46	133,5
36º	TRINDADE	PE	5	5,0	12	5	3	5	8	132,4

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
37º	SÃO PEDRO DA ALDEIA	RJ	3	13,6	13	12	16	19	19	132,2
38º	OLINDA	PE	1	72,0	144	121	135	124	93	129,2
39º	LARANJEIRAS DO SUL	PR	5	5,6	3	4	11	6	12	128,6
40º	IMPERATRIZ	MA	3	49,5	56	32	56	63	72	128,5
41º	CARAGUATATUBA	SP	3	17,6	29	22	24	33	10	127,1
42º	CAMPINA GRANDE DO SUL	PR	3	9,2	14	10	11	8	16	126,7
43º	BETIM	MG	1	82,9	120	144	151	133	104	125,5
44º	PORTO SEGURO	BA	3	30,6	10	18	32	57	25	124,3
45º	GOIANA	PE	3	15,4	9	23	16	21	20	123,2
46º	JUPI	PE	5	2,6	3	1	4	5	3	123,1
47º	LUZIÂNIA	GO	3	37,6	31	30	58	39	39	120,7
48º	SATUBA	AL	5	2,8	1	6	2	4	4	119,8
49º	RIO DAS OSTRAS	RJ	3	8,7	7	18	9	8	14	119,3
50º	TUCURUI	PA	3	19,7	16	16	20	22	28	118,7
51º	CONCEIÇÃO DE MACABU	RJ	5	3,4	3	2	4	4	7	117,9
52º	BEZERROS	PE	3	11,4	6	9	18	16	6	117,4
53º	SALVADOR	BA	1	527,6	353	346	460	531	616	116,8
54º	ANGRA DOS REIS	RJ	3	26,3	25	30	34	28	30	116,7
55º	RIBEIRÃO	PE	3	8,3	7	11	9	2	18	116,2
56º	JOAQUIM GOMES	AL	5	4,0	1	4	4	10	4	116,2
57º	IGARASSU	PE	3	18,7	20	25	21	22	22	116,1
58º	LIMOEIRO	PE	3	10,9	12	9	11	9	18	116,0
59º	NAZARÉ DA MATA	PE	5	6,1	9	8	4	11	3	115,2
60º	SÃO GONÇALO	RJ	1	157,2	129	110	165	172	181	115,1
61º	PARAUPEBAS	PA	3	22,3	17	17	28	19	30	115,0
62º	CURITIBA	PR	1	320,0	262	307	342	383	368	115,0
63º	JOÃO PESSOA	PB	1	136,7	107	120	127	131	157	114,9
64º	PORTO ALEGRE	RS	1	236,8	199	236	235	190	271	114,4
65º	GOIANÉSIA DO PARÁ	PA	3	7,6	6	3	3	13	10	114,3
66º	CONTAGEM	MG	1	113,0	155	176	173	149	127	112,4
67º	AMARAJO	PE	5	4,8	5	5	4	8	5	111,4
68º	CAMPO MOURÃO	PR	3	15,0	13	15	21	17	12	111,0
69º	NOVA IGUAÇU	RJ	1	146,1	220	193	178	192	162	110,9
70º	SÃO JOÃO DE MERITI	RJ	1	77,7	93	91	63	83	86	110,7
71º	AGRESTINA	PE	5	4,2	7	3	4	5	4	110,2
72º	ALMIRANTE TAMANDARÉ	PR	3	22,8	14	23	28	20	26	108,1
73º	EUNÁPOLIS	BA	3	19,7	9	13	15	23	25	106,7
74º	JACUNDÁ	PA	3	11,0	13	8	23	5	7	106,5
75º	SANTA LUZIA	MG	3	42,5	65	57	51	46	38	105,9

continua ►

Pos.	Município	UF	MÉDIA Anos	Popul. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
76º	ANANINDEUA	PA	1	105,0	25	47	71	106	110	104,8
77º	TIMBAÚBA	PE	3	11,2	5	16	15	8	12	104,5
78º	FORMOSA	GO	3	18,8	10	15	15	18	26	104,5
79º	IBIRITÉ	MG	3	34,8	26	29	43	43	23	104,3
80º	CORONEL SAPUCAIA	MS	5	2,9	3	3	2	2	5	104,3
81º	ARARUAMA	RJ	3	17,0	13	16	11	15	27	104,1
82º	SÃO LOURENÇO DA MATA	PE	3	19,0	17	13	14	22	23	103,7
83º	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	AL	3	9,0	3	4	7	10	11	103,7
84º	MARITUBA	PA	3	21,6	8	22	17	24	25	101,8
85º	MAGÉ	RJ	3	41,7	46	36	57	34	36	101,5
86º	PIRAQUARA	PR	3	21,0	24	27	21	16	27	101,4
87º	ILHÉUS	BA	3	45,1	24	27	46	53	38	101,3
88º	JUAZEIRO	BA	3	42,6	47	43	45	45	39	100,9
89º	BELFORD ROXO	RJ	1	86,6	118	145	106	85	87	100,4
90º	URUÇUCA	BA	5	2,4	1	4	3	2	2	100,3
91º	ALIANÇA	PE	3	7,7	9	9	10	10	3	100,1
92º	PALMARES	PE	3	11,0	9	13	12	9	12	100,1
93º	PETROLINA	PE	1	54,3	55	46	52	56	54	99,4
94º	GUARANIÁÇU	PR	5	2,4	4	2	2	2	2	98,9
95º	PORTO VELHO	RO	1	81,2	72	113	73	95	80	98,5
96º	PILAR	AL	5	6,7	6	4	5	6	12	98,2
97º	ABREU E LIMA	PE	3	18,9	23	13	16	20	19	96,8
98º	CARUARU	PE	1	56,1	74	54	71	70	54	96,3
99º	CUPIRA	PE	5	4,2	3	5	5	3	4	95,7
100º	IPOJUCA	PE	3	15,1	10	11	11	13	19	95,1
101º	BELÉM DE SÃO FRANCISCO	PE	5	3,6	2	5	1	3	6	95,1
102º	ITAMBACURI	MG	5	4,6	4	4	2	8	4	94,8
103º	VOLTA REDONDA	RJ	3	43,4	32	34	42	39	41	93,7
104º	CAMAÇARI	BA	3	42,7	35	27	38	47	35	93,7
105º	ALVORADA	RS	3	40,6	25	43	43	25	45	92,7
106º	RIBEIRÃO DAS NEVES	MG	1	64,9	77	67	80	72	60	92,5
107º	DOURADOS	MS	3	36,0	26	29	38	31	29	90,9
108º	ARCOVERDE	PE	3	12,9	3	10	9	12	14	90,7
109º	VALPARAÍSO DE GOIÁS	GO	3	25,8	18	20	18	23	29	90,5
110º	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	PR	1	50,9	26	31	60	39	46	90,4
111º	VITÓRIA DA CONQUISTA	BA	1	57,7	47	43	50	40	52	90,1
112º	PARAGOMINAS	PA	3	20,1	12	15	11	21	22	89,6
113º	RIO FORMOSO	PE	5	4,9	1	5	2	8	6	89,3
114º	MARECHAL DEODORO	AL	3	9,0	5	9	2	7	15	89,3

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
115º	ILHA DE ITAMARACÁ	PE	5	3,8	3	6	1	2	5	89,3
116º	CURIONÓPOLIS	PA	5	2,7	2	2	1	4	3	89,2
117º	TUCUMÃ	PA	5	4,5	7	1	3	8	1	89,1
118º	ARIQUEMES	RO	3	18,0	14	11	14	20	14	88,9
119º	SAQUAREMA	RJ	3	10,5	9	11	7	10	11	88,7
120º	GARANHUNS	PE	3	25,7	23	12	27	16	25	88,4
121º	TEOTÔNIO VILELA	AL	3	9,1	5	2	3	5	16	88,2
122º	CAMARAGIBE	PE	3	28,8	22	24	10	32	34	88,0
123º	TAMANDARÉ	PE	5	4,1	1	2	6	6	3	88,0
124º	BREJO SANTO	CE	3	9,1	2	2	7	12	5	88,0
125º	IBIMIRIM	PE	5	4,5	5	2	5	4	4	88,0
126º	FUNDÃO	ES	5	2,7	0	1	2	3	6	87,9
127º	GUARAPARI	ES	3	20,6	8	15	13	13	28	87,4
128º	FORTALEZA	CE	1	498,8	231	239	336	374	435	87,2
129º	IBATEGUARA	AL	5	3,0	2	2	1	4	4	86,9
130º	COSMÓPOLIS	SP	3	9,2	3	5	11	9	4	86,6
131º	BARRA DOS COQUEIROS	SE	5	4,4	4	1	3	7	4	86,2
132º	RIO DE JANEIRO	RJ	1	947,6	1.354	1.264	1.041	1.092	811	85,6
133º	PARATY	RJ	5	5,8	6	7	7	4	1	85,5
134º	ITAPERUNA	RJ	3	15,3	9	10	11	14	14	85,1
135º	BARREIROS	PE	3	7,8	2	8	8	3	9	85,0
136º	AMAMBAI	MS	5	6,1	5	3	9	2	7	85,0
137º	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	PE	3	25,2	23	17	18	22	24	84,7
138º	PEIXOTO DE AZEVEDO	MT	5	3,3	3	0	3	3	5	83,6
139º	RONDON DO PARÁ	PA	3	10,4	7	12	10	7	9	83,6
140º	SANTA MARIA DA BOA VISTA	PE	3	10,0	9	4	11	8	6	83,1
141º	NITERÓI	RJ	1	69,9	113	107	152	84	58	83,0
142º	PROPRÍÁ	SE	5	6,1	3	4	7	6	5	82,0
143º	NOVO GAMA	GO	3	19,6	15	13	18	15	15	81,5
144º	ALTAMIRA	PA	3	18,6	6	10	23	8	14	80,6
145º	SIRINHAÉM	PE	3	7,1	2	7	6	5	6	80,3
146º	ITAPECERICA DA SERRA	SP	3	31,6	43	42	21	27	28	80,2
147º	CUJABÁ	MT	1	108,8	116	95	100	115	87	80,0
148º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	RJ	1	73,9	57	47	71	76	59	79,8
149º	PORTO CALVO	AL	5	5,0	5	3	4	4	4	79,6
150º	FEIRA DE SANTANA	BA	1	109,5	11	18	14	88	87	79,4
151º	VENTUROSA	PE	5	3,0	3	2	2	2	3	79,3
152º	IBICARAÍ	BA	5	5,3	4	5	4	3	5	79,1
153º	ARRAIAL DO CABO	RJ	5	4,3	5	2	4	4	2	79,1

continua ►

Pos.	Município	UF	MÉDIA Anos	Popul. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
154º	COLOMBO	PR	3	46,0	20	41	34	31	44	79,0
155º	NOVA IPIXUNA	PA	5	3,0	0	4	4	0	4	78,8
156º	PINHAIS	PR	3	23,3	24	17	18	18	19	78,7
157º	ITORORÓ	BA	5	3,8	1	2	4	1	7	78,5
158º	CANDEIAS	BA	3	17,5	13	17	12	15	14	78,3
159º	PAU BRASIL	BA	5	2,0	2	2	1	1	2	78,2
160º	JATAÚBA	PE	5	2,8	4	1	1	4	1	78,2
161º	ESMERALDAS	MG	3	12,4	7	15	12	9	8	78,0
162º	RESENDE	RJ	3	20,9	19	14	18	17	14	78,0
163º	CONCEIÇÃO DA BARRA	ES	5	5,9	7	9	1	1	5	77,6
164º	SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	PR	5	5,4	1	0	4	6	10	77,5
165º	UMUARAMA	PR	3	17,2	19	19	8	11	21	77,5
166º	SÃO JOAQUIM DE BICAS	MG	5	4,4	2	4	5	2	4	77,3
167º	CAMBÉ	PR	3	17,7	20	18	19	12	10	77,1
168º	NOVA FRIBURGO	RJ	3	28,2	25	12	26	14	25	76,9
169º	DELMIRO GOUVEIA	AL	3	9,1	1	4	8	10	3	76,9
170º	ITAPERUÇU	PR	5	5,2	3	3	9	5	0	76,9
171º	ESTEIO	RS	3	15,8	11	8	14	12	10	76,2
172º	ITAOBIM	MG	5	4,2	2	5	4	4	1	76,2
173º	POMBOS	PE	5	5,0	5	2	8	2	2	76,1
174º	SÃO LEOPOLDO	RS	3	39,1	36	25	18	36	35	76,0
175º	PARANHOS	MS	5	2,1	1	0	4	2	1	75,9
176º	OROCÓ	PE	5	2,4	1	0	2	2	4	75,9
177º	SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO	GO	3	16,3	5	8	7	14	16	75,7
178º	BELÉM	PA	1	282,8	223	174	268	210	214	75,7
179º	JUATUBA	MG	5	4,2	3	0	5	3	5	75,4
180º	TRIUNFO	PE	5	2,9	2	3	3	1	2	75,2
181º	SÃO LUÍS	MA	1	224,1	113	125	121	142	168	75,0
182º	BRASÍLIA	DF	1	456,6	407	374	331	303	342	74,9
183º	RIO VERDE	GO	3	26,4	12	18	18	30	11	74,6
184º	CACHOEIRINHA	PE	5	3,5	5	0	1	5	2	74,5
185º	GOIÂNIA	GO	1	228,0	180	172	178	181	169	74,1
186º	ITAPEVI	SP	3	40,2	53	27	32	35	22	73,9
187º	SÃO CAITANO	PE	3	7,2	3	4	9	6	1	73,8
188º	SÃO JOÃO DEL REI	MG	3	13,6	7	12	12	7	11	73,6
189º	COLNIZA	MT	5	3,3	2	5	2	0	3	73,5
190º	MACAPÁ	AP	1	80,9	80	69	67	69	59	72,9
191º	ATALAIA	AL	3	8,7	7	4	5	6	8	72,8
192º	SANTA RITA	PB	3	26,7	14	11	12	18	28	72,5

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
193º	VÁRZEA GRANDE	MT	1	51,2	42	28	28	54	37	72,3
194º	IBIPORÁ	PR	3	8,3	4	11	6	9	3	72,1
195º	GUARIBA	SP	5	6,1	1	9	4	6	2	72,0
196º	MURICI	AL	5	4,5	3	1	3	6	3	71,7
197º	ALAGOINHAS	BA	3	27,9	13	12	19	17	24	71,7
198º	CASCABEL	PR	1	55,8	24	38	43	41	40	71,6
199º	CAMPO GRANDE	MS	1	147,3	102	92	85	73	105	71,3
200º	PADRE PARAÍSO	MG	5	3,4	0	1	3	5	3	71,2
201º	ALTINHO	PE	5	4,0	2	1	4	4	3	70,8
202º	GUAÍBA	RS	3	19,3	13	17	7	20	14	70,7
203º	QUEIMADOS	RJ	3	25,0	29	37	16	20	17	70,6
204º	BARRA DE SÃO FRANCISCO	ES	3	7,1	3	3	3	6	6	70,5
205º	PESQUEIRA	PE	3	10,9	2	4	9	5	9	70,5
206º	XINGUARA	PA	5	6,0	2	5	1	6	7	69,9
207º	PEDRO LEOPOLDO	MG	3	11,9	3	0	4	10	11	69,9
208º	MUNDO NOVO	MS	5	2,6	1	4	0	1	3	69,8
209º	ITAMBÉ	PE	3	7,2	1	6	5	6	4	69,8
210º	JAPERI	RJ	3	17,8	15	4	11	9	17	69,2
211º	ARACAJU	SE	1	100,0	95	87	65	98	69	69,0
212º	SÃO MATEUS	ES	3	20,8	6	13	10	18	15	68,9
213º	NOVO REPARTIMENTO	PA	3	11,7	5	5	10	9	5	68,6
214º	SANTANA DO IPANEMA	AL	3	9,2	2	1	3	9	7	68,5
215º	ARARIPINA	PE	3	16,1	13	8	12	8	13	68,5
216º	BELO JARDIM	PE	3	14,7	3	6	12	8	10	68,3
217º	FEIRA NOVA	PE	5	3,8	7	1	3	0	2	67,9
218º	APARECIDA DE GOIÂNIA	GO	1	92,9	44	61	57	66	63	67,8
219º	MANAUS	AM	1	349,7	209	172	205	244	237	67,8
220º	ITABAIANA	SE	3	17,2	9	2	6	18	11	67,8
221º	SÃO SEBASTIÃO	SP	3	14,8	27	18	17	12	1	67,7
222º	ARENÁPOLIS	MT	5	2,1	3	0	0	3	1	67,5
223º	JAGUARÉ	ES	5	4,4	1	2	4	3	5	67,4
224º	TOLEDO	PR	3	19,9	6	13	5	17	18	67,0
225º	NOVO ORIENTE DE MINAS	MG	5	2,1	3	0	1	2	1	66,9
226º	CAMPINA GRANDE	PB	1	76,5	50	41	55	64	51	66,7
227º	ESTÂNCIA	SE	3	13,1	8	4	9	9	8	66,3
228º	ESCALDA	PE	3	12,1	10	9	5	6	13	66,0
229º	SANTO ANTÔNIO DE POSSE	SP	5	3,7	2	3	2	4	1	65,7
230º	MONTES CLAROS	MG	1	70,7	15	19	37	25	46	65,1
231º	ÁGUA CLARA	MS	5	3,1	1	4	1	3	1	64,8

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
232º	MESQUITA	RJ	3	30,9	19	22	24	21	15	64,7
233º	TERRA ROXA	PR	5	2,2	0	3	2	1	1	64,7
234º	CORUMBÁ	MS	3	19,6	14	17	15	10	13	64,5
235º	BREJO DA MADRE DE DEUS	PE	3	8,8	9	5	5	6	6	64,1
236º	CASTANHAL	PA	3	34,3	12	4	21	21	24	64,1
237º	CANHOTINHO	PE	5	5,0	6	1	6	3	0	64,1
238º	SANTANA DE PARNAÍBA	SP	3	19,8	12	12	19	13	6	64,0
239º	CACHOEIRAS DE MACACU	RJ	3	9,4	7	10	7	6	5	63,9
240º	ELDORADO DOS CARAJÁS	PA	3	9,9	1	13	4	7	8	63,9
241º	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	AL	3	13,6	9	4	4	10	12	63,7
242º	CARAÚBAS	RN	5	3,5	1	1	1	3	5	63,6
243º	OURICURI	PE	3	12,1	3	3	5	8	10	63,4
244º	CANOAS	RS	1	60,0	41	27	44	37	38	63,3
245º	SANTA CECÍLIA	SC	5	3,2	2	1	3	2	2	63,3
246º	CIDADE OCIDENTAL	GO	3	10,0	3	10	2	7	10	63,2
247º	JUAZEIRO DO NORTE	CE	3	49,0	36	44	32	34	27	63,2
248º	SÃO JOSÉ	SC	3	38,0	23	21	28	24	20	63,1
249º	NATAL	RN	1	158,8	76	44	81	67	100	63,0
250º	LONDRINA	PR	1	87,5	96	104	81	79	55	62,9
251º	MARACANAÚ	CE	3	43,0	14	25	21	24	36	62,7
252º	IGUATEMI	MS	5	3,2	1	2	3	1	3	62,7
253º	SANTANA DO ARAGUAIA	PA	3	9,1	3	0	3	4	10	62,4
254º	CAMACAN	BA	5	5,5	2	4	6	4	1	62,4
255º	BAYEUX	PB	3	19,3	9	6	8	15	13	62,3
256º	FRANCISCO MORATO	SP	3	34,8	29	22	30	23	12	62,3
257º	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	GO	3	33,7	6	9	34	22	7	62,2
258º	INAJÁ	PE	5	3,2	4	1	1	1	3	62,2
259º	ARAÇATUBA	SP	3	29,0	24	29	22	17	15	62,1
260º	MONTE MOR	SP	3	8,6	12	6	8	6	2	62,1
261º	ITAPEBI	BA	5	2,3	3	0	1	2	1	61,9
262º	MUCAJÁ	RR	5	2,6	2	1	2	0	3	61,9
263º	ARAUCÁRIA	PR	3	23,2	9	20	22	12	9	61,7
264º	MEDIANEIRA	PR	3	7,6	2	2	3	5	6	61,1
265º	RIO BRANCO DO SUL	PR	5	5,9	4	4	1	9	0	61,0
266º	FLORIANÓPOLIS	SC	1	73,9	56	53	57	40	45	60,9
267º	ROLÂNDIA	PR	3	9,9	3	5	6	2	10	60,9
268º	LARANJAL DO JARI	AP	3	8,2	2	0	7	6	2	60,8
269º	UBATUBA	SP	3	15,3	8	7	10	13	5	60,8
270º	VICÊNCIA	PE	5	6,3	8	2	2	5	2	60,7

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
271º	JUQUITIBA	SP	5	6,0	7	2	5	3	1	60,1
272º	CANAÃ DOS CARAJÁS	PA	5	3,0	0	3	3	1	2	59,4
273º	VESPASIANO	MG	3	19,1	21	13	11	7	16	59,3
274º	TORITAMA	PE	5	5,8	5	3	2	3	4	59,1
275º	IBIÚNA	SP	3	14,1	12	6	13	10	2	59,1
276º	CARPINA	PE	3	13,6	13	6	8	5	11	59,0
277º	MEDINA	MG	5	4,1	2	0	5	3	2	59,0
278º	PORTO MURTINHO	MS	5	2,7	3	0	0	4	1	58,9
279º	TEIXEIRA DE FREITAS	BA	3	25,6	14	10	11	18	16	58,7
280º	CHÃ GRANDE	PE	5	4,1	3	4	2	0	3	58,6
281º	MAUÁ	SP	1	78,5	81	50	40	48	46	58,6
282º	MARICÁ	RJ	3	15,9	6	12	12	7	9	58,5
283º	CRISTALINA	GO	3	8,0	5	10	6	4	4	58,5
284º	SAPÉ	PB	3	9,7	2	3	5	9	3	58,3
285º	SILVA JARDIM	RJ	5	4,1	3	3	1	2	3	58,2
286º	FAZENDA RIO GRANDE	PR	3	18,3	10	6	4	17	11	58,2
287º	IRATI	PR	3	9,8	3	2	4	5	8	58,1
288º	APARECIDA	SP	5	6,5	8	5	1	1	4	58,1
289º	PIAÇABUÇU	AL	5	3,4	1	4	3	0	2	58,0
290º	CONCEIÇÃO DO CASTELO	ES	5	2,1	0	1	1	1	3	58,0
291º	PALOTINA	PR	5	4,8	1	0	1	9	3	57,8
292º	BARRA MANSÁ	RJ	3	29,4	18	25	21	17	13	57,8
293º	PINHÃO	PR	5	5,2	2	4	4	4	1	57,6
294º	NOVA CRIXÁS	GO	5	2,1	2	1	1	1	1	57,5
295º	SÃO CRISTÓVÃO	SE	3	16,3	6	5	6	13	9	57,3
296º	COTIA	SP	3	33,8	35	29	26	19	13	57,2
297º	PONTAL DO PARANÁ	PR	5	3,5	0	1	4	3	2	57,1
298º	NOBRES	MT	5	3,2	5	0	3	1	0	57,1
299º	ITAJAÍ	SC	3	31,5	15	16	15	26	13	57,1
300º	DIAS D'ÁVILA	BA	3	12,3	3	4	5	6	10	57,0

Fonte: SIM/SVS/MS

5.5. Comparações Internacionais

A Tabela a seguir ordena os 91 países para os quais o WHOSIS divulgou dados sobre homicídios na faixa de 15 a 24 anos de idade para um ano compreendido entre 2003 e 2007.

Tabela 5.5. Ordenamento dos Países por Taxas de Homicídio na População de 15 a 24 anos.

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
EL SALVADOR	2006	93,0	1º
I. VIRGENS (EEUU)	2005	86,2	2º
COLÔMBIA	2005	73,4	3º
VENEZUELA	2005	66,8	4º
GUATEMALA	2006	60,6	5º
BRASIL	2005	50,9	6º
PORTO RICO	2005	46,7	7º
PANAMÁ	2006	24,4	8º
EQUADOR	2006	22,8	9º
PARAGUAI	2004	22,3	10º
GUIANA	2005	21,1	11º
ILHAS CAYMAN	2004	19,5	12º
NICARÁGUA	2005	16,6	13º
ÁFRICA DO SUL	2005	16,6	14º
RÚSSIA	2006	13,0	15º
EEUU	2005	12,9	16º
MÉXICO	2006	10,5	17º
CAZAQUISTÃO	2007	10,5	18º
COSTA RICA	2006	9,8	19º
REP. DOMINICANA	2004	9,1	20º
ARGENTINA	2005	8,9	21º
GUIANA FRANCESA	2005	8,8	22º
CHILE	2005	8,8	23º
ANTÍGUA E BARBUDA	2006	7,5	24º
BARBADOS	2003	7,1	25º
SEYCHELLES	2005	7,0	26º
URUGUAI	2004	7,0	27º
GUADALUPE	2005	6,0	28º
CUBA	2006	5,8	29º
MARTINICA	2005	5,7	30º
UCRÂNIA	2005	5,6	31º

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
ALBÂNIA	2004	4,8	32º
BIELORRÚSSIA	2003	4,8	33º
ESTÔNIA	2005	4,8	34º
QUIRGUISTÃO	2006	4,6	35º
ISRAEL	2005	4,5	36º
REP. DA MOLDÁVIA	2007	4,4	37º
MAURÍCIO	2007	4,2	38º
LITUÂNIA	2007	3,4	39º
MACEDÔNIA	2003	3,3	40º
CHIPRE	2006	3,3	41º
SÉRVIA	2007	3,2	42º
LETÔNIA	2007	3,1	43º
SRI LANKA	2003	2,8	44º
ESCÓCIA	2007	2,8	45º
CANADÁ	2004	2,5	46º
BULGÁRIA	2004	2,3	47º
IRLANDA DO NORTE	2007	2,3	48º
UZBEQUISTÃO	2005	2,2	49º
HAITI	2003	2,2	50º
FINLÂNDIA	2007	2,1	51º
IRLANDA	2007	1,9	52º
LUXEMBURGO	2005	1,9	53º
CROÁCIA	2006	1,6	54º
NOVA ZELÂNDIA	2005	1,5	55º
TADJIKISTÃO	2005	1,4	56º
ESLOVÁQUIA	2005	1,3	57º
ROMÊNIA	2007	1,2	58º
ESLOVÊNIA	2007	1,2	59º
SURINAME	2005	1,1	60º
ESPANHA	2005	1,1	61º
HOLANDA	2007	1,1	62º

continua ►

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
DINAMARCA	2006	1,0	63º
ITÁLIA	2006	0,9	64º
AUSTRÁLIA	2004	0,9	65º
REP. DA COREIA	2006	0,9	66º
SUÉCIA	2006	0,8	67º
POLÔNIA	2006	0,7	68º
GRÉCIA	2007	0,7	69º
REINO UNIDO	2007	0,7	70º
FRANÇA	2006	0,6	71º
ARMÊNIA	2006	0,6	72º
REP. TCHeca	2007	0,6	73º
ÁUSTRIA	2007	0,6	74º
HUNGRIA	2005	0,5	75º
NORUEGA	2006	0,5	76º
ALEMANHA	2006	0,5	77º

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
INGLATERRA E GALES	2007	0,4	78º
SUIÇA	2006	0,3	79º
HONG KONG	2007	0,2	80º
JAPÃO	2007	0,2	81º
AZERBAIJÃO	2007	0,2	82º
REUNIÃO	2005	0,0	83º
ARUBA	2004	0,0	83º
DOMINICA	2004	0,0	83º
GRANADA	2005	0,0	83º
MALDIVAS	2005	0,0	83º
CINGAPURA	2006	0,0	83º
ISLÂNDIA	2007	0,0	83º
MALTA	2007	0,0	83º
SAN MARINO	2005	0,0	83º

Fontes: WHOSIS e Census

Vemos por esses dados que o Brasil, nesta área, ocupa uma incômoda 6ª posição, logo abaixo de países com evidentes problemas com suas gangues juvenis, como El Salvador e Guatemala, ou países de longa história de guerrilhas e narcotráfico, como a Colômbia. A situação do Brasil, com 50,0 homicídios a cada 100 mil jovens, encontra-se bem longe da de países como Japão, Hong Kong, Islândia ou Cingapura, que praticamente não registram homicídios jovens, ou a de países como Itália, Polônia, Grécia, Suécia, Coreia, Austrália, Reino Unido, França, Noruega, Suíça, entre outros, que registram menos de um homicídio em 100 mil jovens.

Para o setor jovem são válidas as análises sobre o significado desses dados realizadas no capítulo 3, mas ainda assim deveremos voltar sobre o assunto no capítulo 7, ao fazer uma análise integrada da situação e evolução dos homicídios no país.

6. HOMICÍDIOS NA POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)

Considerando que as diversas instituições e propostas atualmente existentes que fazem parte da Política Nacional de Juventude²⁷ definem a juventude como a fase compreendida entre 15 e 29 anos de idade, julgou-se útil incorporar um novo capítulo relativo, especificamente a essa faixa etária. Como muitas das considerações elaboradas para a faixa dos 15 aos 24 anos são válidas e pertinentes para a definição ampliada de juventude, tentaremos apresentar de forma sintética alguns dados, remetendo, quando necessário, ao capítulo anterior.

6.1. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 29 anos) nas Unidades Federadas

Segundo as estimativas do IBGE, contidas em sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007, contávamos para esse ano com um contingente de 49,8 milhões de jovens na faixa de 15 a 29 anos de idade, o que representa pouco mais de um quarto – 26,5% – do total de 189 milhões de habitantes do país. Mas, sua participação na violência homicida excede acentuadamente sua representatividade populacional: nesse ano de 2007, as vítimas de homicídio na faixa de 15 a 29 anos de idade representaram 54,7% do total de homicídios. Além disso, e mais preocupante ainda, essa participação vem aumentando ao longo do tempo.

Podemos ver, pela Tabela e pelo Gráfico 6.1.1, que o crescimento dos homicídios entre 1997 e 2003 foi praticamente contínuo, passando de 21,1 mil para 28,5 mil, o que representou um aumento de 35,1% nesses seis anos.

27. Conselho e Secretaria Nacional de Juventude, Projeto de Lei, em fase final de tramitação, que estabelece o Plano Nacional de Juventude.

Já a partir de 2003 podem ser observadas quedas: de 28,5 mil para 26,1 mil vítimas de Homicídio Jovem, isto é, os quantitativos sofrem uma queda de 8,4%. Como indicado no capítulo anterior, várias circunstâncias conjugadas explicam essas quedas. Em primeiro lugar, de 2003 até 2005, o novo Estatuto do Desarmamento e a Campanha do Desarmamento. E, paralelamente, o que se torna evidente a partir de 2005, políticas de cunho estadual, como a de São Paulo, e em menor escala, a do Rio de Janeiro, pelo peso demográfico dessas Unidades, pressionam fortemente nas taxas globais do país.

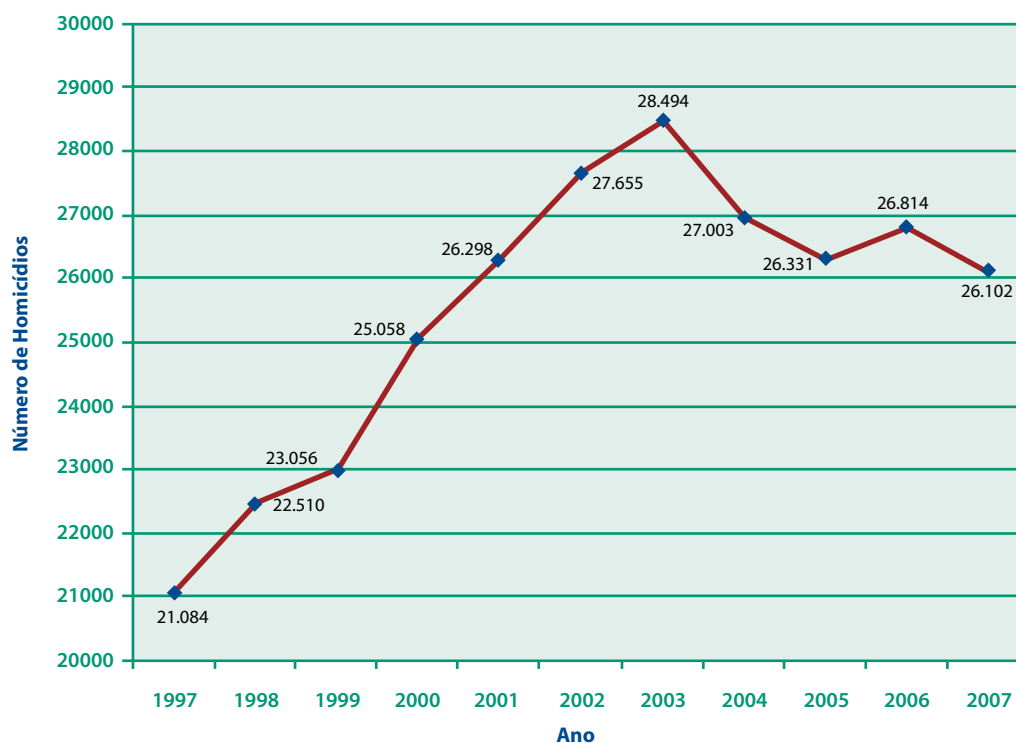
Tabela 6.1.1. Número de Homicídios na População de 15 a 29 anos, por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	59	58	26	67	73	90	75	75	68	86	70	18,6
AMAPÁ	82	99	125	107	116	120	136	118	123	129	114	39,0
AMAZONAS	277	343	316	353	283	313	343	308	356	425	432	56,0
PARÁ	382	438	309	415	509	626	740	815	1.087	1.177	1.258	229,3
RONDÔNIA	153	207	173	210	239	273	229	278	246	257	210	37,3
RORAIMA	42	64	77	68	51	70	52	43	40	46	47	11,9
TOCANTINS	53	53	73	84	95	85	96	103	94	124	95	79,2
NORTE	1.048	1.262	1.099	1.304	1.366	1.577	1.671	1.740	2.014	2.244	2.226	112,4
ALAGOAS	259	261	274	393	481	554	619	620	694	976	1.100	324,7
BAHIA	1.088	646	463	659	864	1.001	1.269	1.304	1.652	1.921	2.131	95,9
CEARÁ	491	472	513	615	656	730	767	823	939	941	1.067	117,3
MARANHÃO	143	125	107	186	283	287	403	375	489	508	608	325,2
PARAIBA	243	241	206	305	292	330	344	342	408	452	464	90,9
PERNAMBUCO	2.060	2.556	2.402	2.460	2.739	2.606	2.636	2.496	2.598	2.618	2.698	31,0
PIAUÍ	76	74	73	126	140	166	163	187	220	251	199	161,8
RIO GRANDE DO NORTE	125	124	86	119	157	145	202	179	237	233	317	153,6
SERGIPE	106	88	173	226	304	315	264	237	252	339	298	181,1
NORDESTE	4.591	4.587	4.297	5.089	5.916	6.134	6.667	6.563	7.489	8.239	8.882	93,5
ESPÍRITO SANTO	732	891	822	749	793	935	899	941	903	987	1.011	38,1
MINAS GERAIS	582	712	775	1.143	1.250	1.619	2.217	2.549	2.455	2.403	2.342	302,4
RIO DE JANEIRO	4.154	4.009	3.866	3.966	3.953	4.530	4.291	4.039	3.907	3.844	3.470	-16,5
SÃO PAULO	7.034	8.025	9.043	9.270	9.163	8.586	8.228	6.336	4.606	4.136	2.970	-57,8
SUDESTE	12.502	13.637	14.506	15.128	15.159	15.670	15.635	13.865	11.871	11.370	9.793	-21,7
PARANÁ	722	765	814	881	1.031	1.197	1.345	1.558	1.663	1.709	1.767	144,7
RIO GRANDE DO SUL	757	713	774	798	877	951	931	1.010	1.030	968	1.124	48,5
SANTA CATARINA	170	169	142	167	208	257	307	281	316	319	325	91,2
SUL	1.649	1.647	1.730	1.846	2.116	2.405	2.583	2.849	3.009	2.996	3.216	95,0
DISTRITO FEDERAL	385	425	440	446	483	474	522	508	456	467	500	29,9
GOIÁS	294	287	380	511	561	653	653	755	784	767	777	164,3
MATO GROSSO	306	360	338	423	430	425	414	407	405	421	375	22,5
MATO GROSSO DO SUL	309	305	266	311	267	317	349	316	303	310	333	7,8
CENTRO-OESTE	1.294	1.377	1.424	1.691	1.741	1.869	1.938	1.986	1.948	1.965	1.985	53,4
BRASIL	21.084	22.510	23.056	25.058	26.298	27.655	28.494	27.003	26.331	26.814	26.102	23,8

Fonte: SIM/SVS/MS

Em contraposição, diversas Unidades, como Alagoas, Maranhão e Minas Gerais, mostram um crescimento elevado, superior a 300%. Contudo, no caso de Minas, a partir de 2004, é possível observar um refluxo, embora ainda com níveis bastante elevados de violência. Mas muitas outras Unidades, como Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Paraná têm forte incremento, mais que duplicando o número de homicídios na faixa etária analisada. No conjunto, nessa faixa, entre 1997 e 2007, os homicídios tiveram crescimento de 23,8%.

Gráfico 6.1.1. Número de Homicídios na População de 15 a 29 anos. Brasil, 1997/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

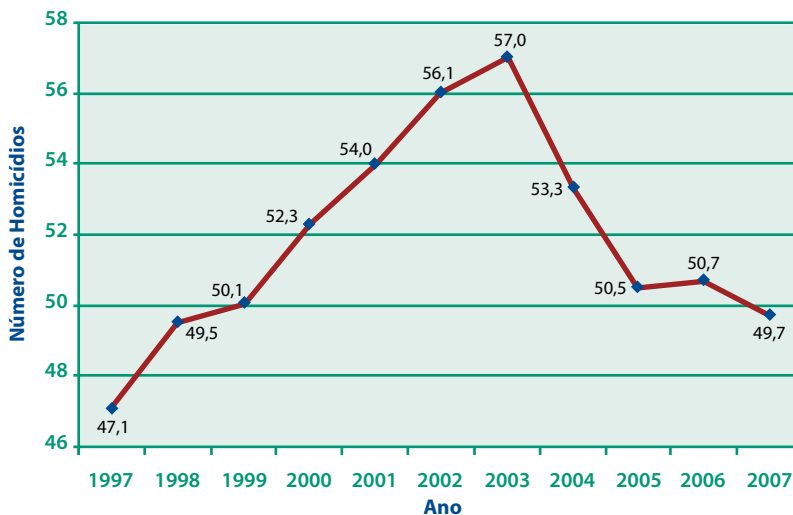
Relacionando esses quantitativos com a população na faixa dos 15 aos 29 anos de idade, teríamos o panorama do Gráfico e da Tabela 6.1.2. Vemos que o crescimento decenal das taxas de homicídio na juventude foi moderado, na faixa de 5,6%.

Tabela 6.1.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 29 anos, por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	39,6	37,9	16,5	39,9	42,2	50,9	41,5	40,5	33,7	41,6	33,2	-16,1
AMAPÁ	66,1	76,2	92,0	72,1	74,8	74,7	81,7	68,6	66,5	67,3	58,8	-11,0
AMAZONAS	37,4	45,3	40,7	41,1	31,9	34,6	37,0	32,5	36,0	42,0	41,7	11,3
PARÁ	23,0	25,9	17,9	22,3	26,7	32,3	37,5	40,5	51,9	55,1	57,0	147,3
RONDÔNIA	40,8	54,4	44,7	50,9	56,8	63,8	52,6	62,8	53,6	55,0	44,4	8,8
RORAIMA	56,1	83,5	98,1	70,2	50,6	67,6	48,7	39,2	34,2	38,2	38,1	-32,1
TOCANTINS	16,8	16,4	22,0	24,6	27,2	23,8	26,4	27,7	24,2	31,2	23,1	37,6
NORTE	30,5	35,9	30,6	33,6	34,2	38,8	40,2	41,1	45,4	49,5	47,8	56,7
ALAGOAS	33,6	33,5	34,8	47,6	57,6	65,6	72,5	71,9	78,6	109,3	122,7	265,6
BAHIA	29,4	17,3	12,2	16,8	21,8	25,0	31,5	32,0	39,8	45,8	50,7	72,5
CEARÁ	25,9	24,6	26,4	29,7	31,2	34,2	35,5	37,6	41,6	41,0	43,8	68,9
MARANHÃO	9,7	8,4	7,1	11,2	16,8	16,8	23,3	21,5	27,2	27,9	31,1	220,8
PARAÍBA	26,3	25,9	22,0	31,4	29,8	33,4	34,6	34,1	40,1	44,1	43,7	66,1
PERNAMBUCO	96,2	118,5	110,4	107,3	118,1	111,3	111,4	104,5	106,5	106,2	109,3	13,6
PIAUÍ	10,0	9,7	9,5	15,2	16,7	19,6	19,1	21,7	25,0	28,3	21,4	114,0
RIO GRANDE DO NORTE	17,2	16,8	11,5	15,1	19,7	17,9	24,6	21,6	27,8	26,9	35,3	105,2
SERGIPE	21,8	17,8	34,4	42,8	56,5	57,6	47,5	42,0	43,2	57,2	50,0	129,8
NORDESTE	35,6	35,2	32,6	36,7	42,1	43,2	46,4	45,2	50,4	54,8	57,5	61,3
ESPÍRITO SANTO	89,8	107,6	97,9	84,2	87,5	101,6	96,2	99,3	92,2	99,1	102,6	14,3
MINAS GERAIS	12,4	15,0	16,1	23,0	24,8	31,7	42,9	48,8	45,8	44,2	43,5	251,6
RIO DE JANEIRO	115,9	110,8	105,8	104,9	103,3	117,0	109,7	102,2	96,5	93,9	88,9	-23,3
SÃO PAULO	72,2	81,2	90,1	89,3	86,8	80,2	75,8	57,6	40,6	35,9	26,9	-62,7
SUDESTE	66,4	71,4	75,0	75,5	74,6	76,0	74,9	65,6	54,6	51,6	46,0	-30,7
PARANÁ	28,2	29,4	30,9	33,7	38,8	44,6	49,5	56,7	59,0	59,9	62,7	122,8
RIO GRANDE DO SUL	30,6	28,5	30,6	30,8	33,4	35,9	34,8	37,4	37,3	34,6	39,9	30,3
SANTA CATARINA	12,5	12,2	10,1	11,5	14,0	17,1	20,1	18,1	19,8	19,6	19,9	59,4
SUL	25,8	25,4	26,4	27,7	31,3	35,2	37,3	40,7	41,9	41,2	44,3	71,7
DISTRITO FEDERAL	62,9	67,8	68,5	67,4	71,4	68,4	73,9	70,5	60,6	60,7	71,4	13,5
GOIÁS	21,1	20,1	26,0	34,6	37,2	42,5	41,7	47,3	47,1	45,2	47,3	124,3
MATO GROSSO	44,6	51,5	47,4	56,7	56,3	54,7	52,3	50,5	48,3	49,3	44,5	-0,3
MATO GROSSO DO SUL	55,5	53,9	46,3	53,1	44,8	52,5	57,0	50,9	47,4	47,7	51,4	-7,4
CENTRO-OESTE	39,8	41,5	42,0	48,7	49,1	51,8	52,7	53,0	50,0	49,5	51,8	30,0
BRASIL	47,1	49,5	50,1	52,3	54,0	56,1	57,0	53,3	50,5	50,7	49,7	5,6

Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 6.1.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 29 anos. Brasil, 1997/2007.



Colocando lado a lado o ano inicial e o final da década analisada – Tabela 6.1.3 –, vemos que também nos homicídios da faixa de 15 a 29 anos aconteceram algumas mudanças dramáticas, seguindo aproximadamente as pautas já vistas quando analisamos os jovens de 15 a 24 anos de idade:

- Alguns estados pulam de uma situação moderada, em 1997, para posições de elevada violência, ao incrementar drasticamente suas taxas. Essa é a situação de Alagoas que, de uma taxa de 34,2 homicídios em 100 mil jovens, em 1997, que representa a posição 16 na escala desse ano, passa a ocupar o primeiro lugar do *ranking*, com uma taxa de 122,7 homicídios. Em menor medida, também no Paraná, Bahia e Pará, pode-se observar o mesmo fenômeno.
- Por outro lado, em estados como São Paulo, as taxas caem também de forma intensa – passam de 77,9 para 30,1 homicídios em 100 mil jovens, o que permite à Unidade ir da 4ª para a 24ª posição. Sem a mesma intensidade, também Amazonas, Acre e Roraima têm índices declinantes, com posições marcadamente diferentes na década.

Tabela 6.1.3. Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 29 anos. Brasil, 1997/2007.

UF	1997		2007	
	TAXA	Pos.	TAXA	Pos.
ALAGOAS	33,6	13º	122,7	1º
PERNAMBUCO	96,2	2º	109,3	2º
ESPÍRITO SANTO	89,8	3º	102,6	3º
RIO DE JANEIRO	115,9	1º	88,9	4º
DISTRITO FEDERAL	62,9	6º	71,4	5º
PARANÁ	28,2	16º	62,7	6º
AMAPÁ	66,1	5º	58,8	7º
PARÁ	23,0	19º	57,0	8º
MATO GROSSO DO SUL	55,5	8º	51,4	9º
BAHIA	29,4	15º	50,7	10º
SERGIPE	21,8	20º	50,0	11º
GOIÁS	21,1	21º	47,3	12º
MATO GROSSO	44,6	9º	44,5	13º
RONDÔNIA	40,8	10º	44,4	14º
CEARÁ	25,9	18º	43,8	15º
PARAÍBA	26,3	17º	43,7	16º
MINAS GERAIS	12,4	25º	43,5	17º
AMAZONAS	37,4	12º	41,7	18º
RIO GRANDE DO SUL	30,6	14º	39,9	19º
RORAIMA	56,1	7º	38,1	20º
RIO GRANDE DO NORTE	17,2	22º	35,3	21º
ACRE	39,6	11º	33,2	22º
MARANHÃO	9,7	27º	31,1	23º
SÃO PAULO	72,2	4º	26,9	24º
TOCANTINS	16,8	23º	23,1	25º
PIAUÍ	10,0	26º	21,4	26º
SANTA CATARINA	12,5	24º	19,9	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

6.2. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 29 anos) nas Capitais

Novamente, aqui, como nas outras faixas, os incrementos foram menores nas capitais do que nas UF em conjunto.

Se nas Unidades os homicídios cresceram 23,8%, nas capitais esse incremento foi bem menor: 2,5%, também dividido em dois grandes períodos: o que vai até 2003 e de 2003 a 2007, quando a Campanha do Desarmamento e políticas de seguridade pública em alguns estados conseguem reverter o processo de crescimento do período anterior.

Tabela 6.2.1. Número de Homicídios na População de 15 a 29 anos, por Capital e Região. Brasil, 1997/2007.

CAPITAL/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELÉM	158	214	115	209	235	253	292	250	380	309	317	100,6
BOA VISTA	31	47	50	52	36	57	41	33	29	31	33	6,5
MACAPÁ	65	77	109	89	89	84	106	88	84	94	81	24,6
MANAUS	256	324	283	302	232	239	281	251	307	346	352	37,5
PALMAS	2	6	12	13	18	16	19	23	17	19	15	650,0
PORTO VELHO	66	109	72	114	113	125	99	154	106	124	114	72,7
RIO BRANCO	52	52	20	58	65	74	58	61	46	64	51	-1,9
NORTE	630	829	661	837	788	848	896	860	969	987	963	52,9
ARACAJU	55	40	84	119	181	165	147	127	110	147	120	118,2
FORTALEZA	280	239	263	322	341	395	351	354	494	506	604	115,7
JOÃO PESSOA	118	135	118	153	164	154	158	161	193	199	227	92,4
MACEIÓ	124	132	140	226	313	316	344	371	401	583	588	374,2
NATAL	72	63	34	41	71	61	101	65	98	100	145	101,4
RECIFE	861	975	853	874	875	819	831	894	855	886	864	0,3
SALVADOR	602	238	123	204	347	395	508	500	671	784	904	50,2
SÃO LUÍS	100	80	58	85	139	107	169	199	185	206	250	150,0
TERESINA	59	64	57	95	104	126	124	120	158	179	139	135,6
NORDESTE	2.271	1.966	1.730	2.119	2.535	2.538	2.733	2.791	3.165	3.590	3.841	69,1
BELO HORIZONTE	213	280	337	497	481	616	844	992	824	776	768	260,6
RIO DE JANEIRO	1.881	1.894	1.623	1.843	1.783	2.067	1.862	1.797	1.454	1.577	1.221	-35,1
SÃO PAULO	3.228	3.500	4.028	4.063	3.969	3.346	3.350	2.502	1.660	1.274	905	-72,0
VITÓRIA	157	160	183	131	157	157	142	150	158	161	149	-5,1
SUDESTE	5.479	5.834	6.171	6.534	6.390	6.186	6.198	5.441	4.096	3.788	3.043	-44,5
CURITIBA	209	177	226	235	258	327	357	412	458	532	514	145,9
FLORIANÓPOLIS	14	17	13	12	35	54	68	68	68	52	53	278,6
PORTO ALEGRE	246	236	257	314	268	318	289	333	340	282	395	60,6
SUL	469	430	496	561	561	699	714	813	866	866	962	105,1
BRASÍLIA	385	425	440	446	483	474	522	508	456	467	500	29,9
CAMPO GRANDE	124	120	112	140	126	122	141	118	117	111	142	14,5
CUIABÁ	121	189	161	188	210	156	150	139	151	147	123	1,7
GOIANIA	107	117	181	171	171	249	251	243	262	260	255	138,3
CENTRO-OESTE	737	851	894	945	990	1.001	1.064	1.008	986	985	1.020	38,4
BRASIL	9.586	9.910	9.952	10.996	11.264	11.272	11.605	10.913	10.082	10.216	9.829	2,5

Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 6.2.1. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 29 anos. Brasil, 1997/2007.

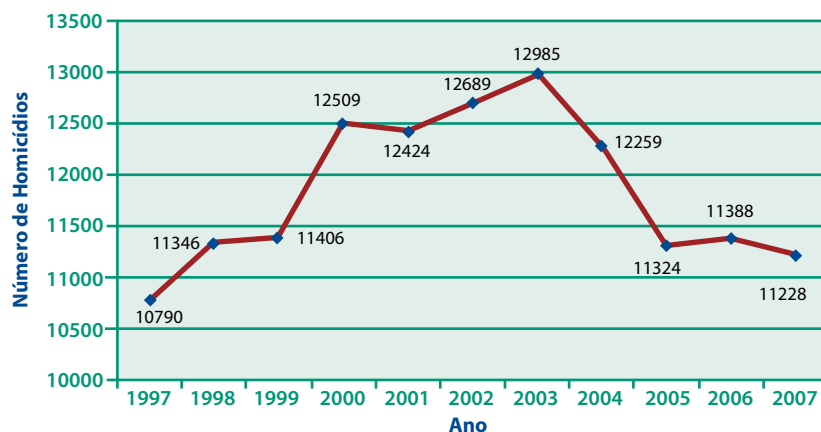


Tabela 6.2.2. Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 29 anos. Brasil, 1997/2007.

UF	1997		2007	
	TAXA	Pos.	TAXA	Pos.
MACEIÓ	53,2	16º	214,8	1º
RECIFE	216,5	1º	202,1	2º
VITÓRIA	206,3	2º	169,7	3º
BELO HORIZONTE	34,5	23º	116,6	4º
JOÃO PESSOA	69,9	10º	110,9	5º
SALVADOR	84,4	7º	108,6	6º
PORTO ALEGRE	74,7	8º	107,3	7º
CURITIBA	47,1	17º	103,5	8º
PORTO VELHO	72,1	9º	96,3	9º
RIO DE JANEIRO	134,0	3º	82,3	10º
FORTALEZA	46,5	18º	81,7	11º
ARACAJU	39,8	20º	78,7	12º
SÃO LUÍS	37,5	21º	74,5	13º
CUIABÁ	88,8	5º	74,4	14º
BELÉM	42,0	19º	73,2	15º
BRASÍLIA	62,9	14º	71,4	16º
GOIÂNIA	33,1	24º	70,8	17º
MACAPÁ	86,3	6º	69,3	18º
MANAUS	65,5	13º	66,0	19º
CAMPO GRANDE	69,5	11º	64,3	20º
NATAL	36,4	22º	61,3	21º
TERESINA	28,2	25º	53,4	22º
RIO BRANCO	69,5	12º	52,0	23º
FLORIANÓPOLIS	17,8	26º	45,7	24º
BOA VISTA	62,7	15º	42,8	25º
SÃO PAULO	115,0	4º	30,9	26º
PALMAS	5,9	27º	18,9	27º
BRASIL/CAPITAIS	87,0		78,6	

Fonte: SIM/SVS/MS

Considerando os contingentes populacionais, vemos, pela Tabela 6.2.3, que houve uma queda significativa nas taxas de Homicídios Jovens de 15 a 29 anos de idade. Os índices nacionais passam de 87 homicídios em 100 mil jovens, em 1997, para 78,6, em 2007, o que representa uma queda de perto de 10%. Ainda assim, duas Capitais – Maceió e Recife – ultrapassam o patamar de 200 vítimas de homicídio em cada 100 mil jovens de 15 a 29 anos de idade.

6.3. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 29 anos) nas Regiões Metropolitanas

Nas Regiões Metropolitanas tradicionais, as taxas de homicídio regrediram 17,7% entre 1997 e 2007. Novamente, nesse caso, as quedas se explicam:

- a. Pelo forte declínio nos índices da Região Metropolitana de São Paulo, que, entre 1997 e 2007, caem de 5.299 para 1.877, representando um decréscimo de 64,6%.
- b. Também no Rio de Janeiro as taxas caem 25,8% no mesmo período.
- c. Em contraposição, o número de homicídios praticados contra jovens cresce 284,7% em Belo Horizonte; também é grande o crescimento em Belém, Curitiba e Fortaleza.

Tabela 6.3.1. Número de Homicídios na População de 15 a 29 anos, por Região Metropolitana. Brasil, 1997/2007.

REG. METROPOLITANA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELÉM	209	251	133	213	257	290	352	349	508	524	531	154,1
BELO HORIZONTE	366	464	509	797	843	1.099	1.525	1.807	1.590	1.491	1.408	284,7
CURITIBA	299	264	349	382	418	478	584	673	761	803	818	173,6
FORTALEZA	333	285	323	426	431	474	435	479	594	630	758	127,6
PORTO ALEGRE	452	422	452	536	525	587	601	653	654	608	774	71,2
RECIFE	1.351	1.758	1.597	1.632	1.837	1.622	1.696	1.712	1.722	1.725	1.754	29,8
RIO DE JANEIRO	3.697	3.509	3.323	3.386	3.251	3.783	3.597	3.379	3.176	3.192	2.744	-25,8
SALVADOR	689	291	140	230	401	475	659	663	849	1.017	1.178	71,0
SÃO PAULO	5.299	5.891	6.656	6.797	6.613	5.946	5.738	4.253	3.071	2.604	1.877	-64,6
VITÓRIA	612	719	658	595	625	753	715	735	687	760	753	23,0
TOTAL RM	13.307	13.854	14.140	14.994	15.201	15.507	15.902	14.703	13.612	13.354	12.595	-5,4

Fonte: SIM/SVS/MS

Tabela 6.3.2. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 29 anos, por Região Metropolitana. Brasil, 1997/2007.

REG. METROPOLITANA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BELEM	39,9	46,9	24,3	37,1	43,6	48,3	57,4	55,8	77,8	78,5	82,7	107,1
BELO HORIZONTE	31,1	38,7	41,7	62,1	64,3	82,3	112,1	130,5	110,5	101,6	99,3	219,1
CURITIBA	39,9	34,3	44,2	47,8	50,8	56,9	68,0	76,7	82,7	85,2	88,4	121,3
FORTALEZA	40,7	34,1	37,9	48,4	48,0	51,7	46,6	50,4	60,1	62,5	72,2	77,1
PORTO ALEGRE	49,6	45,7	48,3	54,5	52,6	58,0	58,6	62,9	61,2	56,1	71,0	43,0
RECIFE	144,3	185,6	166,7	165,3	183,3	160,0	165,3	164,9	161,6	159,8	166,3	15,3
RIO DE JANEIRO	138,8	130,8	122,9	120,6	114,7	132,0	124,4	115,8	106,6	106,1	96,0	-30,8
SALVADOR	76,6	31,9	15,1	23,0	39,4	45,9	62,7	62,1	76,8	90,4	109,1	42,5
SÃO PAULO	109,2	119,7	133,4	132,3	126,9	112,4	107,1	78,4	55,0	46,0	34,9	-68,1
VITÓRIA	161,9	186,3	167,1	141,6	144,9	171,5	159,7	161,1	144,4	156,5	156,8	-3,2
TOTAL RM	95,7	98,2	98,8	100,8	100,5	101,1	102,2	93,2	83,6	80,8	78,8	-17,7

Fonte: SIM/SVS/MS

Tomando como eixo as taxas de homicídio, vemos, nas Regiões Metropolitanas, índices extremamente elevados, semelhantes aos das capitais.

Recife, Vitória e Salvador, nessa ordem, aparecem encabeçando as regiões metropolitanas quanto à taxa de homicídios.

6.4. Evolução dos Homicídios Jovens (15 a 29 anos) nos Municípios

Dadas as possíveis oscilações devidas a fatos esporádicos em municípios de menor porte, optou-se por incluir no cômputo só municípios com mais de 3.000 jovens na faixa de 15 a 29 anos de idade. O total de municípios nessa situação, em 2007, foi de 3.464.

Para o ordenamento, empregou-se a técnica da *média móvel*. Para Municípios com mais de 50 mil jovens, em 2007, foram utilizados os dados de homicídios do último ano disponível, isto é, de 2007. Para Municípios de 10 até 50 mil jovens, utilizou-se a média de homicídios dos últimos três anos – em nosso caso, de 2005, 2006 e 2007; para municípios com menos de 10 mil habitantes, a média dos cinco últimos anos (de 2003 a 2007).

O número de anos utilizados para calcular as taxas pode ser encontrado na coluna *Média/Anos*. Como existem 5.564 municípios no país, seria materialmente impossível incluir a totalidade nesta edição. Por esse motivo, na publicação, foram incluídos os 300 municípios com maiores índices do país. Mas, para os interessados, as planilhas em Excel contendo a totalidade dos Municípios encontram-se disponibilizadas no *site* da instituição²⁸.

28. www.institutosingari.org.br/mapadaviolencia

Tabela 6.4.1. Número e Taxas Médias de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 29 anos. Brasil, 2003/2007.

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
1º	MACEIÓ	AL	1	273,7	344	371	401	583	588	214,8
2º	ARAPIRACA	AL	1	59,2	43	47	68	77	122	206,0
3º	FOZ DO IGUAÇU	PR	1	92,1	141	177	184	211	187	203,1
4º	RECIFE	PE	1	427,5	831	894	855	886	864	202,1
5º	CABO DE SANTO AGOSTINHO	PE	1	52,7	86	62	79	67	104	197,2
6º	GUAÍRA	PR	5	7,2	11	11	22	13	13	193,7
7º	LINHARES	ES	3	35,6	38	46	53	68	74	182,6
8º	MARABÁ	PA	1	65,5	71	85	114	88	115	175,7
9º	DUQUE DE CAXIAS	RJ	1	224,6	373	322	416	421	393	175,0
10º	TAILÂNDIA	PA	3	18,2	20	16	24	39	32	173,8
11º	ITABUNA	BA	1	60,9	60	71	99	89	105	172,3
12º	SERRA	ES	1	120,3	212	245	198	222	207	172,1
13º	VITÓRIA	ES	1	87,8	142	150	158	161	149	169,7
14º	JABOATÃO DOS GUARARAPES	PE	1	192,6	305	339	381	305	310	160,9
15º	CARIACICA	ES	1	105,0	170	167	167	176	168	160,0
16º	SANTA TEREZINHA DE ITAIPU	PR	5	6,3	7	8	8	6	21	159,4
17º	ITABORAÍ	RJ	1	58,7	92	83	72	78	92	156,8
18º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	RJ	5	6,5	5	7	11	11	16	153,6
19º	ITAPISSUMA	PE	5	6,9	9	7	5	14	18	152,8
20º	SIMÕES FILHO	BA	3	35,2	41	34	45	48	67	151,3
21º	MACAÉ	RJ	3	44,8	73	81	67	66	69	150,3
22º	PAULISTA	PE	1	87,2	113	95	89	116	130	149,0
23º	RIO LARGO	AL	3	19,7	26	17	21	32	35	148,8
24º	NILÓPOLIS	RJ	3	36,5	66	60	59	60	44	148,7
25º	VIANA	ES	3	18,3	23	27	28	26	27	147,3
26º	IMPERATRIZ	MA	1	73,2	82	41	71	95	107	146,2
27º	PEDRO CANÁRIO	ES	5	6,3	9	7	13	7	8	139,9
28º	TEÓFILO OTONI	MG	3	34,3	45	39	67	45	32	139,9
29º	VILA VELHA	ES	1	113,7	154	120	116	147	158	139,0
30º	CABO FRIO	RJ	3	45,0	57	59	59	56	71	137,8
31º	GOIANÉSIA DO PARÁ	PA	3	10,9	7	6	9	22	12	132,1
32º	LAURO DE FREITAS	BA	3	46,2	35	49	33	64	84	130,6
33º	ITAGUAÍ	RJ	3	25,6	52	38	35	30	35	130,0
34º	UNIÃO DOS PALMARES	AL	3	17,0	12	15	19	28	18	127,6
35º	AGRESTINA	PE	5	6,0	14	6	7	6	5	127,0

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
36º	CAMPINA GRANDE DO SUL	PR	3	13,7	19	13	16	15	21	126,9
37º	RIBEIRÃO	PE	3	12,1	17	14	16	7	23	126,8
38º	TRINDADE	PE	5	7,0	13	8	6	8	9	126,1
39º	OLINDA	PE	1	108,9	200	168	180	159	137	125,8
40º	JACUNDÁ	PA	3	15,9	20	15	31	14	14	123,7
41º	SANTA CRUZ DE MINAS	MG	5	2,3	0	5	4	4	1	123,4
42º	CORONEL SAPUCAIA	MS	5	4,1	4	6	5	4	6	123,4
43º	ILHA DE ITAMARACÁ	PE	5	5,9	6	13	3	3	11	122,9
44º	GOIANA	PE	3	22,9	19	29	21	37	26	122,2
45º	TUCURUÍ	PA	3	28,9	27	23	34	31	40	121,2
46º	BETIM	MG	1	125,5	170	211	191	187	151	120,4
47º	RIO DAS OSTRAS	RJ	3	13,1	13	30	13	14	20	119,7
48º	AMARAÍ	PE	5	6,9	7	6	7	13	8	119,1
49º	PARAUPEBAS	PA	3	32,0	21	31	38	38	37	117,6
50º	BELO HORIZONTE	MG	1	658,6	844	992	824	776	768	116,6
51º	LIMOEIRO	PE	3	16,1	22	12	13	16	27	116,2
52º	SAQUAREMA	RJ	3	15,8	16	18	12	19	23	114,0
53º	CARAGUATATUBA	SP	3	26,6	45	32	32	43	16	113,9
54º	IGARASSU	PE	3	27,6	26	31	32	33	29	113,4
55º	SÃO PEDRO DA ALDEIA	RJ	3	20,3	20	13	25	24	20	113,1
56º	PARATY	RJ	5	8,9	8	11	14	10	7	111,8
57º	CARUARU	PE	1	82,6	111	82	101	110	92	111,4
58º	ARANJEIRAS DO SUL	PR	5	7,9	5	5	13	8	13	110,9
59º	ANANINDEUA	PA	1	158,8	40	64	100	183	176	110,9
60º	JOÃO PESSOA	PB	1	204,8	158	161	193	199	227	110,9
61º	ANGRA DOS REIS	RJ	3	40,3	40	38	48	38	48	110,7
62º	PORTO SEGURO	BA	3	46,7	19	25	49	74	32	110,6
63º	RIO FORMOSO	PE	5	7,1	5	6	6	10	12	110,3
64º	SÃO JOÃO DE MERITI	RJ	1	119,1	148	129	96	113	131	110,0
65º	MESSIAS	AL	5	3,9	2	3	2	3	11	108,7
66º	SALVADOR	BA	1	832,7	508	500	671	784	904	108,6
67º	CARAPEBUS	RJ	5	2,6	2	5	1	4	2	108,0
68º	NAZARÉ DA MATA	PE	5	9,3	13	9	9	13	6	107,7
69º	GOVERNADOR VALADARES	MG	1	71,7	88	85	115	136	77	107,4
70º	PORTO ALEGRE	RS	1	368,2	289	333	340	282	395	107,3
71º	URUÇUCA	BA	5	3,4	1	6	3	5	3	107,0
72º	NOVA IGUAÇU	RJ	1	221,4	362	279	277	272	236	106,6
73º	ARARUAMA	RJ	3	25,4	17	28	18	26	37	106,1
74º	PALMARES	PE	3	15,7	15	20	19	11	20	106,1

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
75º	OROCÓ	PE	5	3,4	3	2	3	4	6	105,9
76º	NOVA IPIXUNA	PA	5	4,3	2	5	5	3	8	105,9
77º	PARIPUEIRA	AL	5	2,6	0	3	3	5	3	105,9
78º	JUPI	PE	5	3,6	4	1	5	6	3	105,8
79º	LUZIÂNIA	GO	1	56,7	48	49	80	48	60	105,8
80º	BEZERROS	PE	3	16,7	11	12	20	23	10	105,5
81º	CONTAGEM	MG	1	175,0	213	254	247	204	183	104,6
82º	EUNÁPOLIS	BA	3	29,1	12	17	22	33	36	104,2
83º	NOVO REPARTIMENTO	PA	3	16,3	8	9	22	23	6	104,1
84º	ALVORADA	RS	1	59,8	34	59	64	37	62	103,6
85º	CURITIBA	PR	1	496,6	357	412	458	532	514	103,5
86º	CUPIRA	PE	5	6,0	5	8	8	4	6	103,0
87º	CAMPO MOURÃO	PR	3	21,7	20	21	28	23	16	102,9
88º	SÃO LOURENÇO DA MATA	PE	3	27,9	27	17	20	30	36	102,6
89º	FORMOSA	GO	3	28,0	13	18	24	27	34	101,1
90º	ARCOVERDE	PE	3	18,6	8	18	14	21	21	100,3
91º	ARAL MOREIRA	MS	5	2,2	3	3	3	1	1	100,1
92º	JOAQUIM GOMES	AL	5	5,6	2	5	4	12	5	99,7
93º	SÃO GONÇALO	RJ	1	245,0	192	157	248	256	244	99,6
94º	MARITUBA	PA	3	32,2	13	35	27	32	37	99,5
95º	ALMIRANTE TAMANDARÉ	PR	3	33,5	18	30	39	30	31	99,4
96º	RIBEIRÃO CASCALHEIRA	MT	5	2,2	0	2	5	3	1	99,3
97º	ITAMBACURI	MG	5	6,4	4	6	4	14	4	99,3
98º	BARRA DOS COQUEIROS	SE	5	6,5	5	3	6	11	7	99,1
99º	BELFORD ROXO	RJ	1	130,6	158	197	157	126	129	98,8
100º	PIRAQUARA	PR	3	31,1	29	34	31	25	36	98,8
101º	SATUBA	AL	5	4,3	2	6	2	5	6	98,6
102º	CURIONÓPOLIS	PA	5	3,7	2	4	3	4	5	96,7
103º	PORTO VELHO	RO	1	118,4	99	154	106	124	114	96,3
104º	GARANHUNS	PE	3	37,6	33	27	44	27	37	95,7
105º	ARIQUEMES	RO	3	26,1	22	19	20	32	23	95,7
106º	PILAR	AL	5	9,8	6	6	7	11	17	95,5
107º	PARANHOS	MS	5	2,9	4	0	6	2	2	95,3
108º	ARENÁPOLIS	MT	5	2,9	4	2	2	4	2	95,2
109º	IBIMIRIM	PE	5	6,1	6	4	8	7	4	94,7
110º	CONCEIÇÃO DE MACABU	RJ	5	5,1	3	2	7	5	7	94,7
111º	PETROLINA	PE	1	80,4	86	67	86	76	76	94,5
112º	ABREU E LIMA	PE	3	28,6	32	21	23	30	28	94,3
113º	IPOJUCA	PE	3	22,3	12	21	13	19	31	94,3
114º	TEOTÔNIO VILELA	AL	3	12,9	10	2	4	10	22	93,1

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
115º	TIMBAÚBA	PE	3	16,2	7	22	16	10	19	92,3
116º	JUAZEIRO	BA	1	64,0	70	65	73	65	59	92,3
117º	VITÓRIA DA CONQUISTA	BA	1	87,0	64	64	67	52	80	92,0
118º	VOLTA REDONDA	RJ	1	66,4	45	50	55	50	61	91,9
119º	NITERÓI	RJ	1	111,5	144	148	198	131	102	91,5
120º	ALTAMIRA	PA	3	27,0	12	14	29	18	27	91,3
121º	SIRINHAÉM	PE	3	10,2	7	10	9	9	10	91,3
122º	SÃO JOÃO D'ALIANÇA	GO	5	2,2	2	3	1	4	0	90,9
123º	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	PE	3	37,1	38	33	33	30	38	90,7
124º	BARRA DE SÃO FRANCISCO	ES	3	10,4	5	5	5	14	9	89,8
125º	CANDEIAS	BA	3	26,8	17	20	19	25	28	89,7
126º	FUNDÃO	ES	5	4,0	2	2	2	6	6	88,9
127º	CAMAÇARI	BA	1	65,2	41	39	59	68	58	88,9
128º	RONDON DO PARÁ	PA	3	15,0	9	15	12	11	17	88,8
129º	TUCUMÃ	PA	5	6,3	7	3	5	10	3	88,8
130º	PARAGOMINAS	PA	3	28,9	19	23	15	25	37	88,8
131º	VENTUROSA	PE	5	4,3	7	3	3	3	3	88,5
132º	MAGÉ	RJ	1	62,3	65	60	78	56	55	88,4
133º	COLNIZA	MT	5	4,5	5	6	4	0	5	88,0
134º	CAMARAGIBE	PE	3	43,7	36	32	24	48	43	87,7
135º	ILHÉUS	BA	1	66,2	33	38	66	80	58	87,6
136º	GUARANIAÇU	PR	5	3,4	5	2	2	3	3	87,5
137º	BARREIROS	PE	3	11,4	11	12	11	7	12	87,4
138º	SÃO JOAQUIM DE BICAS	MG	5	6,6	3	8	7	4	7	87,3
139º	BARBOSA FERAZ	PR	5	2,5	1	2	3	3	2	86,4
140º	BELÉM DE SÃO FRANCISCO	PE	5	5,1	2	6	2	4	8	85,7
141º	JAGUARÉ	ES	5	6,5	4	2	7	7	8	85,7
142º	MORENO	PE	3	17,2	12	10	17	15	12	85,4
143º	PEIXOTO DE AZEVEDO	MT	5	4,5	5	1	3	4	6	85,2
144º	COLOMBO	PR	1	68,6	37	53	42	43	58	84,5
145º	RIBEIRÃO DAS NEVES	MG	1	99,4	100	115	108	104	84	84,5
146º	PALMAS	PR	3	11,0	11	13	9	6	13	84,5
147º	GUARAPARI	ES	3	31,0	12	24	18	22	38	83,8
148º	ALIANÇA	PE	3	11,2	14	15	12	11	5	83,6
149º	ESCALDA	PE	3	17,6	18	12	9	10	25	83,5
150º	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	AL	3	13,2	10	5	9	11	13	83,5
151º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	RJ	1	111,3	85	69	104	99	92	82,7
152º	MARACANAÚ	CE	1	61,7	17	34	28	37	51	82,6
153º	SÃO MATEUS	ES	3	30,7	9	17	19	25	32	82,6
154º	PIAÇABUÇU	AL	5	4,9	4	4	4	4	4	82,4

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
155º	RIO DE JANEIRO	RJ	1	1484,1	1.862	1.797	1.454	1.577	1.221	82,3
156º	TAMANDARÉ	PE	5	5,9	1	3	8	7	5	81,7
157º	PROPRÍA	SE	5	8,6	6	5	9	7	8	81,7
158º	FORTALEZA	CE	1	739,6	351	354	494	506	604	81,7
159º	SANTA MARIA DA BOA VISTA	PE	3	14,0	12	9	13	13	8	80,8
160º	QUEIMADOS	RJ	3	37,6	50	55	33	32	26	80,7
161º	AMAMBAI	MS	5	8,9	8	4	11	5	8	80,7
162º	SÃO LEOPOLDO	RS	1	58,3	53	37	32	50	47	80,6
163º	SANTA LUZIA	MG	1	64,7	82	86	67	61	52	80,4
164º	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	PR	1	76,8	36	46	77	60	61	79,4
165º	ARACAJU	SE	1	152,4	147	127	110	147	120	78,7
166º	MARECHAL DEODORO	AL	3	13,1	5	11	3	10	18	78,6
167º	SANTA RITA	PB	3	39,5	27	14	24	30	39	78,5
168º	ATALAIA	AL	3	12,4	9	5	8	9	12	78,2
169º	XINGUARA	PA	5	8,7	6	6	3	9	10	78,1
170º	CIDADE OCIDENTAL	GO	3	15,4	6	11	4	15	17	77,9
171º	POMBOS	PE	5	7,2	8	3	12	2	3	77,9
172º	ESMERALDAS	MG	3	18,0	7	18	16	14	12	77,8
173º	TAMARANA	PR	5	2,8	1	0	6	2	2	77,3
174º	ITAPECERICA DA SERRA	SP	3	47,9	62	61	32	40	39	77,2
175º	CACHOEIRAS DE MACACU	RJ	3	14,3	12	11	13	12	8	77,2
176º	PESQUEIRA	PE	3	15,6	6	12	14	7	15	76,8
177º	FEIRA DE SANTANA	BA	1	165,5	20	24	27	124	127	76,7
178º	VALPARAÍSO DE GOIÁS	GO	3	40,0	24	30	22	32	38	76,7
179º	PORTO CALVO	AL	5	7,3	7	6	5	4	6	76,7
180º	PADRE PARAÍSO	MG	5	4,7	0	2	4	5	7	76,5
181º	ITORORÓ	BA	5	5,5	1	2	4	5	9	76,3
182º	CORUMBÁ	MS	3	28,4	17	23	23	19	23	76,2
183º	CASTANHAL	PA	1	50,2	17	6	36	36	38	75,7
184º	PAU BRASIL	BA	5	2,9	3	2	1	3	2	75,7
185º	NOVO ORIENTE DE MINAS	MG	5	2,9	5	0	1	3	2	75,4
186º	CONCEIÇÃO DA BARRA	ES	5	8,5	8	11	4	1	8	75,3
187º	SÃO LUÍS	MA	1	335,5	169	199	185	206	250	74,5
188º	CIDREIRA	RS	5	2,7	1	2	2	2	3	74,4
189º	CUIABÁ	MT	1	165,3	150	139	151	147	123	74,4
190º	NOVA FRIBURGO	RJ	3	43,7	37	19	36	22	39	74,0
191º	FIGUEIRA	PR	5	2,2	4	2	1	0	1	74,0
192º	MONTE MOR	SP	3	13,1	15	9	12	10	7	74,0

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
193º	COMENDADOR LEVY GASPARIAN	RJ	5	2,2	1	1	3	1	2	73,8
194º	CARAÚBAS	RN	5	4,9	2	1	2	4	9	73,7
195º	NOVO GAMA	GO	3	29,9	20	20	26	19	21	73,6
196º	BELÉM	PA	1	432,9	292	250	380	309	317	73,2
197º	CORURIBE	AL	3	13,7	8	2	5	8	17	73,2
198º	ITAOBIM	MG	5	6,0	3	6	5	7	1	72,9
199º	ARRAIAL DO CABO	RJ	5	6,6	5	4	7	6	2	72,7
200º	RIO BONITO DO IGUAÇU	PR	5	5,8	5	7	1	3	5	72,6
201º	BELÉM DE MARIA	PE	5	2,5	5	2	2	0	0	72,6
202º	JAPERI	RJ	3	26,7	21	10	17	16	25	72,5
203º	VÁRZEA GRANDE	MT	1	77,4	53	46	39	72	56	72,4
204º	SÃO JOÃO DEL REI	MG	3	20,7	9	15	20	12	13	72,3
205º	IBATEGUARA	AL	5	4,2	2	2	2	4	5	72,2
206º	PINHAIS	PR	3	35,6	30	23	24	23	30	72,1
207º	LAJEDO	PE	5	9,7	11	9	5	9	1	71,9
208º	DOURADOS	MS	1	52,9	37	39	54	42	38	71,8
209º	CARPINA	PE	3	20,5	22	10	11	16	17	71,4
210º	BRASÍLIA	DF	1	700,5	522	508	456	467	500	71,4
211º	MAURILÂNDIA	GO	5	2,8	1	0	5	4	0	71,2
212º	PETROLÂNDIA	PE	5	9,9	10	3	5	8	9	71,0
213º	GOIÂNIA	GO	1	360,4	251	243	262	260	255	70,8
214º	ALTINHO	PE	5	5,7	3	3	4	5	5	70,6
215º	ABEL FIGUEIREDO	PA	5	2,3	1	0	3	2	2	70,4
216º	MURICI	AL	5	6,3	4	1	4	7	6	70,3
217º	BELO JARDIM	PE	3	20,9	8	7	15	13	16	70,3
218º	MATELÂNDIA	PR	5	4,0	3	4	3	2	2	70,2
219º	BREJO GRANDE DO ARAGUAIA	PA	5	2,6	2	5	1	1	0	70,2
220º	BREJO SANTO	CE	3	12,9	3	7	8	13	6	70,0
221º	ITAMBÉ	PE	3	10,5	2	7	7	7	8	70,0
222º	IATI	PE	5	4,9	2	1	5	5	4	70,0
223º	ITABAIANA	SE	3	25,4	11	9	11	24	18	69,6
224º	CASCADEL	PR	1	82,0	37	54	63	62	57	69,5
225º	MACAPÁ	AP	1	116,9	106	88	84	94	81	69,3
226º	SÃO JOÃO DO JAGUARIBE	CE	5	2,3	1	0	4	0	3	69,1
227º	RESENDE	RJ	3	31,9	30	17	23	25	18	69,0
228º	FEIRA NOVA	PE	5	5,5	10	2	3	0	4	68,9
229º	TRIUNFO	PE	5	4,1	2	4	4	2	2	68,5
230º	UMUARAMA	PR	3	25,8	25	26	13	14	26	68,5

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
231º	INAJÁ	PE	5	4,4	6	3	2	1	3	68,4
232º	SÃO CAETANO	PE	3	10,3	7	5	12	6	3	68,2
233º	RESPLENDOR	MG	5	4,1	1	4	6	3	0	68,0
234º	JAPARATINGA	AL	5	2,1	2	0	3	1	1	67,9
235º	MACHADINHO D'OESTE	RO	5	9,1	7	4	7	8	5	67,8
236º	BARBALHA	CE	3	16,2	7	15	7	12	14	67,8
237º	ITAPERUNA	RJ	3	23,6	14	13	14	15	19	67,7
238º	SANTO ANTÔNIO DE POSSE	SP	5	5,6	2	7	2	4	4	67,7
239º	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	AL	3	19,7	12	6	10	13	17	67,6
240º	CAMPINA GRANDE	PB	1	112,5	77	67	80	92	76	67,6
241º	ELDORADO DOS CARAJÁS	PA	3	13,8	4	16	7	9	12	67,5
242º	NOVA UBIATÁ	MT	5	2,4	2	2	0	0	4	67,5
243º	JARAMATAIA	AL	5	2,1	1	1	1	3	1	67,4
244º	RIO BRANCO DO SUL	PR	5	8,7	7	5	3	13	1	67,0
245º	SANTANA DO IPANEMA	AL	3	13,0	2	1	4	10	12	66,9
246º	PORTO MURTINHO	MS	5	3,9	3	1	2	5	2	66,8
247º	JATAÚBA	PE	5	3,9	5	1	1	4	2	66,7
248º	IBIRITÉ	MG	1	52,7	41	49	55	58	35	66,4
249º	MOSSORÓ	RN	1	69,4	28	30	34	39	46	66,3
250º	ITUPIRANGA	PA	3	20,6	11	16	8	21	12	66,2
251º	BOM JESUS DO TOCANTINS	PA	5	4,2	3	5	1	2	3	66,1
252º	MANAUS	AM	1	533,3	281	251	307	346	352	66,0
253º	LARANJAL DO JARI	AP	3	11,6	2	0	9	11	3	66,0
254º	DIAS D'ÁVILA	BA	3	18,2	7	9	11	10	15	65,8
255º	MESQUITA	RJ	3	47,4	22	34	37	32	24	65,4
256º	BAYEUX	PB	3	28,7	11	7	12	21	23	65,0
257º	OURICURI	PE	3	16,9	6	4	8	11	14	65,0
258º	AMETISTA DO SUL	RS	5	2,2	2	2	1	1	1	64,8
259º	VILA RICA	MT	5	5,9	4	5	2	6	2	64,8
260º	JOAQUIM NABUCO	PE	5	4,9	5	3	2	3	3	64,7
261º	DELMIRO GOUVEIA	AL	3	12,9	1	7	10	11	4	64,5
262º	UBATUBA	SP	3	22,8	14	9	13	23	8	64,3
263º	CAMPO GRANDE	MS	1	220,9	141	118	117	111	142	64,3
264º	NANUQUE	MG	3	10,9	1	1	8	3	10	64,3
265º	ARIPUANÁ	MT	5	6,2	3	3	6	2	6	64,2
266º	ARAUCÁRIA	PR	3	34,9	19	25	34	19	14	64,0
267º	BURITIS	RO	3	14,1	8	8	12	10	5	64,0
268º	NOVA CRIXÁS	GO	5	3,1	3	1	3	2	1	64,0
269º	ANTÔNIO JOÃO	MS	5	2,2	3	0	1	1	2	63,9

continua ►

Pos.	MUNICÍPIO	UF	MÉDIA ANOS	POPUL. (1.000)	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					TAXA HOMIC.
					2003	2004	2005	2006	2007	
270º	CANAÃ DOS CARAJÁS	PA	5	4,4	2	4	4	2	2	63,8
271º	MUCAJÁ	RR	5	3,5	3	2	2	1	3	63,7
272º	ESTEIO	RS	3	23,7	13	11	18	16	11	63,4
273º	ARARIPINA	PE	3	22,6	15	10	15	12	16	63,4
274º	BREJO DA MADRE DE DEUS	PE	3	12,6	11	8	8	8	8	63,4
275º	PARANATINGA	MT	5	4,4	1	7	0	3	3	63,3
276º	ECOPORANGA	ES	5	6,3	4	4	2	4	6	63,3
277º	PEDRO LEOPOLDO	MG	3	17,9	3	0	6	13	15	63,3
278º	ARAGUAÍNA	TO	3	40,8	28	24	28	30	19	62,9
279º	SÃO SEBASTIÃO	SP	3	22,8	35	28	22	15	6	62,9
280º	SERRA TALHADA	PE	3	20,1	13	10	13	14	11	62,9
281º	GUAIBA	RS	3	28,6	18	20	10	23	21	62,9
282º	PONTAL DO PARANÁ	PR	5	5,1	3	1	4	4	4	62,8
283º	CAMBÉ	PR	3	26,5	23	20	22	15	13	62,8
284º	APARECIDA DE GOIÂNIA	GO	1	142,0	66	77	87	99	89	62,7
285º	SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO	GO	3	24,5	8	12	9	17	20	62,6
286º	MEDIANEIRA	PR	3	11,2	2	3	6	5	10	62,5
287º	MAIRINQUE	SP	3	13,3	12	7	8	11	6	62,5
288º	IBIÚNA	SP	3	20,8	20	9	20	13	6	62,5
289º	GUAPIMIRIM	RJ	3	12,3	12	15	7	5	11	62,4
290º	VESPASIANO	MG	3	29,4	28	22	19	18	18	62,3
291º	ESTÂNCIA	SE	3	18,7	10	7	14	13	8	62,3
292º	RIO VERDE	GO	3	39,6	20	22	23	36	15	62,3
293º	CANOAS	RS	1	90,0	60	40	60	54	56	62,2
294º	MONTES CLAROS	MG	1	106,3	29	27	53	36	66	62,1
295º	DIADEMA	SP	1	114,4	206	131	107	75	71	62,1
296º	ALAGOINHAS	BA	3	42,5	20	18	22	25	32	62,0
297º	MIRANDIBA	PE	5	3,9	3	2	1	4	2	61,9
298º	SÃO SEBASTIÃO	AL	5	9,4	9	1	6	6	7	61,8
299º	SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	PR	5	7,8	1	0	5	7	11	61,8
300º	FLORESTA	PE	5	8,1	8	2	2	7	6	61,8

Fonte: SIM/SVS/MS

6.5. Comparações Internacionais

A Tabela 6.5, a seguir, detalha os 91 países para os quais o WHOSIS divulgou dados sobre homicídios ocorridos na faixa de 15 a 29 anos de idade.

Tabela 6.5. Ordenamento dos Países por Taxas de Homicídio na População de 15 a 29 anos de idade.

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
EL SALVADOR	2006	104,4	1º
COLÔMBIA	2005	82,7	2º
I. VIRGENS (EEUU)	2005	78,2	3º
VENEZUELA	2005	68,0	4º
GUATEMALA	2006	67,8	5º
BRASIL	2005	50,5	6º
ILHAS CAYMAN	2004	50,5	7º
PORTO RICO	2005	50,5	8º
EQUADOR	2006	26,1	9º
GUIANA	2005	25,9	10º
PANAMÁ	2006	23,8	11º
PARAGUAI	2004	23,4	12º
ÁFRICA DO SUL	2005	18,1	13º
NICARÁGUA	2005	17,0	14º
RÚSSIA	2006	17,0	15º
SEYCHELLES	2005	13,9	16º
CAZAQUISTÃO	2007	13,4	17º
EEUU	2005	13,1	18º
MÉXICO	2006	12,0	19º
COSTA RICA	2006	11,7	20º
DOMINICA	2004	11,3	21º
BARBADOS	2003	10,9	22º
REP. DOMINICANA	2004	10,1	23º
CHILE	2005	9,4	24º
ARGENTINA	2005	9,1	25º
UCRÂNIA	2005	7,1	26º
CUBA	2006	7,1	27º
MARTINICA	2005	6,8	28º
GUADALUPE	2005	6,7	29º
BIELORRÚSSIA	2003	6,7	30º
URUGUAI	2004	6,6	31º
GUIANA FRANCESA	2005	6,3	32º
ALBÂNIA	2004	6,1	33º

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
QUIRGUISTÃO	2006	5,7	34º
ESTÔNIA	2005	5,6	35º
ANTÍGUA E BARBUDA	2006	5,1	36º
LITUÂNIA	2007	4,9	37º
MAURÍCIO	2007	4,7	38º
REP. DA MOLDÁVIA	2007	4,6	39º
ISRAEL	2005	4,6	40º
MACEDÔNIA	2003	4,3	41º
LETÔNIA	2007	3,5	42º
SRI LANKA	2003	3,4	43º
SÉRVIA	2007	3,2	44º
ESCÓCIA	2007	3,0	45º
BULGÁRIA	2004	3,0	46º
UZBEQUISTÃO	2005	2,9	47º
IRLANDA	2007	2,7	48º
CANADÁ	2004	2,6	49º
HAITI	2003	2,6	50º
LUXEMBURGO	2005	2,4	51º
FINLÂNDIA	2007	2,2	52º
CHIPRE	2006	2,2	53º
CROÁCIA	2006	1,9	54º
NOVA ZELÂNDIA	2005	1,9	55º
IRLANDA DO NORTE	2007	1,9	56º
TADJIQUISTÃO	2005	1,7	57º
SURINAME	2005	1,6	58º
DINAMARCA	2006	1,4	59º
ROMÊNIA	2007	1,4	60º
ESLOVAQUIA	2005	1,4	61º
HOLANDA	2007	1,2	62º
ITÁLIA	2006	1,2	63º
ESPAÑHA	2005	1,2	64º
MALTA	2007	1,1	65º
GRÉCIA	2007	1,1	66º

continua ►

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
REP. DA COREIA	2006	1,1	67º
ESLOVÊNIA	2007	1,0	68º
REP. TCHECA	2007	1,0	69º
SUÉCIA	2006	0,9	70º
AUSTRÁLIA	2004	0,9	71º
POLÔNIA	2006	0,8	72º
NORUEGA	2006	0,8	73º
HUNGRIA	2005	0,8	74º
FRANÇA	2006	0,8	75º
REINO UNIDO	2007	0,7	76º
ÁUSTRIA	2007	0,7	77º
ARMÊNIA	2006	0,7	78º
SUIÇA	2006	0,7	79º

PAÍS	ANO	TAXA	Pos.
REUNIÃO	2005	0,5	80º
ALEMANHA	2006	0,5	81º
INGLATERRA E GALES	2007	0,5	82º
JAPÃO	2007	0,3	83º
CINGAPURA	2006	0,3	84º
HONG KONG	2007	0,2	85º
AZERBAIJÃO	2007	0,2	86º
ARUBA	2004	0,0	87º
GRANADA	2005	0,0	87º
MALDIVAS	2005	0,0	87º
ISLÂNDIA	2007	0,0	87º
SAN MARINO	2005	0,0	87º

Fontes: Whosis e Census

O Brasil, com referência aos homicídios de jovens na faixa de 15 a 29 anos de idade, ocupa a sexta posição entre os 91 países listados, e só fica abaixo de nações com notórios problemas com suas gangues juvenis, como El Salvador e Guatemala, ou países com histórico de guerrilhas e narcotráfico, como a Colômbia. Mas a situação do Brasil, com 50,5 homicídios em 100 mil jovens, é muito distante da realidade da maior parte do mundo.

Para o setor jovem de 15 a 29 anos são válidas as análises realizadas no capítulo 5 para os jovens de 15 a 24 anos de idade. Ainda assim, deveremos voltar sobre o assunto no capítulo 7, ao fazer uma análise integrada da situação e evolução dos homicídios.

7. QUESTÕES DE GÊNERO E DE COR/RAÇA

Neste capítulo, tentaremos verificar a incidência de fatores relativos a gênero e a cor/raça na configuração da violência homicida do Brasil.

7.1. Questões de Gênero

Nos mapas que vêm sendo elaborados desde 1998, emerge uma constante: a elevada proporção de mortes masculinas nos diversos capítulos da violência letal do país, principalmente quando a causa são os homicídios. Assim, por exemplo, no último *Mapa da violência: os jovens do Brasil*²⁹ verificou-se, para o ano de 2004, que, na população total, pertenciam ao sexo masculino:

- 92,1% das vítimas de homicídio;
- 85,1% das mortes por acidentes de transporte e
- 78,7% dos suicidas.

Para 2007 continua exatamente a mesma proporção nos homicídios da população total – 92,1% – e levemente superior – 93,9% – para a população jovem de 15 a 24 anos de idade.

O panorama também resulta muito homogêneo quando desagregamos os dados por Unidades Federadas ou por regiões, como podemos ver nas Tabelas 7.1.1. e 7.1.2. No estado em que essa proporção é menor – Roraima –, o sexo masculino representa 83,6% do total de homicídios na população total. Na UF de maior participação – Maranhão –, esse percentual eleva-se para 94,4%.

29. WASELFSZ, J. J. *Mapa da violência 2006. Os jovens do Brasil*. Brasília, OEI, 2006.

Entre os jovens, Tabela 7.1.2., a situação não é muito diferente. Também acima de 90% de mortes masculinas, a variabilidade é muito reduzida: vai de 88,5% em Tocantins a 97,7% no Amapá.

Tabela 7.1.1. Homicídios na População Total, por Sexo e UF. Brasil, 2007.

UF/ REGIÃO	NÚMERO		%	
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
ACRE	116	17	87,2	12,8
AMAZONAS	660	51	92,8	7,2
AMAPÁ	160	11	93,6	6,4
PARÁ	2.059	144	93,5	6,5
RONDÔNIA	408	27	93,8	6,2
RORAIMA	97	19	83,6	16,4
TOCANTINS	193	29	86,9	13,1
NORTE	3.693	298	92,5	7,5
ALAGOAS	1.731	108	94,1	5,9
BAHIA	3.363	249	93,1	6,9
CEARÁ	1.810	126	93,5	6,5
MARANHÃO	1.030	61	94,4	5,6
PARAÍBA	790	69	92,0	8,0
PERNAMBUCO	4.268	287	93,7	6,3
PIAUÍ	368	36	91,1	8,9
RIO GRANDE DO NORTE	551	43	92,8	7,2
SERGIPE	489	37	93,0	7,0
NORDESTE	14.400	1.016	93,4	6,6
ESPÍRITO SANTO	1.701	184	90,2	9,8
MINAS GERAIS	3.697	406	90,1	9,9
RIO DE JANEIRO	5.883	416	93,4	6,6
SÃO PAULO	5.634	591	90,5	9,5
SUDESTE	16.915	1.597	91,4	8,6
PARANÁ	2.865	243	92,2	7,8
RIO GRANDE DO SUL	1.979	192	91,2	8,8
SANTA CATARINA	559	71	88,7	11,3
SUL	5.403	506	91,4	8,6
DISTRITO FEDERAL	748	67	91,8	8,2
GOIÁS	1.300	126	91,2	8,8
MATO GROSSO DO SUL	631	66	90,5	9,5
MATO GROSSO	796	96	89,2	10,8
CENTRO-OESTE	3.475	355	90,7	9,3
BRASIL	43.886	3.772	92,1	7,9

Fonte: SIM/DATASUS

Tabela 7.1.2. Homicídios na População de 15 a 24 anos, por Sexo e UF. Brasil, 2007.

UF/REGIÃO	NÚMERO		%	
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
ACRE	33	4	89,2	10,8
AMAZONAS	274	16	94,5	5,5
AMAPÁ	84	2	97,7	2,3
PARÁ	796	34	95,9	4,1
RONDÔNIA	127	7	94,8	5,2
RORAIMA	34	1	97,1	2,9
TOCANTINS	54	7	88,5	11,5
NORTE	1.402	71	95,2	4,8
ALAGOAS	728	35	95,4	4,6
BAHIA	1.329	76	94,6	5,4
CEARÁ	700	35	95,2	4,8
MARANHÃO	371	23	94,2	5,8
PARAÍBA	297	21	93,4	6,6
PERNAMBUCO	1.742	90	95,1	4,9
PIAUÍ	118	8	93,7	6,3
RIO GRANDE DO NORTE	197	14	93,4	6,6
SERGIPE	178	10	94,7	5,3
NORDESTE	5.660	312	94,8	5,2
ESPÍRITO SANTO	638	46	93,3	6,7
MINAS GERAIS	1.495	112	93,0	7,0
RIO DE JANEIRO	2.207	103	95,5	4,5
SÃO PAULO	1.678	168	90,9	9,1
SUDESTE	6.018	429	93,3	6,7
PARANÁ	1.176	85	93,3	6,7
RIO GRANDE DO SUL	704	47	93,7	6,3
SANTA CATARINA	206	22	90,4	9,6
SUL	2.086	154	93,1	6,9
DISTRITO FEDERAL	323	19	94,4	5,6
GOIÁS	482	38	92,7	7,3
MATO GROSSO DO SUL	213	18	92,2	7,8
MATO GROSSO	224	25	90,0	10,0
CENTRO-OESTE	1.242	100	92,5	7,5
BRASIL	16.408	1.066	93,9	6,1

Fonte: SIM/DATASUS

Tabela 7.1.3. Taxas de Homicídio em 100.000 por Sexo. Unidades Federadas. Brasil, 2007.

FEMININO		MASCULINO	
UF	TAXA	UF	TAXA
ESPÍRITO SANTO	10,3	ALAGOAS	114,9
RORAIMA	9,6	PERNAMBUCO	102,6
ALAGOAS	6,8	ESPÍRITO SANTO	97,8
MATO GROSSO	6,7	RIO DE JANEIRO	78,1
PERNAMBUCO	6,5	DISTRITO FEDERAL	64,3
MATO GROSSO DO SUL	5,6	PARÁ	56,1
DISTRITO FEDERAL	5,3	PARANÁ	55,2
RIO DE JANEIRO	5,1	MATO GROSSO DO SUL	54,3
ACRE	4,9	MATO GROSSO	53,6
PARANÁ	4,6	RONDÔNIA	50,3
TOCANTINS	4,3	AMAPÁ	50,2
GOIÁS	4,3	SERGIPE	49,1
MINAS GERAIS	4,1	BAHIA	48,2
PARÁ	4,0	GOIÁS	45,0
PARAÍBA	3,7	RORAIMA	44,6
SERGIPE	3,6	CEARÁ	44,5
BAHIA	3,5	PARAÍBA	44,4
RONDÔNIA	3,5	AMAZONAS	38,8
AMAPÁ	3,5	MINAS GERAIS	37,9
RIO GRANDE DO SUL	3,4	RIO GRANDE DO NORTE	36,5
AMAZONAS	3,0	RIO GRANDE DO SUL	36,5
CEARÁ	3,0	MARANHÃO	33,1
SÃO PAULO	2,8	ACRE	32,8
RIO GRANDE DO NORTE	2,7	TOCANTINS	28,0
SANTA CATARINA	2,3	SÃO PAULO	27,7
PIAUÍ	2,3	PIAUÍ	24,3
MARANHÃO	1,9	SANTA CATARINA	18,6
BRASIL	3,9	BRASIL	47,2

Fonte: SIM/SVS/MS

Essa Tabela permite verificar que a taxa feminina do Brasil – 3,9 em 100 mil mulheres – é extremamente baixa se comparada à dos homens: 47,2 em 100 mil homens. Em outras palavras, para cada mulher vítima de homicídio no Brasil morreram, em 2007, acima de 12 homens. Mas estados como Espírito Santo e Roraima apresentam taxas muito mais elevadas (10,3 e 9,6), enquanto no Maranhão, Piauí e em Santa Catarina as taxas andam perto de dois homicídios em 100 mil mulheres.

Ainda que nessa referência comparativa com os homicídios masculinos a taxa feminina de 3,9 pareça baixa, e mais baixas ainda as taxas do Maranhão, Piauí e Santa Catarina, se tomarmos como referência o contexto internacional, com os dados detalhados na Tabela 7.1.4., podemos verificar que, nesse contexto internacional, nossas taxas femininas resultam muito elevadas.

Tabela 7.1.4. Taxas de Homicídio Masculino e Feminino. 73 Países.

FEMININO		
PAÍS	ANO	TAXA
EL SALVADOR	2006	12,7
RÚSSIA	2006	9,4
COLÔMBIA	2005	7,8
GUIANA	2005	7,7
GUATEMALA	2006	6,9
BIELORRÚSSIA	2003	6,1
UCRÂNIA	2005	5,7
ILHAS VIRGENS (EUA)	2005	5,2
CAZAQUISTÃO	2007	5,1
REP. DA MOLDÁVIA	2007	4,9
ESTÔNIA	2005	4,3
BRASIL	2007	3,9
LETÔNIA	2007	3,7
SÉRVIA	2007	3,6
VENEZUELA	2005	3,3
LITUÂNIA	2007	3,3
EQUADOR	2006	3,1
QUIRGUISTÃO	2006	2,8
ÁFRICA DO SUL	2005	2,8
PORTO RICO	2005	2,8
URUGUAI	2004	2,6
EUA	2005	2,5
PANAMÁ	2006	2,4
MÉXICO	2006	2,4
CUBA	2006	2,3
NICARÁGUA	2005	2,1
MAURÍCIO	2007	1,9
ISRAEL	2005	1,8
COSTA RICA	2006	1,7
HUNGRIA	2005	1,6
PARAGUAI	2004	1,6

FEMININO		
PAÍS	ANO	TAXA
REP. DA COREIA	2006	1,6
ARGENTINA	2005	1,6
MACEDÔNIA	2003	1,6
FINLÂNDIA	2007	1,6
NOVA ZELÂNDIA	2005	1,5
CHILE	2005	1,3
ROMÊNIA	2007	1,3
BULGÁRIA	2004	1,3
CROÁCIA	2006	1,3
UZBEQUISTÃO	2005	1,2
ALBÂNIA	2004	1,2
SRI LANKA	2003	1,2
REP. DOMINICANA	2004	1,2
ESLOVÁQUIA	2005	1,1
NORUEGA	2006	1,1
REINO UNIDO	2007	1,0
REPÚBLICA TCHeca	2007	0,9
CANADÁ	2004	0,9
TADJIQUISTÃO	2005	0,9
ESLOVÊNIA	2007	0,9
LUXEMBURGO	2005	0,9
SURINAME	2005	0,9
POLÓNIA	2006	0,8
ARMÊNIA	2006	0,8
CHIPRE	2006	0,8
SUIÇA	2006	0,7
HAITI	2003	0,7
SUÉCIA	2006	0,7
PORTUGAL	2005	0,7
ÁUSTRIA	2007	0,7
HOLANDA	2007	0,6

continua ►

MASCULINO		
PAÍS	ANO	TAXA
AUSTRÁLIA	2004	0,6
ALEMANHA	2006	0,5
ITÁLIA	2006	0,5
GRÉCIA	2007	0,5
FRANÇA	2006	0,5
ESPANHA	2005	0,4
DINAMARCA	2006	0,4
JAPÃO	2007	0,4
IRLANDA	2007	0,2
HONG KONG	2007	0,2
CINGAPURA	2006	0,2
EL SALVADOR	2006	105,0
COLÓMBIA	2005	83,9
GUATEMALA	2006	62,9
ILHAS VIRGENS (EUA)	2005	61,4
VENEZUELA	2005	57,3
BRASIL	2007	47,2
PORTO RICO	2005	37,5
RÚSSIA	2006	32,8
EQUADOR	2006	30,7
GUIANA	2005	27,9
PARAGUAI	2004	24,5
PANAMÁ	2006	21,1
CAZAQUISTÃO	2007	20,8
NICARÁGUA	2005	18,8
ÁFRICA DO SUL	2005	18,3
MÉXICO	2006	17,2
ESTÔNIA	2005	14,8
BIELORRÚSSIA	2003	14,4
UCRÂNIA	2005	14,3
LETÔNIA	2007	13,7
COSTA RICA	2006	13,5
LITUÂNIA	2007	11,6
CHILE	2005	10,6
QUIRGUISTÃO	2006	10,3
REP. DOMINICANA	2004	9,8
EUA	2005	9,7
REP. DA MOLDAVIA	2007	9,0
ARGENTINA	2005	8,9
CUBA	2006	7,8
ALBÂNIA	2004	7,2
SÉRVIA	2007	6,8

MASCULINO		
PAÍS	ANO	TAXA
URUGUAI	2004	6,4
SRI LANKA	2003	6,1
MAURÍCIO	2007	5,3
MACEDÔNIA	2003	4,9
BULGÁRIA	2004	4,5
UZBEQUISTÃO	2005	4,4
ISRAEL	2005	4,0
HAITI	2003	3,6
SURINAME	2005	3,5
CHIPRE	2006	2,9
ARMÊNIA	2006	2,9
ROMÊNIA	2007	2,9
FINLÂNDIA	2007	2,8
TADJIKISTÃO	2005	2,7
CROÁCIA	2006	2,4
CANADÁ	2004	2,3
ESLOVÁQUIA	2005	2,3
PORTUGAL	2005	2,2
HUNGRIA	2005	2,2
LUXEMBURGO	2005	2,2
POLÔNIA	2006	2,2
REINO UNIDO	2007	2,1
NOVA ZELÂNDIA	2005	1,9
GRÉCIA	2007	1,8
REP. DA COREIA	2006	1,6
IRLANDA	2007	1,6
ESPANHA	2005	1,4
ITÁLIA	2006	1,3
ESLOVÊNIA	2007	1,2
HOLANDA	2007	1,2
REPÚBLICA TCHeca	2007	1,2
SUÉCIA	2006	1,1
AUSTRÁLIA	2004	1,0
FRANÇA	2006	0,9
DINAMARCA	2006	0,9
NORUEGA	2006	0,9
ALEMANHA	2006	0,6
ÁUSTRIA	2007	0,6
CINGAPURA	2006	0,5
JAPÃO	2007	0,4
HONG KONG	2007	0,4
SUIÇA	2006	0,4

Fontes: Whosis e Census

7.2. Homicídios por Cor/Raça

Outro forte eixo de diferenciação de níveis de violência homicida encontra-se na cor ou raça da população. Como já alertamos nas considerações metodológicas:

- O Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde começou a processar informações referentes a raça/cor no ano de 1996, mas com sérios problemas nos dados, que permaneceram muito incompletos até 2001. Por isso, só foi possível começar a analisar as informações referentes a raça/cor em 2002.
- Os dados aqui expostos referentes a 2002 e 2004 são oriundos de estudos realizados para dois mapas anteriores³⁰. Só para 2007 foram trabalhadas diretamente as bases de dados de mortalidade e da PNAD.
- A categoria *Negro* aqui utilizada resulta do somatório de pretos e pardos usado pelo IBGE.
- As taxas elaboradas relacionando número de homicídios por cor/raça (contidas nas bases de dados do SIM) com os respectivos contingentes populacionais apresentam problemas metodológicos que devem ser levados em conta. A fonte de dados para população por raça ou cor é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, do IBGE, que coleta esses dados por autoclassificação do entrevistado, que escolhe uma entre cinco opções: *branca, preta, parda, amarela* ou *indígena*. Já nas certidões de óbito, que configuram a nossa fonte para homicídios, a classificação é realizada por um agente externo ou documentação pre-existente utilizando as mesmas categorias do IBGE. Ambas as classificações nem sempre, nem necessariamente, são coincidentes. Por tal motivo, não os números absolutos, mas sim as taxas de homicídio e os índices de vitimização expostos nas Tabelas 7.2.2. e 7.2.4. devem ser tomados com cautela: são mais aproximativos do que assertivos.

Mas, voltando à classificação por raça ou cor das certidões de óbito, na Tabela 7.2.1., podemos observar que, com grandes diferenças entre as Unidades Federadas, a tendência geral é de queda no número absoluto de homicídios na população branca e de aumento na população negra.

Efetivamente, no quinquênio 2002-2007, para a População Total:

- o número de vítimas brancas caiu de 18.852 para 14.308, o que representa uma queda significativa, da ordem de 24,1%;
- entre os negros, o número de vítimas de homicídio aumentou de 26.915 para 30.193, o que equivale a um crescimento de 12,2%. Com isso, a brecha preexistente cresceu, no quinquênio, 36,3%.

30. O mapa referido na nota anterior é o *Mapa da violência IV: os jovens do Brasil*, de 2004.

Já a Tabela 7.2.2. relaciona esses números de homicídios com a população de cada local, além de calcular os Índices de Vitimização Negra, que resultam da relação entre as taxas de brancos e as taxas de negros. O que nos diz esse índice? Em que proporção morrem mais negros do que brancos por homicídio. Se o índice é 0, morre a mesma proporção de negros e de brancos. Se o índice é negativo, morrem proporcionalmente mais brancos do que negros. Se positivo, morrem mais negros do que brancos. Assim, um índice nacional de 73,1 da Tabela 7.2.2. para o ano de 2004 indica que nesse ano morreram proporcionalmente 73,1% mais negros do que brancos.

Essa Tabela nos permite verificar que as taxas de homicídio de brancos caíram de 20,6 para 15,5 homicídios em cada 100 mil brancos, o que representa uma queda de 24,9% entre 2002 e 2007. Já na população negra, as taxas passaram de 30,0 em 2002 para 32,1 homicídios para cada 100 mil em 2007, o que representa um aumento de 7%.

Desagregando por região, e mais ainda por Estado, o panorama mostra-se muito variado e heterogêneo, principalmente quando se observa a taxa de vitimização de negros. Um primeiro dado que impressiona pela sua crueza é a recente evolução da vitimização negra:

- Em 2002, o índice nacional de vitimização negra foi de 45,8. Isto é, nesse ano, no país, morreram proporcionalmente 45,8% mais negros do que brancos;
- só dois anos mais tarde, em 2004, esse índice pula para 73,1 (morrem proporcionalmente 73,1% mais negros do que brancos).
- em 2007, surge um novo patamar: morrem proporcionalmente 107,6% mais negros do que brancos, isto é, mais que o dobro!

Tabela 7.2.1. Número de Homicídios na População Total por Raça/Cor. Brasil, 2002/2007.

UF/REGIÃO	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					
	BRANCOS			NEGROS		
	2002	2004	2007	2002	2004	2007
ACRE	46	27	31	100	81	90
AMAZONAS	53	67	20	442	438	139
AMAPÁ	16	10	33	157	161	644
PARÁ	138	151	183	1.027	1.357	1.966
RONDÔNIA	182	159	100	370	374	305
RORAIMA	21	10	10	91	64	85
TOCANTINS	39	51	32	136	153	187
NORTE	495	475	409	2.323	2.628	3.416
ALAGOAS	107	50	76	650	707	1.248
BAHIA	137	158	250	1.280	1.850	3.081
CEARÁ	130	137	212	704	693	1.369
MARANHÃO	92	84	141	465	599	930
PARAÍBA	49	39	34	432	528	761
PERNAMBUCO	529	434	268	3.576	3.431	4.035
PIAUÍ	40	44	63	239	269	330
RIO GRANDE DO NORTE	65	64	95	217	247	425
SERGIPE	65	50	79	380	275	368
NORDESTE	1.214	1.060	1.218	7.943	8.599	12.547
ESPÍRITO SANTO	287	263	268	809	932	1.210
MINAS GERAIS	888	1.147	1.148	1.916	2.893	2.755
RIO DE JANEIRO	2.863	2.442	2.023	4.907	4.546	3.983
SÃO PAULO	8.220	6.394	3.605	5.988	4.652	2.487
SUDESTE	12.258	10.246	7.044	13.620	13.023	10.435
PARANÁ	1.780	2.216	2.409	400	529	621
RIO GRANDE DO SUL	1.555	1.565	1.709	322	379	438
SANTA CATARINA	433	482	506	84	96	96
SUL	3.768	4.263	4.624	806	1.004	1.155
DISTRITO FEDERAL	103	122	114	632	687	687
GOIÁS	394	459	377	645	812	969
MATO GROSSO DO SUL	299	243	270	333	368	619
MATO GROSSO	321	274	252	613	581	365
CENTRO-OESTE	1.117	1.098	1.013	2.223	2.448	2.640
BRASIL	18.852	17.142	14.308	26.915	27.702	30.193

Fonte: SIM/DATASUS, IBGE.

Tabela 7.2.2. Taxas de Homicídio e Índices de Vitimização por Raça/Cor na População Total. Brasil, 2002/2007.

UF/REGIÃO	TAXAS DE HOMICÍDIO (EM 100.000)						VITIMIZAÇÃO		
	BRANCOS			NEGROS					
	2002	2004	2007	2002	2004	2007	2002	2004	2007
ACRE	40,5	21,1	16,4	35,3	16,2	18,6	-12,9	-23,5	13,9
AMAZONAS	8,3	8,0	11,7	27,4	18,7	32,6	229,8	134,2	179,4
AMAPÁ	12,8	7,9	4,4	45,6	36,4	25,9	257,4	358,4	484,1
PARÁ	11,2	10,6	10,8	31,5	25,1	35,8	181,5	137,9	230,7
RONDÔNIA	55,2	29,6	19,4	60,7	38,7	31,3	9,9	30,8	61,6
RORAIMA	43,7	11,7	10,3	41,0	22,6	27,8	-6,1	93,2	169,3
TOCANTINS	13,4	16,1	10,1	14,8	15,9	19,5	10,5	-1,0	92,7
NORTE	17,8	13,7	11,0	32,1	24,1	30,7	79,9	75,8	179,6
ALAGOAS	11,9	4,6	7,9	32,7	37,4	57,5	175,1	714,7	626,9
BAHIA	4,5	5,4	8,3	12,5	17,3	27,2	175,2	220,2	226,4
CEARÁ	5,0	5,1	7,4	13,9	13,1	25,0	179,8	153,7	238,3
MARANHÃO	6,0	5,7	8,7	10,7	13,3	20,0	78,9	134,7	129,4
PARAÍBA	3,3	2,8	2,5	16,3	24,0	31,9	388,6	740,9	1189,4
PERNAMBUCO	16,9	14,0	8,2	71,4	65,7	75,6	321,5	367,7	826,4
PIAUÍ	5,9	6,1	8,6	10,7	11,9	13,8	81,9	94,0	61,4
RIO GRANDE DO NORTE	5,3	5,8	8,2	13,2	13,2	21,8	150,9	127,2	166,1
SERGIPE	14,3	8,5	13,7	27,2	20,4	26,2	89,6	140,6	91,6
NORDESTE	8,2	7,1	7,8	23,4	24,4	33,8	185,7	245,3	332,6
ESPÍRITO SANTO	19,2	18,1	18,6	47,5	49,0	62,0	147,2	171,1	233,0
MINAS GERAIS	9,4	12,6	12,7	21,4	29,4	25,9	127,9	134,2	103,8
RIO DE JANEIRO	31,5	28,0	23,8	66,0	70,1	56,9	109,8	150,6	138,7
SÃO PAULO	30,3	22,7	13,3	56,0	41,2	19,5	85,1	81,5	47,0
SUDESTE	26,0	21,6	15,3	50,5	44,1	32,3	94,3	104,5	111,3
PARANÁ	23,9	29,2	32,7	17,5	21,2	20,6	-26,9	-27,3	-36,8
RIO GRANDE DO SUL	17,4	16,7	19,2	22,3	27,7	23,6	28,0	65,3	22,6
SANTA CATARINA	8,7	9,3	9,7	14,4	16,0	12,2	65,2	71,8	25,7
SUL	17,7	19,3	21,5	18,7	22,5	20,4	5,7	16,8	-5,1
DISTRITO FEDERAL	10,8	12,1	11,1	53,1	54,4	48,7	390,8	349,9	340,4
GOIÁS	16,9	19,2	16,1	22,1	26,0	28,4	30,5	35,1	77,2
MATO GROSSO DO SUL	26,6	23,1	25,9	33,6	32,0	33,5	26,3	38,3	29,7
MATO GROSSO	31,2	25,6	21,9	39,7	35,2	32,0	27,2	37,6	46,3
CENTRO-OESTE	20,6	19,9	18,2	33,7	34,0	33,8	63,3	71,1	86,2
BRASIL	20,6	18,3	15,5	30,0	31,7	32,1	45,8	73,1	107,6

Fonte: SIM/DATASUS, IBGE.

Vemos pelas Tabelas 7.2.2. e 7.2.3. a situação das Unidades Federadas quanto às taxas de homicídio por raça/cor e índices de vitimização negra:

Tabela 7.2.3. Ordenamento das UF segundo Taxas de Homicídio Branco e Negro (em 100.000) e Índice de Vitimização Negra. População Total. Brasil, 2007.

TAXAS DE HOMICÍDIO BRANCO			TAXAS DE HOMICÍDIO NEGRO			ÍNDICE DE VITIMIZAÇÃO NEGRA		
PARANÁ	32,7	1º	PERNAMBUCO	75,6	1º	PARAÍBA	1.189,4	1º
MATO GROSSO DO SUL	25,9	2º	ESPÍRITO SANTO	62,0	2º	PERNAMBUCO	826,4	2º
RIO DE JANEIRO	23,8	3º	ALAGOAS	57,5	3º	ALAGOAS	626,9	3º
MATO GROSSO	21,9	4º	RIO DE JANEIRO	56,9	4º	AMAPÁ	484,1	4º
RONDÔNIA	19,4	5º	DISTRITO FEDERAL	48,7	5º	DISTRITO FEDERAL	340,4	5º
RIO GRANDE DO SUL	19,2	6º	PARÁ	35,8	6º	CEARÁ	238,3	6º
ESPÍRITO SANTO	18,6	7º	MATO GROSSO DO SUL	33,5	7º	ESPÍRITO SANTO	233,0	7º
ACRE	16,4	8º	AMAZONAS	32,6	8º	PARÁ	230,7	8º
GOIÁS	16,1	9º	MATO GROSSO	32,0	9º	BAHIA	226,4	9º
SERGIPE	13,7	10º	PARAÍBA	31,9	10º	AMAZONAS	179,4	10º
SÃO PAULO	13,3	11º	RONDÔNIA	31,3	11º	RORAIMA	169,3	11º
MINAS GERAIS	12,7	12º	GOIÁS	28,4	12º	RIO GRANDE DO NORTE	166,1	12º
AMAZONAS	11,7	13º	RORAIMA	27,8	13º	RIO DE JANEIRO	138,7	13º
DISTRITO FEDERAL	11,1	14º	BAHIA	27,2	14º	MARANHÃO	129,4	14º
PARÁ	10,8	15º	SERGIPE	26,2	15º	MINAS GERAIS	103,8	15º
RORAIMA	10,3	16º	MINAS GERAIS	25,9	16º	TOCANTINS	92,7	16º
TOCANTINS	10,1	17º	AMAPÁ	25,9	17º	SERGIPE	91,6	17º
SANTA CATARINA	9,7	18º	CEARÁ	25,0	18º	GOIÁS	77,2	18º
MARANHÃO	8,7	19º	RIO GRANDE DO SUL	23,6	19º	RONDÔNIA	61,6	19º
PIAUÍ	8,6	20º	RIO GRANDE DO NORTE	21,8	20º	PIAUÍ	61,4	20º
BAHIA	8,3	21º	PARANÁ	20,6	21º	SÃO PAULO	47,0	21º
RIO GRANDE DO NORTE	8,2	22º	MARANHÃO	20,0	22º	MATO GROSSO	46,3	22º
PERNAMBUCO	8,2	23º	SÃO PAULO	19,5	23º	MATO GROSSO DO SUL	29,7	23º
ALAGOAS	7,9	24º	TOCANTINS	19,5	24º	SANTA CATARINA	25,7	24º
CEARÁ	7,4	25º	ACRE	18,6	25º	RIO GRANDE DO SUL	22,6	25º
AMAPÁ	4,4	26º	PIAUÍ	13,8	26º	ACRE	13,9	26º
PARAÍBA	2,5	27º	SANTA CATARINA	12,2	27º	PARANÁ	-36,8	27º

Fonte: SIM/SVS/MS - PNAD/IBGE

- Paraíba encabeça a lista de níveis de vitimização e não a atual; isso é histórico, desde que temos dados disponíveis. Mas a escalada no quinquênio foi muito violenta. Se as taxas de homicídio branco do Estado já eram extremamente baixas – são as menores do país – elas caem mais ainda ao longo do quinquênio, passando de 3,3 homicídios em 100 mil brancos para 2,5 em 2007. Já as taxas negras praticamente duplicam no mesmo período, pulando de 16,3 homicídios em cada 100 mil negros para 31,9 em 2007. Com tais taxas: 2,5 para brancos e 31,9 para negros, o índice de vitimização do estado se eleva a 1.189. Isto significa que morrem no Estado 1.189% mais negros do que brancos: **12 vezes mais!!!**
- Também o estado de Pernambuco se aproxima muito desses índices, mas por um movimento diferente. Aqui vão cair significativamente as taxas de homicídio branco (de 16,9 em 2002 para 8,2 – menos da metade – em 2007), enquanto as taxas negras oscilam pouco (passam de 71,4 para 75,6). Com isso, o índice de vitimização negra do Estado se eleva em 2007 para 826. Morrem, proporcionalmente, oito vezes mais negros do que brancos.
- Também Alagoas, Amapá e Distrito Federal apresentam elevados índices de vitimização negra.
- A única UF com índices negativos de vitimização negra é o Paraná, fato histórico já apontado em nossos estudos anteriores. O Estado, em 2007, apresentou um índice de vitimização negativo de 36,8. Isso significa que morreram, proporcionalmente, 36,8% mais brancos do que negros.

As Tabelas 7.2.4. a 7.2.6., que analisam os mesmos dados, mas focalizam a faixa jovem de 15 a 25 anos, evidenciam que o fenômeno de sobrevivitização negra aconteceu com maior intensidade ainda nessa faixa.

- O número de homicídios de jovens brancos caiu significativamente no quinquênio 2002/2007, passando de 6.592 para 4.512, o que representa uma queda de 31,6% nesses cinco anos.
- Já entre os jovens negros, os homicídios passaram de 11.308 para 11.905, o que representa um incremento de 5,3%. Com isso, a brecha de mortalidade entre brancos e negros cresceu 38% num breve período de tempo.
- Da mesma forma, se as taxas relativas aos brancos caíram 27,2% (de 39,3 para 28,6), as taxas referentes aos negros cresceram 5,7% no período.
- Com esse diferencial de evolução entre brancos e negros, a brecha histórica de vitimização negra se incentiva drasticamente no quinquênio:
 - Em 2002 morriam proporcionalmente 58,7% mais negros do que brancos.
 - Se esse já é um dado grave, em 2004 esse indicador sobe mais ainda, para 85,3%.
 - E em 2007 o índice atinge 130,4%.

Tabela 7.2.4. Número de Homicídios na População de 15 a 24 anos por Raça/Cor. Brasil, 2002/2007.

UF/REGIÃO	NÚMERO DE HOMICÍDIOS					
	BRANCOS			NEGROS		
	2002	2004	2007	2002	2004	2007
ACRE	18	11	8	47	36	26
AMAZONAS	18	26	10	195	176	70
AMAPÁ	6	6	13	82	84	267
PARÁ	32	42	64	381	500	749
RONDÔNIA	37	41	19	125	134	102
RORAIMA	5	4	2	45	26	26
TOCANTINS	8	15	4	48	50	57
NORTE	124	145	120	923	1.006	1.297
ALAGOAS	25	12	32	274	317	503
BAHIA	39	44	82	520	736	1.251
CEARÁ	32	38	70	223	251	516
MARANHÃO	26	22	52	164	225	337
PARAÍBA	16	10	10	167	186	284
PERNAMBUCO	165	144	83	1.463	1.457	1.652
PIAUÍ	6	12	8	103	109	114
RIO GRANDE DO NORTE	20	15	22	75	90	167
SERGIPE	18	9	24	157	93	136
NORDESTE	347	306	383	3.146	3.464	4.960
ESPIRITO SANTO	87	79	63	352	393	476
MINAS GERAIS	294	383	400	785	1.295	1.148
RIO DE JANEIRO	951	783	582	2.160	1.965	1.677
SÃO PAULO	3.178	2.251	991	2.732	2.004	823
SUDESTE	4.510	3.496	2.036	6.029	5.657	4.124
PARANÁ	666	900	947	166	218	279
RIO GRANDE DO SUL	505	545	548	149	165	201
SANTA CATARINA	128	133	179	33	50	44
SUL	1.299	1.578	1.674	348	433	524
DISTRITO FEDERAL	42	53	48	312	318	294
GOIÁS	125	150	129	227	331	374
MATO GROSSO DO SUL	75	76	57	121	133	192
MATO GROSSO	70	67	65	202	184	140
CENTRO-OESTE	312	346	299	862	966	1.000
BRASIL	6.592	5.871	4.512	11.308	11.526	11.905

Fonte: SIM/SVS/MS - PNAD/IBGE

Tabela 7.2.5. Taxas de Homicídio e Índices de Vitimização por Raça/Cor na População de 15 a 24 anos. Brasil, 2002/2007.

UF/REGIÃO	TAXAS DE HOMICÍDIO (EM 100.000)						VITIMIZAÇÃO NEGRA (%)		
	BRANCOS			NEGROS					
	2002	2004	2007	2002	2004	2007	2002	2004	2007
ACRE	68,5	40,6	21,7	72,7	35,6	26,1	6,3	-12,5	20,3
AMAZONAS	13,3	15,5	28,2	54,4	36,5	74,5	309,0	135,3	164,0
AMAPÁ	22,3	22,8	8,7	102,3	88,3	51,7	359,8	286,5	491,1
PARÁ	12,6	14,4	20,1	52,6	42,9	65,7	316,5	198,1	227,5
RONDÔNIA	54,0	40,0	18,6	97,5	64,9	48,9	80,5	62,3	162,7
RORAIMA	56,5	21,8	9,2	89,6	39,5	39,1	58,6	80,6	325,6
TOCANTINS	14,3	25,3	6,5	24,9	24,9	26,9	74,1	-1,3	312,2
NORTE	21,6	20,9	16,5	57,7	43,4	55,5	167,8	107,5	235,4
ALAGOAS	15,0	6,0	18,5	66,5	82,1	117,9	342,8	1261,3	538,3
BAHIA	6,3	7,6	15,5	23,0	32,2	56,9	266,0	322,9	266,3
CEARÁ	6,5	6,9	12,9	21,6	22,6	47,0	233,5	224,5	265,0
MARANHÃO	8,4	6,9	15,7	16,6	22,3	36,2	97,3	224,2	131,2
PARAÍBA	5,8	4,1	4,0	31,5	40,9	62,9	440,2	902,9	1472,5
PERNAMBUCO	27,8	25,0	14,2	141,5	133,8	155,4	409,0	434,8	994,5
PIAUÍ	4,1	7,6	6,1	20,0	23,2	24,6	383,9	206,2	301,2
RIO GRANDE DO NORTE	7,9	6,0	10,2	21,4	22,7	42,4	171,4	279,4	313,9
SERGIPE	19,7	7,6	23,5	51,9	34,1	45,6	163,1	349,4	93,9
NORDESTE	11,8	10,2	13,4	42,9	46,3	67,7	262,6	353,0	405,5
ESPÍRITO SANTO	29,5	29,9	26,1	97,0	104,5	127,1	228,5	250,1	386,5
MINAS GERAIS	16,8	23,6	26,7	42,3	65,3	59,9	152,0	177,1	123,9
RIO DE JANEIRO	65,3	56,2	44,9	208,2	171,1	144,9	218,8	204,5	223,0
SÃO PAULO	64,4	45,1	21,5	123,9	90,7	34,5	92,5	101,0	60,3
SUDESTE	53,5	42,3	26,6	111,9	98,9	70,7	109,4	134,1	165,3
PARANÁ	49,7	68,8	77,6	35,3	47,4	49,7	-29,1	-31,1	-36,0
RIO GRANDE DO SUL	33,1	34,3	37,9	56,7	64,6	61,7	71,3	88,5	62,7
SANTA CATARINA	14,0	14,2	19,3	28,4	45,0	27,9	102,6	217,0	44,9
SUL	34,4	41,1	46,6	41,0	52,4	50,1	19,1	27,3	7,6
DISTRITO FEDERAL	22,8	27,1	27,9	125,2	113,5	104,8	449,1	318,3	275,8
GOIÁS	27,3	34,7	33,0	38,7	53,8	55,0	41,8	55,2	66,7
MATO GROSSO DO SUL	34,0	37,6	33,3	56,8	58,5	55,9	67,2	55,5	67,9
MATO GROSSO	37,4	35,7	31,5	63,1	52,2	67,8	68,7	46,1	115,7
CENTRO-OESTE	29,8	34,0	31,8	63,2	65,5	66,2	112,0	92,6	108,3
BRASIL	39,3	34,9	28,6	62,4	64,7	66,0	58,7	85,3	130,4

Fonte: SIM/SVS/MS - PNAD/IBGE

Tabela 7.2.6. Ordenamento das UF segundo Taxas de Homicídio Branco e Negro (em 100.000) e Índice de Vitimização Negra.
População Jovem de 15 a 24 anos. Brasil, 2007.

TAXAS DE HOMICÍDIO BRANCO			TAXAS DE HOMICÍDIO NEGRO			ÍNDICE DE VITIMIZAÇÃO NEGRA		
PARANÁ	77,6	1º	PERNAMBUCO	155,4	1º	PARAÍBA	1472,5	1º
RIO DE JANEIRO	44,9	2º	RIO DE JANEIRO	144,9	2º	PERNAMBUCO	994,5	2º
RIO GRANDE DO SUL	37,9	3º	ESPÍRITO SANTO	127,1	3º	ALAGOAS	538,3	3º
MATO GROSSO DO SUL	33,3	4º	ALAGOAS	117,9	4º	AMAPÁ	491,1	4º
GOIÁS	33,0	5º	DISTRITO FEDERAL	104,8	5º	ESPÍRITO SANTO	386,5	5º
MATO GROSSO	31,5	6º	AMAZONAS	74,5	6º	RORAIMA	325,6	6º
AMAZONAS	28,2	7º	MATO GROSSO	67,8	7º	RIO GRANDE DO NORTE	313,9	7º
DISTRITO FEDERAL	27,9	8º	PARÁ	65,7	8º	TOCANTINS	312,2	8º
MINAS GERAIS	26,7	9º	PARAÍBA	62,9	9º	PIAUÍ	301,2	9º
ESPÍRITO SANTO	26,1	10º	RIO GRANDE DO SUL	61,7	10º	DISTRITO FEDERAL	275,8	10º
SERGIPE	23,5	11º	MINAS GERAIS	59,9	11º	BAHIA	266,3	11º
ACRE	21,7	12º	BAHIA	56,9	12º	CEARÁ	265,0	12º
SÃO PAULO	21,5	13º	MATO GROSSO DO SUL	55,9	13º	PARÁ	227,5	13º
PARÁ	20,1	14º	GOIÁS	55,0	14º	RIO DE JANEIRO	223,0	14º
SANTA CATARINA	19,3	15º	AMAPÁ	51,7	15º	AMAZONAS	164,0	15º
RONDÔNIA	18,6	16º	PARANÁ	49,7	16º	RONDÔNIA	162,7	16º
ALAGOAS	18,5	17º	RONDÔNIA	48,9	17º	MARANHÃO	131,2	17º
MARANHÃO	15,7	18º	CEARÁ	47,0	18º	MINAS GERAIS	123,9	18º
BAHIA	15,5	19º	SERGIPE	45,6	19º	MATO GROSSO	115,7	19º
PERNAMBUCO	14,2	20º	RIO GRANDE DO NORTE	42,4	20º	SERGIPE	93,9	20º
CEARÁ	12,9	21º	RORAIMA	39,1	21º	MATO GROSSO DO SUL	67,9	21º
RIO GRANDE DO NORTE	10,2	22º	MARANHÃO	36,2	22º	GOIÁS	66,7	22º
RORAIMA	9,2	23º	SÃO PAULO	34,5	23º	RIO GRANDE DO SUL	62,7	23º
AMAPÁ	8,7	24º	SANTA CATARINA	27,9	24º	SÃO PAULO	60,3	24º
TOCANTINS	6,5	25º	TOCANTINS	26,9	25º	SANTA CATARINA	44,9	25º
PIAUÍ	6,1	26º	ACRE	26,1	26º	ACRE	20,3	26º
PARAÍBA	4,0	27º	PIAUÍ	24,6	27º	PARANÁ	-36,0	27º

Fonte: SIM/SVS/MS - PNAD/IBGE

Em outras palavras, para cada branco assassinado, morrem 2,2 negros nas mesmas circunstâncias, e, pelo balanço histórico do último quinquênio, a tendência desses níveis pesados de vitimização é crescer ainda mais.

Impressionam, aqui, tanto nos números absolutos quanto nas taxas, os elevados índices de vitimização dos negros da Paraíba ou de Pernambuco, índices esses, em geral, e os do ano de 2007, em particular, que atingem níveis históricos.

Esses dados nos levam a postular a necessidade de reorientar as políticas nacionais, estaduais e municipais em torno da segurança pública, para enfrentar de forma real e consequente essa grave anomalia.

Essa hipótese parece atuar de forma bem evidente nos números da população total (ver Tabela 7.2.1.) de Estados como:

- Alagoas: no quinquênio, os homicídios de brancos caem 29%, enquanto os de negros sobem 92%;
- Pernambuco: queda de 49,3% no número de homicídios de brancos e aumento de 12,8% nos de negros;
- Espírito Santo: queda de 6,6% nos homicídios de brancos e aumento de 49,6% nos de negros;
- Mato Grosso do Sul: queda de 9,7% nos homicídios de brancos, e aumento de 85,9% nos de negros.

Com algumas exceções, como Sergipe, Distrito Federal e Santa Catarina, onde não se observa grande diferencial na evolução quinquenal dos homicídios de brancos e negros, no restante do país esse diferencial parece ser uma constante.

8. INTERIORIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA E VITIMIZAÇÃO JUVENIL

Nos diversos capítulos até aqui desenvolvidos, tanto as agregações geográficas – Unidades Federadas, Capitais, Regiões Metropolitanas, Municípios – quanto os agrupamentos etários – População Total, Crianças e Adolescentes, Jovens de 15 a 24 anos, Jovens de 15 a 29 anos de idade – foram apresentados de forma relativamente autônoma e independente.

O estudo conjunto das agregações geográficas e dos agrupamentos etários que propomos fazer no presente capítulo permitirá evidenciar algumas especificidades e tendências relevantes da evolução recente da violência homicida no país, notadamente o processo de interiorização, e mais uma elevada carga de vitimização, a juvenil, que o Brasil suporta.

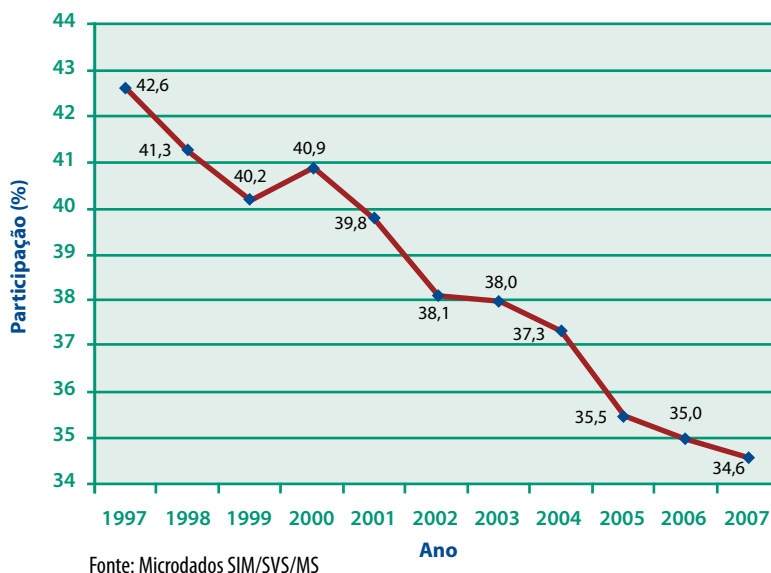
8.1. Interiorização da Violência

Com a finalidade de destacar essas novas modalidades na evolução da violência homicida no país, julgou-se necessário introduzir outra categoria geográfica, residual e derivada das anteriores, procurando caracterizar, além das Unidades Federadas, das capitais e das dez regiões metropolitanas, o **Interior** dos Estados. No contexto do estudo, definiremos operacionalmente o interior como os Municípios que não são capital nem fazem parte das regiões metropolitanas tradicionais (as dez regiões metropolitanas trabalhadas nos diversos capítulos).

Em primeiro lugar, e focando a atenção nas Capitais, vemos, pelo Gráfico 8.1.1., que a sua participação na produção total de homicídios no país foi caindo progressivamente na década analisada.

Se, em 1997, 42,6% dos homicídios do país aconteciam nas capitais, essa proporção cai rapidamente para, em 2007, representar 34,6%. Isto é, um ritmo de queda perto de 1% ao ano.

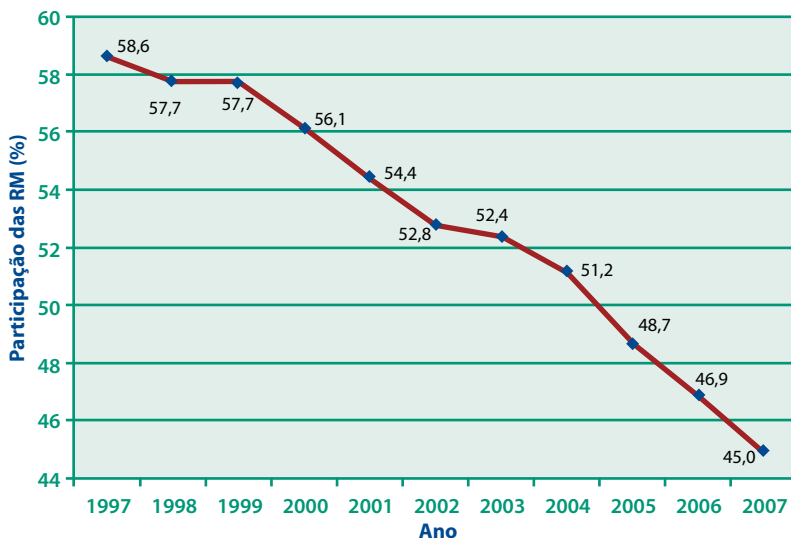
Gráfico 8.1.1. Participação (%) das Capitais nos Homicídios Totais. Brasil, 1997/2007.



Mais intensas ainda foram as quedas das Regiões Metropolitanas (ver Gráfico 8.1.2). As dez Regiões Metropolitanas contavam, em 2007, com 58,6 milhões de habitantes, o que representava 31% da população do país. Mas concentravam quase a metade – 45% – do total de homicídios acontecidos nesse ano. Essa proporção já foi maior: em 1997, as Regiões Metropolitanas foram responsáveis por 58,6% do total de homicídios do país, mas essa proporção foi caindo gradual e sistematicamente para chegar, em 2007, a 45%.

Ainda assim, inclusive contando com essas quedas significativas, os elevados quantitativos indicam claramente que o *locus* privilegiado da violência homicida continua nas grandes cidades e grandes metrópoles.

Gráfico 8.1.2. Participação (%) das Regiões Metropolitanas nos Homicídios Totais. Brasil, 1997/2007.



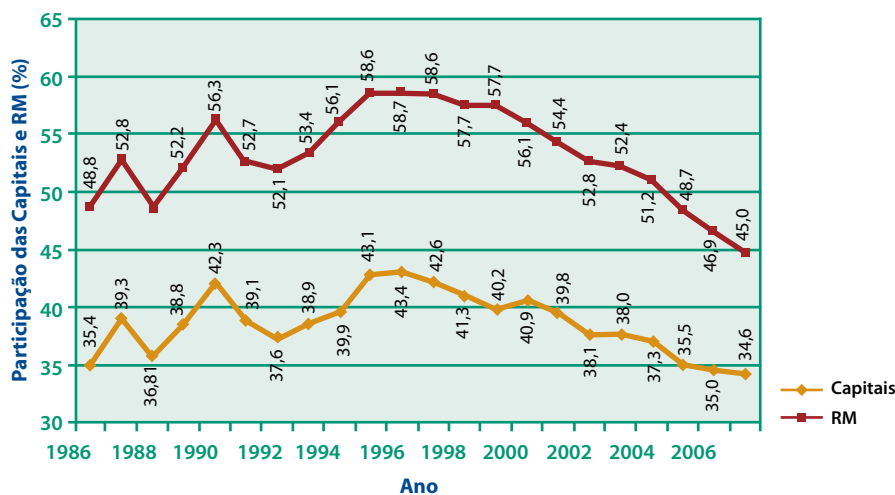
Fonte: SIM/SVS/MS

Até o início da década analisada, os polos dinâmicos da violência, isto é, o crescimento da espiral homicida, centravam-se, primordialmente, nas capitais e nas grandes regiões metropolitanas do país. Mas, a partir de meados da década passada, o crescimento da violência nas capitais e grandes metrópoles estagna ou vira negativo, enquanto as taxas globais continuam a crescer, ao menos, até 2003. Isso nos indica que os polos dinâmicos da violência mudaram, em nosso caso, para os municípios do interior, como veremos seguidamente. Essa mudança de eixo *não significa* que os números ou as taxas de homicídio do interior superam as dos grandes centros urbanos. Significa, simplesmente, que o crescimento dos homicídios, sua expansão, concentra-se agora em municípios do interior dos estados.

Essas transformações, acontecidas precisamente antes e no início da década analisada, podem ser melhor visualizadas no Gráfico 8.1.3, que detalha a participação de Capitais e Regiões Metropolitanas, ano a ano, desde 1986, no total de homicídios do país.

Podemos ver que, de 1986 até 1996/1997, com oscilações, a tendência global foi de crescimento da participação nos homicídios tanto das Regiões Metropolitanas quanto das Capitais, com pico no ano de 1996, quando estas participam com 43,4% e aquelas com 58,7% do total nacional de homicídios. Já a partir dessa data, a tendência é no sentido contrário: queda quase constante na participação, o que indica claramente uma mudança nos padrões vigentes.

Gráfico 8.1.3. Participação (%) de Capitais e RM nos Homicídios Totais. Brasil, 1986/2007.

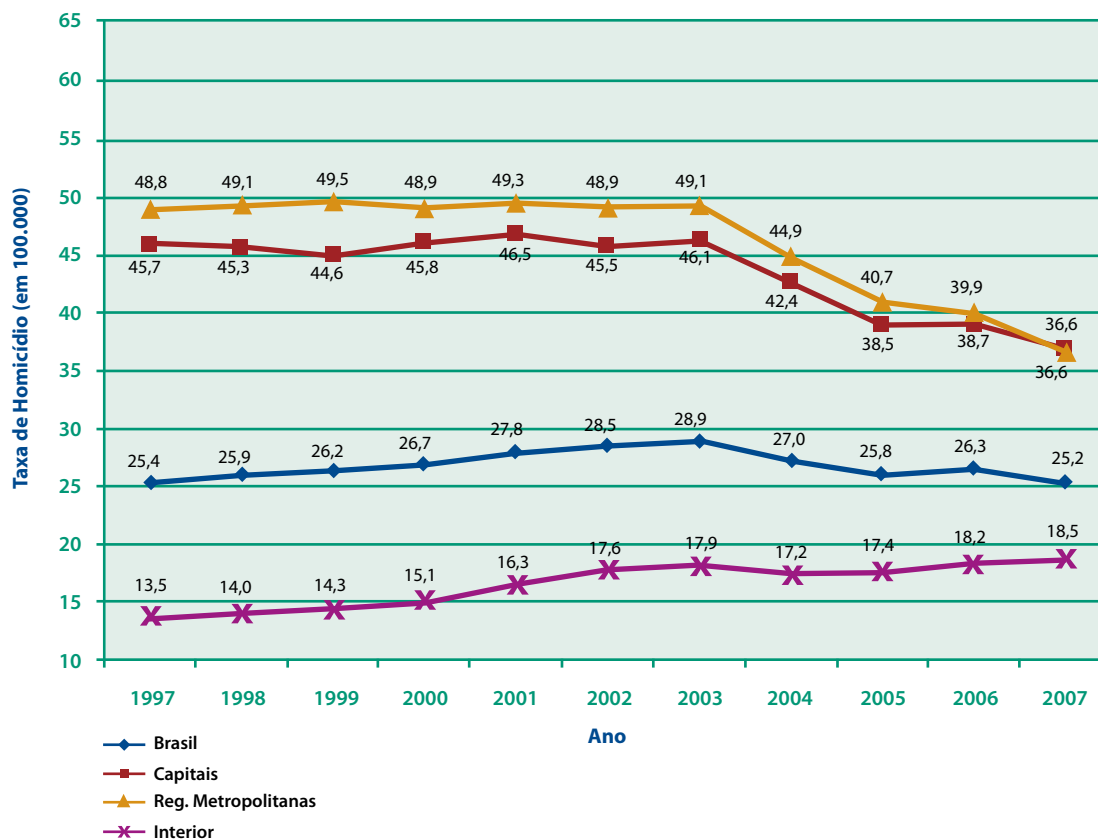


Fonte: SIM/SVS/MS

Na Tabela 8.1.1. podemos observar que as várias desagregações geográficas que utilizamos neste estudo apresentam modalidades de crescimento bem diferenciadas. No país como um todo, as taxas de homicídio entre 1997 e 2007 até caíram levemente (0,7%). Mas a queda nas Capitais foi bem maior (19,8%) e a das Regiões Metropolitanas tradicionais maior ainda (25%). Na última metade do período considerado, capitais e regiões metropolitanas arrefeceram no crescimento da violência homicida, que começou a cair de forma mais ou menos contínua. Mas, apesar dessas quedas em capitais e regiões metropolitanas, as taxas dos Estados permaneceram mais ou menos constantes, indicando o aparecimento de novos eixos de violência fora das capitais ou das grandes regiões metropolitanas do país. Foram esses conglomerados que lideraram a enorme escalada de violência acontecida no país até meados da década de 1990, produto do acúmulo de contradições derivadas do inchaço urbano.

Mas, a partir de meados para fins da década passada, as taxas das regiões metropolitanas e capitais, salvo contadas exceções, ou estagnaram ou caíram, em alguns casos, de forma acelerada, como na região metropolitana de São Paulo. Esse fenômeno limita-se às Capitais e Regiões Metropolitanas. No interior dos estados, os índices continuam a crescer lenta, mas constantemente, como pode ser visto na Tabela 8.1.1. e no Gráfico 8.1.4.

Gráfico 8.1.4. Evolução das Taxas de Homicídio (em 100.000) desagregadas por área. Brasil, 1997/2007.



Fonte: Microdados SIM/SVS/MS

Tabela 8.1.1. Taxas de Homicídio na População Total segundo Área Geográfica. Brasil, 1997/2007.

ÁREA GEOGRÁFICA	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
BRASIL	25,4	25,9	26,2	26,7	27,8	28,5	28,9	27,0	25,8	26,3	25,2	-0,7
CAPITAIS	45,7	45,3	44,6	45,8	46,5	45,5	46,1	42,4	38,5	38,7	36,6	-19,8
REG. METROPOLITANAS	48,8	49,1	49,5	48,9	49,3	48,9	49,1	44,9	40,7	39,9	36,6	-25,0
INTERIOR	13,5	14,0	14,3	15,1	16,3	17,6	17,9	17,2	17,4	18,2	18,5	37,1

Fonte: SIM/SVS/MS

Contrário às quedas nas taxas de homicídios das Capitais e Regiões Metropolitanas no interior dos estados, observa-se um crescimento de 37,1% entre 1997 e 2007. Essa diferença de ritmos, com Regiões Metropolitanas e Capitais estagnando ou caindo enquanto o interior continua crescendo, é o que denominamos, já desde os trabalhos de 2002, *Interiorização da Violência*, e que indica uma mudança nos polos dinâmicos do crescimento dos homicídios.

Também podemos observar que a década considerada pode ser dividida em dois grandes momentos. No primeiro, que vai de 1997 até 2002, já se evidencia uma ruptura com o que vinha acontecendo desde a década de 80: Capitais e Regiões Metropolitanas constituindo o eixo do crescimento da violência homicida no país, com uma taxa de crescimento de 6,1% ao ano. Essa taxa era bem superior à do interior, que crescia a um ritmo de 4,9% ao ano. Já desde 1997 e até 2003, são as taxas do interior as que crescem rapidamente (24,5%) enquanto as das Capitais e Regiões Metropolitanas (0,8% e 0,7% respectivamente) praticamente estagnam.

Tabela 8.1.2. Crescimento das Taxas de Homicídio por Área Geográfica e Período. Brasil, 1997/2007.

ÁREA GEOGRÁFICA	1997	2003	Δ%	2003	2007	Δ%
BRASIL	25,4	28,9	12,1	28,9	25,2	-14,5
CAPITAIS	45,7	46,1	0,8	46,1	36,6	-25,7
REG. METROPOLITANAS	48,8	49,1	0,7	49,1	36,6	-34,3
INTERIOR	13,5	17,9	24,5	17,9	18,5	3,3

Fonte: SIM/SVS/MS

No segundo momento, que vai de 2003 a 2007, os homicídios nas Capitais e nas Regiões Metropolitanas começam a cair rapidamente, enquanto no interior praticamente estagnam. Assim, no país como um todo, pelo peso populacional das capitais e regiões metropolitanas, observa-se, nesse segundo período, uma significativa queda: 14,5%.

Tudo isso parece indicar uma forte tendência de interiorização da violência homicida, restando ainda indagar sobre suas possíveis causas (o que será retomado e aprofundado no capítulo final do presente documento).

Em primeiro lugar, a emergência de polos de crescimento em municípios do interior de diversos Estados do país torna-se atrativa para investimentos e para as migrações devido à expansão do emprego e da renda. Mas esses polos convertem-se, também, pelos mesmos motivos, em locais atrativos para a criminalidade, na ausência de esquemas de proteção do Estado.

Em segundo lugar, investimentos nas capitais e nas grandes regiões metropolitanas declaradas prioritárias a partir do novo Plano Nacional de Segurança Pública, de 1999, e do Fundo Nacional de Segurança, instituído em janeiro de 2001. Assim, foram canalizados recursos federais e estaduais, principalmente para aparelhamento dos sistemas de segurança pública nos grandes conglomerados. Isso dificultou a ação da criminalidade organizada, que migrou para áreas de menor risco.

E em terceiro lugar, a melhoria na cobertura dos sistemas de coleta de dados de mortalidade, principalmente no interior do país, diminuiu a subnotificação existente nessa área. Em outras palavras, fenômenos que antes não eram registrados, passam a incidir nas estatísticas.

Dessa forma, começam a se tornar visíveis, nos Mapas da Violência georreferenciados³¹, constelações de municípios do interior com elevadas taxas de homicídios que superam, muitas vezes com folga, os níveis de violência captados nas capitais ou nas regiões metropolitanas. Uma breve tipificação dessas constelações de Municípios com elevados níveis de violência permite distinguir:

- a. **Novos Polos de Crescimento no Interior.** Consolidação, durante a década de 1990, de um processo de desconcentração econômica que faz emergir novos polos atrativos de investimentos, trabalho, migrações, e também, diante das deficiências da presença do Estado e da Segurança Pública, aumento da criminalidade e da violência.
- b. **Municípios de Fronteira.** Municípios de pequeno e médio porte que, por sua localização de fronteira internacional, institucionalizam fluxos de elevada violência potencial, como grandes organizações de contrabando de produtos ou armas, pirataria e tráfico de drogas.
- c. **Municípios do Arco do Desmatamento.** Permeados por trabalho escravo, madeireiras ilegais, grilagem de terras e grandes empreendimentos agrícolas que ocupam as terras desmatadas.
- d. **Municípios de Turismo Predatório.** Localizados, principalmente, na orla marítima, atrativa de população flutuante de finais de semana.
- e. **Municípios de Violência Tradicional,** que existem e subsistem ao longo do tempo, como o “polígono da maconha” de Pernambuco.

Todas essas *novas* reconfigurações da violência homicida demandam, ainda, ações específicas do Estado, não só na área da Segurança Pública, mas também, e fundamentalmente, no plano econômico e social, dado que todas essas configurações representam estruturas que permeiam os interesses das populações locais, ao encontrar modos de existência e subsistência nessas configurações.

31. Ver, por exemplo, WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência dos Municípios brasileiros 2008*. Brasília: RITLA, Instituto Sangari, Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, 2008.

8.2. Vitimização Juvenil

Para verificar em que medida existe concentração de homicídios na população jovem de uma área ou região determinada, foi elaborado um Índice de Vitimização Juvenil por Homicídios, indicador que resulta da relação percentual entre a taxa de óbitos por homicídio da população de 15 a 24 anos de idade e as taxas correspondentes ao restante da população: a considerada Não Jovem. Essa população é a que ainda não chegou à juventude – a população de 0 a 14 anos – ou a que já passou dessa faixa: acima de 25 anos de idade. Quanto maior for o Índice de Vitimização, maior concentração de homicídios na população jovem. Se o Índice de Vitimização for próximo de 100%, os homicídios atingem por igual tanto a faixa jovem quanto o resto da população. Índices menores de 100 indicam que a juventude encontra-se relativamente preservada e protegida, enquanto os homicídios incidem de forma mais pesada nas outras faixas etárias.

O Gráfico e a Tabela 8.2.1. permitem verificar que as taxas de homicídio juvenil na faixa dos 15 aos 24 anos de idade são muito elevadas quando comparadas às do restante da população.

Efetivamente, podemos observar que:

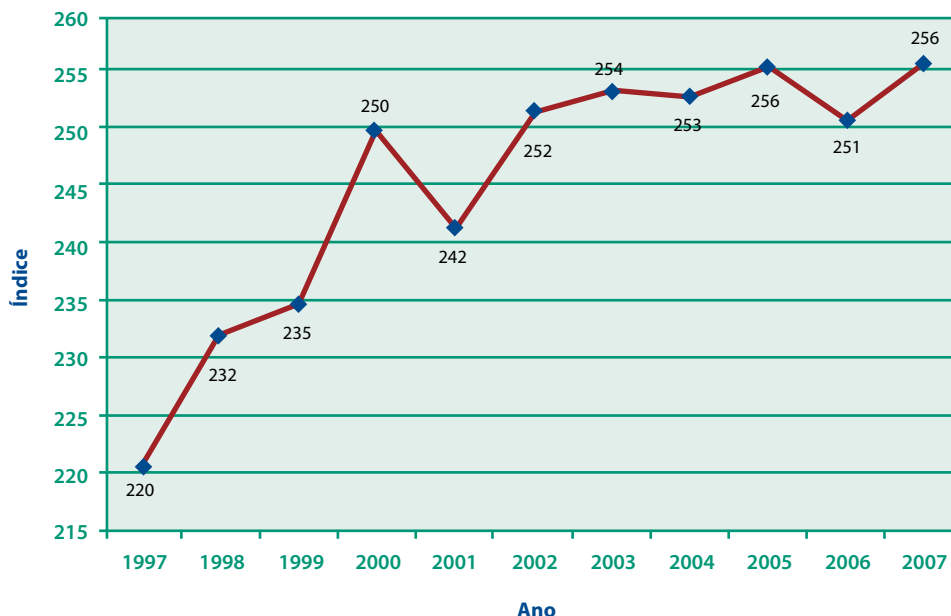
- a. Em todos os anos da década considerada, as taxas juvenis mais que duplicam as taxas da população não jovem.
- b. Ainda mais: a tendência nos Índices de Vitimização foi de crescimento, na década, de forma mais acelerada entre 1997 e 2002, menos acelerada a partir de 2002, mas sempre crescente.

Tabela 8.2.1. Taxas de Homicídio Jovem (15 a 24 anos), Não Jovem e Índice de Vitimização Juvenil por Homicídio. Brasil, 1997/2007.

INDICADOR	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
TAXA JOVEM	45,1	47,7	48,5	51,4	52,3	55,0	56,1	52,4	50,9	51,4	50,1
TAXA NÃO JOVEM	20,5	20,6	20,7	20,5	21,6	21,8	22,1	20,7	19,9	20,5	19,6
ÍNDICE DE VITIMIZAÇÃO	220	232	235	250	242	252	254	253	256	251	256

Fonte: SIM/SVS/MS

Gráfico 8.2.1. Índices de Vitimização Juvenil na População de 15 a 24 anos. Brasil, 1997/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

Pela Tabela 8.2.2. é possível conferir que, em todas as regiões e UF do país, existe uma forte vitimização juvenil. Em todas as regiões, os homicídios juvenis mais que duplicam as taxas de homicídio do resto da população. Nos estados, o panorama não é menos preocupante.

O estado de menor vitimização juvenil, Mato Grosso, tem 65% mais vítimas juvenis do que nas outras faixas etárias. No outro extremo, o Amapá ostenta quase quatro vezes mais mortes juvenis do que nas outras faixas. Mas também Alagoas, Pernambuco, Minas Gerais e Paraná apresentam o triplo de homicídios juvenis quando comparados com o restante da população.

Com isso, o Índice de Vitimização nacional foi de 256, o que significa que temos, proporcionalmente, duas vezes e meia mais homicídios juvenis do que nas demais faixas etárias.

Muito preocupante, também, é a constatação de que esse Índice de Vitimização vem crescendo historicamente, de forma lenta mas gradual, e sistematicamente. No início da década analisada, o Índice de Vitimização Juvenil era de 220 (2,2 Homicídios Jovens por homicídio Não Jovem). Em 2007, esse índice aumenta para 256, o que representa um crescimento de 16,2% no índice.

Tabela 8.2.2. Evolução dos Índices de Vitimização Juvenil na População de 15 a 24 anos, por UF e Região. Brasil, 1997/2007.

UF/REGIÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
ACRE	269	313	135	303	243	290	254	275	188	246	149	-44,5
AMAPÁ	374	268	304	379	330	380	434	385	341	294	380	1,7
AMAZONAS	300	327	301	283	250	262	298	239	251	278	260	-13,1
PARÁ	198	231	162	199	216	199	219	201	222	208	228	15,4
RONDÔNIA	137	157	131	157	133	150	139	183	156	151	179	30,9
RORAIMA	153	195	198	257	217	270	172	247	115	179	169	10,2
TOCANTINS	169	153	176	193	133	169	137	168	148	189	146	-13,1
NORTE	215	231	198	223	201	210	217	212	211	213	223	3,9
ALAGOAS	134	158	205	229	245	234	260	292	264	299	289	115,1
BAHIA	239	209	218	214	208	227	238	216	240	251	256	6,7
CEARÁ	186	201	186	214	203	197	185	213	223	224	246	31,9
MARANHÃO	147	147	147	221	219	176	179	197	193	204	207	40,9
PARAÍBA	169	192	201	265	259	234	205	209	226	226	238	40,7
PERNAMBUCO	234	263	244	262	267	251	256	276	292	279	284	21,2
PIAUÍ	216	232	246	220	180	237	198	224	223	232	172	-20,5
RIO GRANDE DO NORTE	196	266	135	168	176	191	198	202	267	195	226	15,1
SERGIPE	233	161	185	211	212	233	230	174	177	226	223	-4,5
NORDESTE	212	228	218	234	232	226	227	235	245	249	253	19,0
ESPÍRITO SANTO	213	216	234	226	236	277	250	258	278	258	249	16,9
MINAS GERAIS	163	181	207	245	238	244	278	288	298	289	294	80,9
RIO DE JANEIRO	257	257	269	280	268	280	279	282	299	297	296	15,2
SÃO PAULO	250	262	266	291	272	294	293	264	240	219	201	-19,5
SUDESTE	241	249	258	277	263	280	282	271	270	258	255	5,8
PARANÁ	179	190	197	227	219	267	262	302	304	291	316	77,1
RIO GRANDE DO SUL	220	209	239	217	222	246	228	270	249	234	260	18,2
SANTA CATARINA	160	158	147	141	186	195	221	207	247	245	263	64,6
SUL	193	194	208	212	216	249	244	279	277	266	290	49,8
DISTRITO FEDERAL	250	288	289	276	315	322	322	302	325	273	313	25,2
GOIÁS	141	167	178	210	219	206	214	235	266	271	261	85,3
MATO GROSSO	114	140	135	147	158	158	164	159	172	207	165	44,4
MATO GROSSO DO SUL	147	173	174	199	162	177	216	214	209	188	217	47,5
CENTRO-OESTE	157	187	189	202	209	207	224	226	241	240	238	51,5
BRASIL	220	232	235	250	242	252	254	253	256	251	256	16,2

Fonte: SIM/SVS/MS

Tabela 8.2.3. Taxas de Homicídio Jovem (15 a 24), Não Jovem e Índices de Vitimização. Brasil, 2007.

UF/REGIÃO	TAXAS DE HOMICÍDIO JOVEM (15 A 24)	TAXAS DE HOMICÍDIO NÃO JOVEM	ÍNDICES DE VITIMIZAÇÃO
ACRE	25,6	17,2	149
AMAPÁ	64,3	16,9	380
AMAZONAS	40,9	15,7	260
PARÁ	54,7	24,0	228
RONDÔNIA	42,4	23,6	179
RORAIMA	41,4	24,5	169
TOCANTINS	22,0	15,1	146
NORTE	46,3	20,7	223
ALAGOAS	125,6	43,4	289
BAHIA	50,1	19,6	256
CEARÁ	44,2	18,0	246
MARANHÃO	29,3	14,2	207
PARAÍBA	44,2	18,5	238
PERNAMBUCO	111,4	39,3	284
PIAUÍ	19,8	11,5	172
RIO GRANDE DO NORTE	34,9	15,4	226
SERGIPE	46,3	20,8	223
NORDESTE	57,2	22,6	253
ESPÍRITO SANTO	104,3	41,9	249
MINAS GERAIS	45,4	15,4	294
RIO DE JANEIRO	90,1	30,4	296
SÃO PAULO	25,6	12,7	201
SUDESTE	46,2	18,1	255
PARANÁ	67,7	21,4	316
RIO GRANDE DO SUL	40,2	15,4	260
SANTA CATARINA	21,3	8,1	263
SUL	46,6	16,1	290
DISTRITO FEDERAL	74,9	23,9	313
GOIÁS	49,4	18,9	261
MATO GROSSO	45,0	27,3	165
MATO GROSSO DO SUL	53,4	24,6	217
CENTRO-OESTE	53,8	22,6	238
BRASIL	50,1	19,6	256

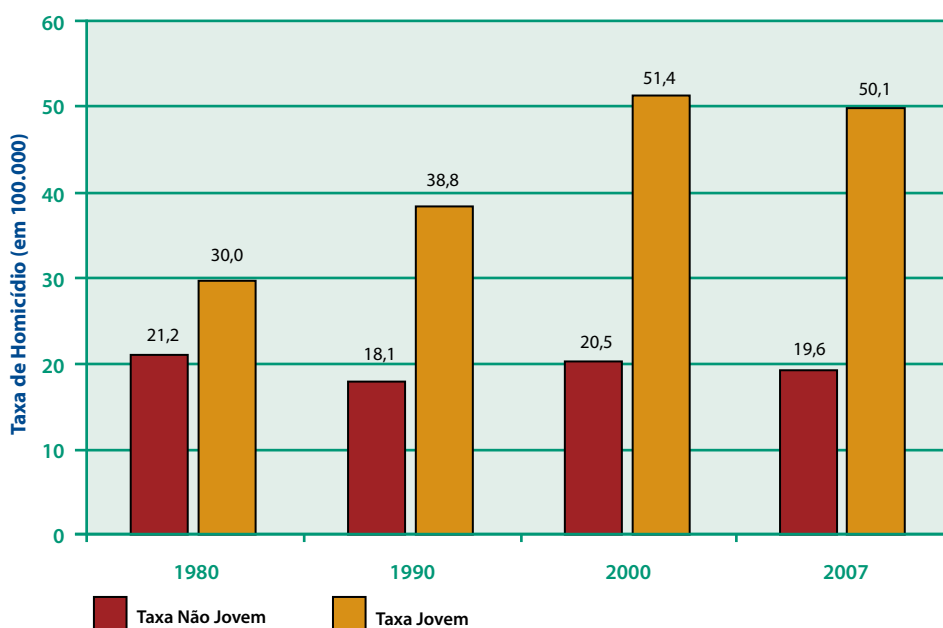
Fonte: SIM/SVS/MS

Esses elevados níveis de vitimização juvenil constituem um fato relativamente recente, mas não se originaram na última década. As características da mortalidade juvenil não permaneceram congeladas ao longo do tempo, mas mudaram radicalmente sua configuração a partir do que poderíamos denominar “*novos padrões da mortalidade juvenil*”.

Estudos históricos realizados em São Paulo e Rio de Janeiro (Vermelho e Mello Jorge³²) mostram que as epidemias e doenças infecciosas, que eram as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas, foram progressivamente substituídas pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente acidentes de trânsito e homicídios. Os dados do SIM permitem verificar essa significativa mudança. Em 1980, as “causas externas” já eram responsáveis por aproximadamente a metade (52,9%) do total de mortes dos jovens do país. 27 anos depois, em 2007, quase 3/4 da mortalidade juvenil deve-se a causas externas. E, como já tivemos oportunidade de expor ao longo dos capítulos, o principal responsável é o capítulo de homicídios.

Uma evidência mais acurada da estruturação histórica da violência homicida e seu significado para nossa juventude pode ser obtida comparando-se a evolução diferenciada das taxas de homicídios da população jovem e da não jovem ao longo do tempo, como detalhado no Gráfico 8.2.2.

Gráfico 8.2.2. Evolução das Taxas de Homicídio Jovem (15 a 24 anos) e Não Jovem. Brasil, 1998/2007.



Fonte: SIM/SVS/MS

32. VERMELHO, L.L. e MELLO JORGE, M.H.P. Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a transição epidemiológica para a violência). *Revista de Saúde Pública*. 30 (4). 1996. Apud: MELLO JORGE, M.H.P. Como morrem nossos jovens. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.

Levando em conta o tamanho da população, teríamos que a taxa de homicídios entre os jovens passou de 30,0 (em 100.000 jovens) em 1980 para 50,1 no ano de 2007. Já a taxa no restante da população (não jovem) permaneceu relativamente constante, evidenciando, inclusive, uma leve queda: passou de 21,2 em 100.000 para 19,6 no mesmo período. Isso evidencia, de forma clara, que os avanços da violência homicida no Brasil das últimas décadas tiveram como motor exclusivo e excludente a morte de jovens. No restante da população, os índices até baixaram.

Essas situações, que demarcam os complexos problemas da violência juvenil, aparecem, tanto na mídia como em boa parte da bibliografia, como uma constante de nossa modernidade, como consequência quase natural de certo fenômeno denominado “juventude”, como se o termo juventude estivesse inexoravelmente associado à violência. Assim, violência juvenil começa a aparecer como uma categoria explicativa quase universal e natural de nossa cultura globalizada, quando, na realidade, é um fenômeno que ainda tem que ser explicado, fato notadamente social e cultural. Em primeiro lugar, sobre a “universalidade” da violência juvenil: os dados internacionais disponíveis parecem ir na contramão dessa pretensa generalidade.

Podemos ver, pela Tabela 8.2.3., que sintetiza as taxas de Homicídios Jovens (15 a 24 anos de idade) e as de Não Jovens, além dos Índices de Vitimização em 79 países do mundo, que:

- Os Índices de Vitimização Juvenil por Homicídio do Brasil são **anormalmente elevados**, considerando o contexto internacional. Seu Índice é 265 – isto é, os Homicídios Jovens foram, proporcionalmente, 265% mais elevados do que os índices Não Jovens.
- Isso coloca o Brasil na 5ª posição entre os 79 países aqui analisados.
- A partir da, aproximadamente, 40ª posição, as taxas de Homicídios Jovens tendem a se emparelhar, ou ser ainda menores que os índices Não Jovens. Essa situação pode ser encontrada na metade dos países analisados que não aparentam ter problemas de “juventude violenta”.
- Em 36 dos 79 países, isto é, em 46% deles, as taxas de Homicídios Jovens são, inclusive, menores que as dos Não Jovens, evidenciando novamente que não existe tal universalidade da violência entre os jovens.
- Interessante apontar que, dos dez países com maiores Índices de Vitimização Juvenil do mundo, seis são da América Latina, o que torna essa região não só uma das mais violentas do planeta, mas também a de maior Vitimização Juvenil, como tivemos oportunidade de conferir em estudo recente³³.

33. WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência*. Os jovens da América Latina 2008. Brasília: Ritla, Instituto Sangari, Ministério da Justiça, 2008.

Tabela 8.2.4. Ordenamento dos Países por Índice de Vitimização Juvenil na População de 15 a 24 anos de idade.

Pos.	País	Ano	TAXAS DE HOMICÍDIO		VITIMIZAÇÃO
			JOVEM	NÃO JOVEM	
1º	ILHAS VIRGENS (EUA)	2005	86,2	23,3	370,1
2º	PORTO RICO	2005	46,7	14,6	319,3
3º	VENEZUELA	2005	66,8	21,8	306,0
4º	PANAMÁ	2006	24,4	9,1	267,4
5º	BRASIL	2005	50,9	19,2	265,1
6º	EUA	2005	12,9	4,9	264,5
7º	EL SALVADOR	2006	93,0	39,5	235,2
8º	PARAGUAI	2004	22,3	10,1	221,2
9º	GUATEMALA	2006	60,6	27,6	219,9
10º	CHIPRE	2006	3,3	1,5	217,3
11º	INGLATERRA E GALES	2007	0,4	0,2	216,3
12º	ARGENTINA	2005	8,9	4,4	201,5
13º	REINO UNIDO	2007	0,7	0,3	194,6
14º	REP. DOMINICANA	2004	9,1	4,7	191,5
15º	NICARÁGUA	2005	16,6	8,7	191,2
16º	ÁFRICA DO SUL	2005	16,6	8,7	190,3
17º	COLÔMBIA	2005	73,4	39,2	187,3
18º	GUIANA FRANCESA	2005	8,8	4,8	185,3
19º	ESCÓCIA	2007	2,8	1,5	181,9
20º	MARTINICA	2005	5,7	3,2	177,5
21º	CANADÁ	2004	2,5	1,5	174,8
22º	URUGUAI	2004	7,0	4,0	174,5
23º	ANTÍGUA E BARBUDA	2006	7,5	4,3	173,8
24º	ISRAEL	2005	4,5	2,6	173,3
25º	CHILE	2005	8,8	5,3	164,3
26º	DINAMARCA	2006	1,0	0,6	158,0
27º	EQUADOR	2006	22,8	15,5	147,9
28º	IRLANDA DO NORTE	2007	2,3	1,6	143,8
29º	ESPAÑA	2005	1,1	0,9	132,9
30º	COSTA RICA	2006	9,8	7,5	130,4
31º	LUXEMBURGO	2005	1,9	1,5	127,3
32º	HOLANDA	2007	1,1	0,8	125,7
33º	SÉRVIA	2007	3,2	2,6	124,8
34º	GUIANA	2005	21,1	17,0	124,1
35º	MAURÍCIO	2007	4,2	3,5	119,9
36º	ALBÂNIA	2004	4,8	4,0	119,6
37º	CUBA	2006	5,8	4,9	118,5
38º	ESLOVÊNIA	2007	1,2	1,0	116,6
39º	AUSTRÁLIA	2004	0,9	0,8	115,4

continua ►

Pos.	País	Ano	TAXAS DE HOMICÍDIO		VITIMIZAÇÃO
			Jovem	Não Jovem	
40º	México	2006	10,5	9,4	111,6
41º	Haiti	2003	2,2	2,1	103,9
42º	Macedônia	2003	3,3	3,2	103,3
43º	Itália	2006	0,9	0,9	102,0
44º	França	2006	0,6	0,7	99,1
45º	Finlândia	2007	2,1	2,2	98,5
46º	Áustria	2007	0,6	0,6	93,2
47º	Suécia	2006	0,8	0,9	87,0
48º	Nova Zelândia	2005	1,5	1,8	86,4
49º	Croácia	2006	1,6	1,9	83,8
50º	Alemanha	2006	0,5	0,6	83,0
51º	Barbados	2003	7,1	8,9	80,0
52º	Cazaquistão	2007	10,5	13,2	80,0
53º	Bulgária	2004	2,3	2,9	79,6
54º	Tadjiquistão	2005	1,4	1,9	74,9
55º	Sri Lanka	2003	2,8	3,8	74,8
56º	Uzbequistão	2005	2,2	3,0	74,8
57º	Eslováquia	2005	1,3	1,7	74,7
58º	Azerbaijão	2007	0,2	0,2	71,4
59º	Hong Kong	2007	0,2	0,3	69,8
60º	Quirguistão	2006	4,6	7,0	65,9
61º	Rússia	2006	13,0	21,7	60,0
62º	Rep. da Moldávia	2007	4,4	7,5	59,0
63º	Grécia	2007	0,7	1,2	58,0
64º	Suíça	2006	0,3	0,6	55,7
65º	Romênia	2007	1,2	2,2	55,1
66º	Ucrânia	2005	5,6	10,4	53,3
67º	Rep. Tcheca	2007	0,6	1,1	52,9
68º	Japão	2007	0,2	0,4	52,7
69º	Noruega	2006	0,5	1,0	50,2
70º	Rep. da Coreia	2006	0,9	1,7	49,3
71º	Estônia	2005	4,8	9,9	47,9
72º	Suriname	2005	1,1	2,4	47,5
73º	Polônia	2006	0,7	1,6	43,8
74º	Bielorrússia	2003	4,8	11,0	43,5
75º	Lituânia	2007	3,4	7,9	42,8
76º	Letônia	2007	3,1	9,3	33,1
77º	Armênia	2006	0,6	2,1	30,5
78º	Hungria	2005	0,5	2,1	25,0
79º	Cingapura	2006	0,0	0,4	0,0

Fonte: Whosis

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados trabalhados ao longo dos diversos capítulos permitem afirmar que os anos de 1997 a 2007 constituem uma década atípica na história recente da violência homicida no país. Pela primeira vez, desde que foram disponibilizados os primeiros dados de mortalidade pelo Ministério da Saúde, em 1979, é possível observar um período de queda nos índices de homicídio do país. Até 2003, os índices de homicídio foram crescendo com assustadora regularidade, a uma taxa que superava a casa de 5% ao ano. A partir desse ano e com algumas oscilações, as taxas de homicídio mostram uma tendência declinante inédita no país. Que conjunturas explicam essa reversão? Pensamos que foram, fundamentalmente, dois fatores relativamente independentes:

- Por um lado, o Estatuto do Desarmamento, que entra em vigor nos últimos dias de 2003, tornando mais rígidas as penas por porte e/ou posse de armas de fogo, e a consequente Campanha do Desarmamento, que se inicia em meados de 2004 e retira muitas armas de circulação pela entrega voluntária com contraprestação financeira.
- Por outro lado, o sucesso de políticas estaduais em uns poucos estados do país, que, pelo seu grande peso demográfico, incidem de forma significativa nas taxas nacionais, num processo ainda muito focalizado em umas poucas áreas geográficas.

Efetivamente, São Paulo inicia esse processo na virada de século. Também Minas Gerais, que a partir da virada de século tinha experimentado um brutal crescimento que dura até 2004, período no qual passa de 1.546 homicídios para 4.241, inicia em 2005 um significativo processo de refluxo. Aqui devemos incluir também o Rio de Janeiro, que, liderando historicamente os índices de violência homicida do país, a partir de 2003, começa a evidenciar uma tendência de queda em

suas taxas, que vêm declinando de forma lenta, mas sistemática, a partir dessa data. Não devemos esquecer que esses três estados representavam, no ano 2000, 41% da população e 55% dos homicídios cometidos naquele ano. É obvio que qualquer alteração nesses estados, pelo seu peso, deverá ter visível repercussão nas taxas nacionais.

Como contraponto dessas quedas, para as restantes Unidades Federadas, a década foi ou de estagnação, como em Pernambuco, Espírito Santo, Rondônia ou Acre, ou de crescimento, e alguns casos muito significativos, como no Maranhão, Alagoas, Piauí e Minas Gerais (até 2004), entre outros.

Com isso, nos anos extremos da década, a situação do país permaneceu praticamente inalterada, com uma taxa de 25,4 homicídios em 100 mil no ano de 1997 e uma taxa de 25,2 em 2007.

Diferente foi o percurso das Capitais e Regiões Metropolitanas do país. Nelas, tanto os números absolutos de homicídios quanto os relativos, considerando as populações, evidenciam quedas bem significativas entre os anos extremos da década: quedas da ordem de 25% nas RM e de 19,8% nas Capitais. Também o movimento ao longo da década foi diferente: estagnação nas taxas até 2003, quando nos estados os aumentos são sistemáticos e significativos, com quedas bem pronunciadas a partir de 2004.

Os fatores explicativos dessas quedas são os mesmos: Estatuto e Campanha do Desarmamento, por um lado, e políticas de cunho estadual que resultaram efetivas em uns poucos Estados, mas de grande peso demográfico: Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Mas essa dissonância na evolução das taxas entre os estados e suas Capitais e/ou Regiões Metropolitanas indica que as políticas de Segurança Pública, tanto Federais quanto Estaduais, implementadas no período:

1. tiveram forte concentração nas Capitais e Regiões Metropolitanas;
2. contribuíram para gerar um novo fenômeno que, desde nossos trabalhos de 2002, vimos denominando “interiorização da violência”.

Se esta é a situação e evolução dos homicídios no conjunto da população, também nos demos à tarefa de analisar diversos cortes etários com idêntica finalidade: verificar a situação atual e evolução dos homicídios em algumas faixas etárias relevantes: 0 a 18 anos de idade, em virtude dos limites etários do Estatuto da Criança e do Adolescente; 15 a 24 anos de idade, segundo a definição da categoria *Jovem* pelo sistema das Nações Unidas; e 15 a 29 anos de idade, segundo a definição do Brasil para a categoria *Juventude*.

Considerando a categorização contida no próprio Estatuto – *crianças* de 0 a 12 anos de idade incompletos, e *adolescentes* de 12 a 18 anos –, temos aqui um panorama bem diferenciado.

- Crianças. A década praticamente não apresenta mudanças nem nos números nem nas taxas, que permanecem estancadas em 0,9 homicídios em 100 mil crianças. Também não existe tendência na evolução para cada idade simples.
- Adolescentes. Os números vão crescendo drasticamente à medida que avança a idade. Entre os 12 e os 15 anos de idade, a cada ano de vida, praticamente duplicam o número e as taxas de homicídio. Diferentemente das crianças, os índices entre 1997 e 2007 crescem significativamente: acima de 24%. As idades com maior crescimento na década são as que se localizam entre os 14 e os 16 anos de idade, com incremento acima de 30%.

Para o conjunto da faixa de 0 a 18 anos, com uma taxa de 12 em 100 mil homicídios, o Brasil ocupa o 5º lugar entre os 91 países estudados. Internamente, destacam-se, por suas taxas acima de 20 homicídios em 100 mil: Espírito Santo, Alagoas, Pernambuco e Distrito Federal. No outro extremo, Piauí, Tocantins e Santa Catarina apresentam taxas abaixo de seis homicídios em 100 mil.

Já no terreno dos *juvens* na faixa de 15 a 24 anos de idade, vemos que os números se avolumam de forma significativa. É nesta faixa que se concentram os maiores índices de homicídio do país, mais precisamente no pico dos 20 e 21 anos de idade. Apesar de representar apenas 18,6% da população do país em 2007, ela concentrava 36,6% dos homicídios acontecidos nesse ano.

Sua evolução na década acompanha o movimento dos quantitativos da população total, mas com maior intensidade: entre 1997 e 2003 os homicídios juvenis cresceram 38,3%. De 2003 a 2007, pelos motivos já apontados na população total, os números experimentaram uma queda de 11,4%.

Aqui também observamos fortes diferenças nos ritmos de crescimento das áreas: se os homicídios juvenis nos estados cresceram 22,5% entre 1997 e 2007, nas capitais os números estagnam, e nas regiões metropolitanas caem 6,2%, evidenciando que o crescimento nos estados devia acontecer, necessariamente, no interior.

Esse aspecto é especificamente abordado no Capítulo 8. Se até meados da década de 90 as grandes metrópoles do país constituíram-se nos polos dinâmicos do crescimento da violência, desde meados para fins dessa década — consequência, entre outros fatores, do processo de desconcentração econômica —, pode-se observar uma estagnação nas grandes capitais e regiões metropolitanas também no plano de violência homicida. Assim, as taxas de homicídio (em 100 mil):

- caem, nas Capitais, de 45,7, em 1997, para 36,6, em 2007;
- a queda nas dez Regiões Metropolitanas tradicionais é maior ainda: de 48,4 para 36,6;
- Enquanto isso, as taxas do interior dos estados elevam-se de 13,5, em 1997, para 18,5, em 2007.

Estes dados indicam, claramente, uma mudança nos polos dinâmicos da violência homicida. Isso não significa que os números ou as taxas de homicídio do interior são maiores que as dos grandes centros urbanos, mas indica, simplesmente, que o crescimento dos homicídios, sua expansão, concentra-se agora em municípios do interior dos estados.

Quais seriam as causas dessa reversão? Em primeiro lugar, a emergência de polos de crescimento em municípios do interior de diversos Estados do país, que, atraindo investimentos e gerando emprego e renda, tornam-se também atrativos para a criminalidade, em situação de virtual ausência de esquemas de proteção do Estado.

Em segundo lugar, investimentos em segurança nas capitais e nas grandes regiões metropolitanas declaradas prioritárias a partir do novo Plano Nacional de Segurança Pública, de 1999, e do Fundo Nacional de Segurança, instituído em janeiro de 2001. Foram canalizados recursos federais e estaduais, principalmente para aparelhamento dos sistemas de segurança pública nos grandes conglomerados. Isso dificultou a ação da criminalidade organizada, que migra para áreas de menor risco.

E em terceiro lugar, melhoria na cobertura dos sistemas de coleta de dados de mortalidade, principalmente no interior do país, onde diminui a subnotificação existente. Fenômenos que antes não eram registrados começam a incidir nas estatísticas de mortalidade.

Por um ou outro motivo, consolidam-se configurações espaciais que reformulam o dinamismo da letalidade homicida centrada nos grandes centros urbanos: os já mencionados polos interiores de desenvolvimento, municípios de fronteira, áreas, principalmente, litorâneas, de turismo predatório, zonas de grilagem e grandes empreendimentos agrícolas no grande arco de desmatamento amazônico, zonas de pistolagem tradicional etc.

Considerando inclusive esse movimento de queda iniciado em 2004, os dados existentes indicam que, entre 1997 e 2007, morreram no país, vítimas de homicídio, acima de meio milhão de pessoas, exatas 512,2 mil. Já à primeira vista parece um número muito elevado, elevado até demais. Mas grandes números, por estarem fora de nossa experiência cotidiana, geralmente não nos permitem ter uma boa noção, uma boa perspectiva, por nossa carência de referentes que permitam dimensionar corretamente seu significado.

Num outro estudo³⁴, realizado faz poucos anos, tivemos a necessidade de compilar, utilizando fontes confiáveis, os números da mortalidade em diversos conflitos armados do mundo. A Tabela a seguir relaciona alguns desses conflitos.

34. WASELFISZ, J. J. *Mortes matadas por armas de fogo no Brasil. 1979/2003*. Brasília, UNESCO, 2005.

Tabela 9.1. Mortalidade em Conflitos Armados no Mundo.

País/Conflito	Natureza do Conflito	Período	Anos de Duração	Nº de Mortes	Mortes por Ano
BRASIL	Homicídio	1997-2007	11	512.216	46.565
CHECHÊNIA/RÚSSIA	Movimento emancipatório/étnico	1994-1996	2	50.000	25.000
ANGOLA	Guerra civil - Unita	1975-2002	27	550.000	20.370
GUATEMALA	Guerra civil	1970-1994	24	400.000	16.667
GUERRA DO GOLFO	Disputa Territorial	1990-1991	1	10.000	10.000
EL SALVADOR	Guerra civil	1980-1992	12	80.000	6.667
TIMOR LESTE	Independência	1974-2000	26	100.000	3.846
ANGOLA	Independência	1961-1974	13	39.000	3.000
ISRAEL/EGITO	Disputa Territorial	1967-1970	3	6.400	2.133
GUERRA DAS MALVINAS	Disputa Territorial	1982	1	2.000	2.000
2ª INTIFADA	Disputa Territorial	2000-2001	1	1.500	1.500
NICARÁGUA	Guerra civil	1972-1979	7	3.000	429
IRLÂNDIA DO NORTE	Guerra civil	1968-1994	26	3.100	119

Fonte: Para conflitos armados: mortes matadas por armas de fogo.

Vemos que o número de mortes anuais por homicídio do Brasil na década 1997/2007 – país sem guerra civil, sem conflitos armados, religiosos, ou raciais, ou de etnias, sem problemas de fronteiras – ultrapassa, e de forma por vezes bem significativa, o número de mortes em muitos dos conflitos acontecidos no mundo.

Esses elevados níveis de violência homicida do país se concretizam melhor quando atentamos para as comparações internacionais realizadas nos diversos capítulos do presente estudo. Por suas taxas, o Brasil ocupa sempre a quinta ou a sexta posição no contexto dos 81 países analisados, geralmente precedido por nações de violência histórica e endêmica, como El Salvador, Colômbia ou Guatemala. Se em anos anteriores já teve uma posição internacional menos confortável ainda, encabeçando ou ocupando algum dos primeiros lugares no contexto internacional, sua queda para o quinto ou o sexto lugar foi devida mais a uma eclosão de violência nos países da América Central do que à melhoria dos próprios índices. Também observamos que:

- América Latina e Caribe têm marcado destaque pelos elevados índices de violência homicida. Os três primeiros lugares no *ranking* correspondem a países da região. Cinco dos seis primeiros lugares pertencem à América Latina.

- Nos últimos anos, países da América Central, como El Salvador ou Guatemala, substituíram a Colômbia no reinado que, durante décadas, ostentou este país no *ranking* da violência internacional³⁵.
- Isso significou um deslocamento tanto geográfico quanto conceitual. Historicamente, os polos dinâmicos da violência encontravam-se localizados na América do Sul, principalmente na Colômbia e no Brasil. Colômbia, por seu longo histórico de violência ligada ao narcotráfico e à guerrilha; o Brasil, também parcialmente ligado ao narcotráfico, focado em alguns Estados. Assim, apesar de não ser totalmente correto, nas últimas décadas, violência, na América Latina, virou sinônimo de tráfico de drogas, com seu aparelho criminal infiltrado nas diversas instâncias da sociedade civil e política e seus assentamentos territoriais. Porém, quedas significativas nos índices da Colômbia a partir do ano de 2002 e também, ainda que moderado, no Brasil a partir de 2003, e o concomitante crescimento em El Salvador, Nicarágua e Guatemala, a partir de mecanismos de violência ligados às gangues juvenis, mudam o panorama conceitual, agora mais ligado a questões juvenis.

Também no Brasil a problemática juvenil aparece em primeiro plano, quando falamos de violência homicida. O brutal crescimento nas últimas décadas do número e dos índices de homicídio pode ser explicado, de forma exclusiva, pelo aumento dos homicídios no setor jovem de sua sociedade. No Capítulo 8, foi possível evidenciar que, a partir da década de 80, o aumento da violência homicida no país foi causado, em realidade, pelo crescimento descontrolado dos homicídios entre os jovens. Entre 1980 e 2007, fora da faixa dos 15 aos 24 anos de idade, os índices de homicídio permaneceram estagnados ou até caíram levemente. Em 1980, as taxas de homicídio *não jovem* foram de 21,1 a cada 100 mil; já em 2007, essa taxa cai para 19,8 em 100 mil. Mas, entre os jovens de 15 a 24 anos de idade, se em 1980 a taxa de homicídios foi de 30 em 100 mil jovens, passou para 50,1 em 2007, o que revela, de forma inequívoca, a exclusiva participação juvenil no drama do crescimento da violência letal do país. Assim, pode-se afirmar que a história recente de sua violência homicida é a história do desenvolvimento de sua questão juvenil e que uma não terá solução sem a outra.

35. O Relatório de Desenvolvimento Humano da América Central 2009/2010, recentemente divulgado pelo PNUD, no mês de outubro de 2009, constata que os índices da região continuaram aumentando vertiginosamente. Para 2008, segundo o documento, Honduras registra a maior taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes, com 58, seguido por El Salvador (52) e Guatemala (48).

Mas essa situação, que demarca os complexos problemas de nossa juventude, aparece, na mídia e em boa parte da bibliografia, como uma constante de nossa modernidade, consequência natural de certo fenômeno denominado “juventude”, como se o termo estivesse inexoravelmente associado à violência.

Porém, os dados internacionais expostos parecem ir na contramão dessa pretensa *universalidade* da violência juvenil. No Capítulo 8, foi possível estabelecer, em primeiro lugar, que os Índices de Vitimização Juvenil do Brasil são anormalmente elevados, considerando o contexto internacional: morrem, aqui, por homicídio, proporcionalmente, 2,6 jovens para cada não jovem, índice pouco comum no mundo. E não é só isso; metade dos 79 países analisados não parece apresentar tais problemas de violência em sua juventude: ou porque morre, proporcionalmente, a mesma quantidade de jovens que não jovens, ou porque morrem menos jovens que pessoas fora dessa faixa etária. Isso indica que, longe de ser um fenômeno universal, a violência homicida nos jovens tem uma configuração marcadamente social e cultural.

Procurando estudar os fatores explicativos dos elevados índices de homicídio existentes no país, num estudo recente³⁶, correlacionamos diversos indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano do ano 2007/2008³⁷ e Índices de Homicídio de 70 países do mundo. Para a associação, foram utilizados os coeficientes de correlação r de Pearson, e para interpretar os resultados foi utilizado o *coeficiente de determinação* r^2 .

O IDH evidenciou uma correlação de fraca para moderada e negativa com os índices de violência homicida dos países analisados, de forma tal que, com o aumento do IDH, tendem a cair, de forma leve, as taxas de homicídio. Nesse caso, o IDH explica 11,2% da variação dos índices totais de homicídio.

Já o PIB *per capita*, indicador de riqueza ou pobreza de um país, apresenta uma associação bem mais robusta com os índices de homicídio, explicando 18,7% das taxas totais. Uma questão bem significativa deve ser aqui apontada: os índices de homicídio juvenil são bem menos afetados pela renda *per capita* do que os índices de homicídio não jovem. O Índice de Renda do IDH, que se constrói com base na renda *per capita*, apresenta comportamento semelhante, mas com coeficientes um tanto inferiores, devido aos mecanismos empregados para sua construção.

36. WAISELFISZ, J. J. *Mapa da Violência*. Os jovens da América Latina 2008. Brasília, Instituto Sangari, RITLA, Ministério da Justiça, 2008.

37. PNUD. *Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008*. Coimbra, UNDP, 2007.

Mas os indicadores que surpreenderam pela elevada capacidade explicativa foram os relativos à concentração/distribuição da renda. Vemos que os coeficientes de correlação, nesse caso, são muito elevados, principalmente os do indicador que só leva em conta os extremos da distribuição: quantas vezes maior é a renda dos 10% mais ricos em relação aos 10% mais pobres. Vemos que aqui o coeficiente de correlação gira em torno de 0,700, com um poder de determinação total de 47,9%. Noutras palavras: quase 48% da variação dos índices de homicídio total é explicado pela variação dos índices de concentração de renda. Mais ainda, diferentemente do que acontece com o indicador de pobreza, o referente à concentração da renda explica melhor os homicídios juvenis (50,7%) do que os homicídios não jovens (45,2%). Isto é, os jovens seriam mais afetados pelos diversos efeitos e manifestações da concentração de renda. O índice Gini, que é um segundo indicador de concentração de renda, mas que leva em conta toda a distribuição, tem um comportamento muito semelhante com o anterior, mas refletindo níveis menores de associação ainda muito expressivos.

Tabela 9.2. Coeficientes de Correlação e de Determinação das Taxas de Homicídio Total, Jovem e Não Jovem com Indicadores Selecionados. 70 Países.

CORRELAÇÃO DE TAXAS DE HOMICÍDIO COM:	COEF. R DE PEARSON			COEF. DE DETERMINAÇÃO R ²		
	JOVEM	NÃO JOVEM	TOTAL	JOVEM	NÃO JOVEM	TOTAL
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH	-0,295	-0,345	-0,335	8,7%	11,9%	11,2%
PIB PER CAPITA (DÓLARES PPC)	-0,361	-0,458	-0,433	13,1%	21,0%	18,7%
RELAÇÃO 10% MAIS RICOS/10% MAIS POBRES	0,712	0,672	0,692	50,7%	45,2%	47,9%
ÍNDICE GINI	0,610	0,599	0,608	37,2%	35,8%	36,9%

Fonte: Mapa da Violência. Os Jovens da América Latina.

Com isso podemos concluir que, mais do que a pobreza absoluta ou generalizada, é a pobreza dentro da riqueza, são os contrastes entre ambas, com sua seqüela de maximização e visibilidade das diferenças, a que teria maior poder de determinação dos níveis de homicídio de um país.

Existe no Brasil farta bibliografia indicando a estreita relação entre concentração de renda e educação.

Desde os trabalhos pioneiros de Langoni³⁸, que, procurando explicar os elevados níveis de desigualdade na renda da população e seu crescimento ao longo da década de 60, conclui que as diferenças educacionais constituem o fator de maior poder explicativo das diferenças de renda aferidas pela população, tem-se acumulado uma sólida bibliografia sobre o papel de destaque da educação na geração das desigualdades na distribuição da renda e na superação dessas desigualdades. Neste campo, trabalhos mais recentes, como os de Bonelli e Sedlacek,³⁹ Barros e Mendonça,⁴⁰ Ferreira,⁴¹ entre outros, confirmam que entre 30% e 50% das disparidades de renda originam-se nas desigualdades educacionais.

A equação neste campo apresenta-se muito clara e solidamente fundamentada: se algo em torno de 50% dos índices de homicídio é explicado pela concentração de renda, e se essa concentração/diferenciação no Brasil tem sua fonte fundamental nas diferenças educacionais de sua população, tudo indica que deverá ser via nivelamento educacional, via democratização horizontal do acesso a níveis superiores de educação, que encontraremos uma luz no final do túnel da espiral de violência homicida que atravessa o país nas últimas décadas.

Ficou evidente que os índices de masculinidade da violência homicida são muito elevados: em torno ou acima de 90% das vítimas de homicídio do país são homens, com escassa variação de estado para estado ou de região para região, e esta é uma realidade que pouco mudou nos últimos anos e se estende, com menor rigor, para outros capítulos de mortalidade violenta (em acidentes de trânsito, ou em suicídios).

Se as características da violência homicida, vista a partir da ótica do gênero, não evidenciam grandes mudanças nos últimos anos, o mesmo não se pode dizer das injunções por raça/cor, que cresceram brutalmente entre 2002 – ano inicial do qual temos dados relativamente confiáveis – e 2007.

Efetivamente, nesse quinquênio, se o número de vítimas brancas caiu de 18.852 para 14.308 (queda de 24,1%), as vítimas negras não só não caíram, mas aumentaram, passando de 26.915 para 30.193 (crescimento de 12,2%). Assim, a brecha preexistente, que já era larga, aumentou ainda mais: no período cresceu 36,3%. Em 2002, considerando as magnitudes populacionais, morriam proporcionalmente 45,8% mais negros que brancos. Em 2004 essa proporção eleva-se para 73,1%, para, em 2007, chegar à casa de 107,6%. Assim, proporcionalmente, em 2007 morre mais o duplo de negros do

38. LANGONI, C.G. *Distribuição da renda e desenvolvimento econômico no Brasil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

39. BONELLI, R.; SEDLACEK, G.L. *Distribuição da renda: evolução no último quarto de século*. In: SEDLACEK, G.L.; BARROS, R.P. de. *Mercado de trabalho e distribuição da renda: uma coletânea*. Rio de Janeiro: Ipea, 1989.

40. BARROS, R.P. de; MENDONÇA, R.S.P. Os determinantes da desigualdade no Brasil. *Economia brasileira em perspectiva* – 1996. Rio de Janeiro: Ipea, 1996.

41. FERREIRA, F.H.G. Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional? In: HENRIQUES, R. (Org.). *Desigualdade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: Ipea, 2000.

que brancos, numa escalada que tem graves e preocupantes significações. Até que ponto as políticas públicas, sejam federais, estaduais e/ou municipais não estão reproduzindo uma antiga diferenciação e segmentação estrutural: as políticas públicas oferecem, para o conjunto da população, um mínimo – e muitas vezes menos do que mínimo – de possibilidades de acesso a benefícios sociais considerados básicos, e para aqueles setores com condições financeiras, a possibilidade de aceder a um *plus* de qualidade via acesso a serviços privados. Isso já aconteceu, antigamente, nas áreas de saúde e educação, por exemplo, e, mais recentemente, na previdência social. Essa mesma transformação está se gestando, na área da segurança. Não surpreendem, então, as fantásticas taxas de crescimento do setor de segurança privada nos últimos anos: acima de 30% ao ano, como também não surpreende que, quantitativamente, o contingente de recursos humanos na segurança privada exceda, em muito, o contingente humano lotado na segurança pública, incluindo aqui polícia civil, militar, corpo de bombeiros e as forças armadas.

Todos os aspectos até aqui apontados exigem uma séria revisão das políticas vigentes de combate e enfrentamento da violência. E os caminhos dessa revisão não são difíceis de delinear: dever-se-á procurar promover políticas e estratégias que estimulem a plena inserção e papel protagônico para os principais atores e vítimas desse processo, os jovens e os negros; que se articulem esforços e iniciativas do setor público, seja federal, estadual, municipal, da esfera privada, das organizações não governamentais da sociedade. Desenvolver estratégias que promovam o conhecimento, a revalorização e o fortalecimento das identidades de jovens e negros e sua participação, como setor ativo e consciente da construção da cidadania e do desenvolvimento do país. Se este documento contribuir de alguma forma para alcançar esse objetivo, terá cumprido sua finalidade e tornado válido o esforço de sua elaboração.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R. S. P. Os determinantes da desigualdade no Brasil. *Economia brasileira em perspectiva* – 1996. Rio de Janeiro: Ipea, 1996.
- BONELLI, R.; SEDLACEK, G. L. Distribuição da renda: evolução no último quarto de século. In: SEDLACEK, G. L.; BARROS, R. P. de. *Mercado de trabalho e distribuição da renda: uma coletânea*. Rio de Janeiro: Ipea, 1989.
- DUBET, F. *Penser le sujet*. S/l. Fayard, 1995.
- DURKHEIM, E. *O suicídio: estudo sociológico*. Lisboa: Presença, 1996.
- FERREIRA, F. H. G. Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional? In: HENRIQUES, R. (Org.). *Desigualdade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: Ipea, 2000.
- LANGONI, C. G. *Distribuição da renda e desenvolvimento econômico no Brasil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.
- MELLO, Jorge. Como morrem nossos jovens. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.
- MICHAUD, Y. *A violência*. São Paulo: Ática, 1989.
- OPS/OMS. *La salud del adolescente y el joven en las Américas*. Washington, DC, 1985.
- PNUD. Relatório de desenvolvimento humano 2007/2008. Coimbra: UNDP, 2007.
- PORTO, M. S. G. *A violência entre a inclusão e a exclusão social*. VII Congresso Sociedade Brasileira de Sociologia. Brasília, agosto, 1997.

- RAMOS de SOUZA, et al. Qualidade da informação sobre violência: um caminho para a construção da cidadania. *INFORMARE – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 1996.
- SIM/DATASUS/MS. *O sistema de informações sobre mortalidade*. S/I, 1995.
- VERMELHO, L. L. e MELLO JORGE, M. H. P. Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a transição epidemiológica para a violência). *Revista de Saúde Pública*. 30 (4). 1996. Apud: MELLO JORGE, M. H. P. Como morrem nossos jovens. In: CNPD. *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Brasília, 1998.
- WASELFISZ, J. J. Juventude, violência e cidadania. *Os jovens de Brasília*. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1998.
- _____. *Mortes matadas por armas de fogo no Brasil*. 1979/2003. Brasília: UNESCO, 2005.
- _____. *Mapa da violência IV: os jovens do Brasil*. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, SEDH, 2004.
- _____. *Mapa da Violência 2006: os jovens do Brasil*. Brasília: OEI, 2006.
- _____. *Mapa da violência dos municípios brasileiros 2008*. Brasília: RITLA, Instituto Sangari, Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, 2008.
- _____. *Mapa da violência: os jovens do Brasil*. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Garamond, 1998.
- _____. *Mapa da violência*. Os jovens da América Latina 2008. Brasília: Instituto Sangari, RITLA, Ministério da Justiça, 2008.
- WASELFISZ, J. J. e ATHIAS, G. *Mapa da violência de São Paulo*. Brasília: UNESCO, 2005.
- WIEVIORKA, M. O novo paradigma da violência. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, v. 9, n. 1, 1997.



CONSELHO ADMINISTRATIVO

PRESIDENTE

Ben Sangari

SECRETÁRIO

John George de Carle Gottheiner

TESOUREIRA

Bianca Penna Moreira Rinzler

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Brito Cruz

Cláudio Moura Castro

Célio da Cunha

Fredric Litto

John Penick

Jorge Klor D'Alva

José Eli da Veiga

Raquel Teixeira

CORPO DIRETIVO

VICE-PRESIDENTE

Jorge Werthein

DIRETORA EXECUTIVA

Bianca Penna Moreira Rinzler

DIRETOR DE PESQUISA

Julio Jacobo Waiselfisz

